

CURSO DE LATIM

CURSO DE LATIM

INTRODUÇÃO

Este curso foi planejado em 18 lições, cada uma para ser feita em duas semanas, perfazendo um total de 36 semanas. Note que é um tempo bastante curto para um domínio razoável da matéria, e por isso **este curso exigirá de você uma boa dose de disciplina e aplicação**. Ao final, você pode esperar ler textos originais em latim, de uma gama bem variada de autores, com a ajuda de um dicionário.

Já de início você deveria adquirir uma gramática de latim. A “Gramática Latina”, de Napoleão Mendes de Almeida, Editora Saraiva, embora alvo de críticas por parte de alguns educadores, ainda é uma boa obra, a mais barata e a mais fácil de ser encontrada. Outras gramáticas existem no mercado, como a “Gramática da Língua Latina”, de Ernesto Farias, da Fundação de Assistência ao Estudante, e a “Gramática Latina”, de Antônio Freire, editada pela Livraria Apostolado da Imprensa, em Braga, Portugal. Essas são mais difíceis de serem encontradas, mesmo pela Internet.

Não menos importante é a compra de uma gramática de português, de preferência uma que seja usada no Ensino Médio, com exercícios no fim de cada capítulo. Aqui é questão de escolha: há dezenas delas no mercado. Evite comprar uma gramática “superior” usada em faculdades, pelo menos por enquanto: essas se voltam para aspectos lingüísticos não-triviais, distantes do tipo que encontraremos neste curso.

Outra dica é a compra de um bom dicionário. Todo dicionário tem suas falhas, e dificilmente um pode ser tomado como ideal. No entanto, sugerimos o “Dicionário Latino-Português”, de F. R. dos Santos Saraiva, da Livraria Garnier. Este teve sua primeira edição nos fins do século XIX, e hoje o temos em fac-símiles da edição de 1927. Existem outros bons dicionários no mercado. Você terá mais necessidade de um dicionário ao fim do curso, pois em cada lição daremos glossários específicos.

Notamos ainda, por fim, que este curso tem sua estrutura baseada no livro “Latin: An Intensive Course”, de F. L. Moreland e Rita M. Fleischer, editado pela University of California Press, do qual tiramos ainda alguns dos exercícios. Esse livro caracteriza-se pela apresentação não usual da matéria, e desde o princípio supõe no leitor um certo talento para tópicos de morfologia. Pode ser que você estranhe a grande carga de informações em cada lição, mas pretendemos dirimir as dificuldades nos exercícios subseqüentes, os quais fornecemos em abundância. Não é, todavia, nosso curso, *nem uma tradução, nem uma adaptação*.

Passemos agora para uma breve explicação sobre a pronúncia do latim.

Como este não é um curso para se *falar* latim, não daremos uma grande atenção à pronúncia das palavras. Essa ficará mais ou menos livre, ao gosto do leitor. No entanto, para efeito de futuros estudos, exporemos as principais características da chamada *pronúncia reconstituída*, ou também *restaurada*, exatamente a que vem sendo adotada em escolas de todo o mundo, baseada em

pesquisas recentes sobre os mais prováveis sons que os Romanos atribuíam a cada letra, embora não haja em alguns pontos uma uniformidade de opiniões.

É bom saber que no Brasil são praticados também dois outros tipos de pronúncia, a *pronúncia tradicional brasileira* e a *pronúncia romana*. A primeira é adaptada ao uso dos brasileiros, e é também a mais usada em fórmulas jurídicas; a segunda consiste na correta pronúncia italiana, usada pela Igreja Católica. Quanto à ortografia, não há diferenças.

Estas são as principais características da pronúncia restaurada (entre parênteses a pronúncia e a marcação do acento tônico):

- a) **ae** e **oe**, ditongos, são pronunciados **ái** e **ói**: *nautae* (náutai)
- b) **c** soa sempre como **k**: *Cicero* (Kíkero)
- c) **ch** soa também como **k**: *pulcher* (púlker)
- d) **g** sempre como **gue** ou **gui**: *angelus* (ánguelus)
- e) **h** é levemente aspirado, quase como o **h** do inglês
- f) **j** soa sempre como **i** (nos livros recentes, de fato, o **j** é sempre substituído, na escrita, pelo **i**)
- g) **m** e **n** nunca são nasais: *campus* (ká-m-pus, e não kâpus)
- h) **r** nunca como **rr**: *Roma* (róma, com o **r** pronunciado como em *barato*)
- i) **s** sempre como **ss**: *rosa* (róssa)
- j) **u** do grupo **qu** é sempre pronunciado: *qui*, *quem* (kúi, kúem)
- k) **v** sempre como **u**: *vita* (uíta) (nos livros recentes o **v** é sempre substituído, na escrita, pelo **u**)
- l) **x** como **ks**: *maximus* (máksimus)
- m) **z** como **dz**: *Zeus* (dzeus)
- n) as **letras restantes** (a, b, d, e, f, i, l, o, p, t, y) são pronunciadas como em português.

Última observação: letras dobradas como **ll**, **tt**, **mm**, etc., devem ser pronunciadas separadamente: uma coisa é *coma* e outra é *comma*.

Para mais informações, consulte a gramática de latim que você escolheu e, se possível, para um tratamento mais detalhado e científico da pronúncia, a “Gramática Latina”, de Antônio Freire.

Quanto à acentuação tônica, os Romanos faziam distinção entre *vogais breves* e *vogais longas*, estas últimas com o dobro de duração das primeiras. Na prática, essa diferença é perceptível apenas com o treino. Não insistiremos nesse ponto.

Mas para efeitos de acentuação tônica, os Romanos usavam a *regra da penúltima*: se a penúltima vogal for **longa**, ela recebe o acento; se **curta**, o acento recua para a antepenúltima, se for o caso.

Para a maioria das palavras a posição das vogais longas e breves deve ser memorizada. Existem, contudo, algumas poucas regras que nos ajudam em alguns casos como, por exemplo, as seguintes:

- 1) **vogal** seguida de outra **vogal** é *geralmente* breve: *filius* (filius; o **i** antes do **u** é breve; portanto o acento recua);
- 2) **vogal** seguida de **duas consoantes** é *geralmente* longa: *puella* (o **e** vem antes de duas consoantes; é longo e, portanto, acentuado). Note que só nos interessa saber a *quantidade* (longa ou breve) da **penúltima** vogal. Atente também para o fato de que em latim *não existem* palavras com acento na última sílaba (oxítonas).

Todas as vogais de uma palavra têm sua quantidade bem definida. Do

seu conhecimento depende a compreensão dos ritmos da poesia latina, matéria que não abordaremos neste curso. Apenas quando for estritamente necessário à pronúncia, indicaremos a sílaba tônica com o acento grave (`): ìmpleo. Adotaremos essa convenção somente neste curso. **Atenção:** o acento grave que adotamos, por convenção, *indica apenas a sílaba tônica, e nunca sua quantidade*, se longa ou breve! Não sendo dada nenhuma outra informação, as palavras serão pronunciadas como se fossem escritas em português.

Outros livros costumam marcar as vogais longas com um traço sobre a vogal (chamada de *macro*), e as breves com um circunflexo invertido (chamado de *braquia*), também sobre a vogal. Como antes, recomendamos aos interessados a consulta das gramáticas indicadas.

Falamos acima das pronúncias do **j** (que é sempre pronunciado como **i**) e do **v** (que é sempre pronunciado como **u**). Na verdade, essas letras foram introduzidas no alfabeto romano na Idade Média. Os Romanos conheciam e utilizavam apenas o **V** maiúsculo no início das palavras. **j** e **v** são marcas mais recentes criadas para indicar a semivogal de ditongos. Isso causa uma confusão tremenda no momento de se procurar uma palavra no dicionário. Por exemplo, a palavra *iam* não se encontra na letra **i**, mas na **j**, pois tradicionalmente a escrevíamos como *jam* (de onde veio nossa palavra *já*). Como a maioria dos dicionários e gramáticas mantém o uso de usar as letras **j** e **v**, recomendamos que as palavras começadas por **i** e **u**, se não encontradas, sejam também procuradas nas letras **j** e **v**. Neste curso faremos uma substituição parcial: todo **j** será substituído por **i**, mas não todo **v** por **u**. Visamos com isso preservar a forma como originalmente muitas palavras passaram à língua portuguesa: *vivo*, e não *uiuo*, por exemplo. Com o tempo e com a prática em livros diferentes, editados em várias épocas, essa dificuldade desaparecerá naturalmente.

Bom trabalho!

LIÇÃO 1

A. O sistema verbal

O português guarda muitas características em comum com o latim. Como provavelmente já é de seu conhecimento, o português derivou-se de uma forma popular de latim falado na região de Portugal, sendo uma de várias outras línguas *neolatinas*, como o italiano, o espanhol e o francês, para citar as mais conhecidas.

Também o sistema verbal português guardou uma íntima relação com o latino, não sendo os dois, no entanto, perfeitamente equivalentes. Durante este curso veremos exatamente onde os dois divergem. As diferenças devem ser bem aprendidas para uma boa tradução: nem sempre a forma latina terá uma tradução fixa, principalmente no caso do subjuntivo.

O sistema verbal latino possui as seguintes características:

1. Pessoa: as formas verbais do latim indicam a pessoa que fala, se a *primeira* (eu, nós), a *segunda* (tu, vós) ou a *terceira* (ele/ela, eles/elas), sem que necessariamente exijam a presença do pronome para indicar qual seja. Assim, se dizemos em português “amas”, sabemos que se trata da segunda pessoa (*tu* amas). Em latim ocorre o mesmo: “amas” significa “tu amas”, ou simplesmente “amas”.

2. Número: as formas verbais latinas indicam se o sujeito é *singular* ou *plural*:

“amas” (tu amas, *singular*); “amatis” (vós amais, *plural*).

3. Tempo: as formas verbais latinas indicam se a ação se dá no *passado*, no *presente* ou no *futuro*. Mas como existe a preocupação de se distinguir se a ação foi completada ou se está em curso no momento pedido, o latim, como em português, vai dividir seus tempos *passado* e *futuro*. Note as diferenças: “amavi”, eu amei; “amabam”, eu amava; “amàveram”, eu amara (ou eu havia amado).

4. Voz: as formas verbais latinas distinguem dois tipos de voz: a *ativa* indica que o sujeito realiza a ação, e a *passiva* indica que o sujeito de alguma forma recebe a ação. Note: “amo”, eu amo; “amor” (pronuncie *ámor*), eu sou amado.

5. Modo: as formas verbais latinas distinguem três modos verbais. Por *modo* entendemos a maneira como o sujeito concebe a ação verbal. O modo *indicativo* é o modo do *fatual*, e é usado para se fazer afirmações e perguntas; o modo *subjuntivo* é usado para expressar *idéia*, *intenção*, *desejo*, *potencialidade* ou *suposição*; e o modo *imperativo* é usado em *ordens*.

B. Os tempos do indicativo

O indicativo quase não apresentará problemas na tradução, e a cada um de seus tempos podemos atribuir uma forma equivalente em português.

Os tempos são:

1. Presente: “amat”, traduzido em português pelo presente simples: “ele ama” (e às vezes por “ele está amando”, já que o latim não faz distinção entre a forma simples e a progressiva)

2. Imperfeito: “amabat”, traduzido em português pelo pretérito imperfeito: “ele amava” (e às vezes por “ele estava amando”)

3. Futuro: “amābit”, traduzido em português pelo futuro do presente *simples*: “ele amará” (e às vezes por “ele estará amando”)

4. Perfeito: “amāvit”, traduzido em português pelo pretérito perfeito: “ele amou” (e às vezes por “ele tem amado”)

5. Mais-que-perfeito: “amāverat”, traduzido em português pelo pretérito mais-que-perfeito simples, “ele amara”, ou pelo composto, “ele havia amado”.

6. Futuro perfeito: “amāverit”, traduzido em português pelo futuro do presente *composto*: “ele terá amado”.

Serão chamados de tempos *primários* os seguintes: presente, futuro e futuro perfeito; serão chamados de tempos *secundários* os seguintes: imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito. Quando o perfeito representar uma ação começada no passado e que perdura no presente (chamado de perfeito lógico), ele será considerado tempo *primário*. Por ora, basta saber o seguinte: *o presente e os futuros são primários, e todos os passados secundários*.

Voltaremos a falar disso mais à frente, quando tocarmos na *seqüência dos tempos*, sem o conhecimento perfeito da qual não serão possíveis traduções fiéis dos tempos do subjuntivo.

C. O infinitivo

As formas do indicativo são chamadas de *finitas*. Em latim, “finis” significa “fronteira, limite”, e podemos pensar que as formas finitas são limitadas por pessoa, número, tempo, voz e modo. O infinitivo não é limitado

por pessoa, número e modo, mas o é por tempo e voz.

Daremos a seguir a tradução “padrão” para as formas do infinitivo. Nem sempre todo infinitivo que você encontrar nos textos latinos deve ser necessariamente traduzido por uma dessas formas, uma vez que existe uma construção muito importante em latim, chamada *oração infinitiva*, onde o significado do infinitivo depende do tempo do verbo principal.

Eis as formas:

	ATIVO	PASSIVO
PRESENTE	amare amar	amari ser amado
PERFEITO	amavisse ter amado	amatus esse ter sido amado
FUTURO	amaturum esse haver de amar	amatum iri haver de ser amado (forma rara)

D. As quatro conjugações

Com exceção do verbo *ser*, todos os verbos latinos pertencem a uma das quatro conjugações abaixo:

1. Primeira: verbos com o presente do infinitivo em **-āre**: *amāre*
2. Segunda: verbos com o presente do infinitivo em **-ēre**: *implēre*
3. Terceira: verbos com o presente do infinitivo em **-ere**: *incipere*
4. Quarta: verbos com o presente do infinitivo em **-ire**: *sentire*

Uma importante diferença entre a segunda e a terceira conjugações: na segunda o penúltimo *e* é longo, e por isso recebe o acento tônico; na terceira, o *e* é sempre breve, e por isso o acento tônico recua. Voltaremos a esse assunto quando tratarmos da segunda e da terceira conjugações.

E. Os tempos primitivos

Tempos primitivos são os tempos fundamentais, de que derivam os demais tempos. Com o seu conhecimento, todos os demais tempos podem ser formados. Por exemplo, o verbo “amar” tem os seguintes tempos primitivos: **amo**, **amavi**, **amatum**, **amare**, que são, respectivamente, a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, “eu amo”; a primeira pessoa do singular do perfeito, “eu amei”; o *supino* (veremos seu significado mais à frente), “amado”; e o infinitivo presente, “amar”.

Cada um desses tempos primitivos é responsável pela formação de uma série de outros tempos, cujo conjunto formará a conjugação completa do verbo. Costuma-se recomendar que, juntamente com o verbo, sejam aprendidos seus tempos primitivos. Com a prática, no entanto, isso se tornará automático, e não será necessário por ora que você se preocupe com eles. Apenas guarde que esse fato: *de apenas quatro tempos os outros todos podem ser formados*.

Em um dicionário você deverá procurar *sempre* pela primeira pessoa do presente do indicativo, ou seja, em “amo”, e *nunca* em “amare”. É um costume diferente do nosso, que costumamos sempre procurar o significado de um verbo

pelo infinitivo.

Um outro fato interessante é que no dicionário você encontrará, para o verbo “amar”, a enunciação de seus tempos primitivos de forma abreviada: **amo, -as, -avi, -atum, -are**, de onde você formará **amo, amas** (a segunda pessoal do singular do presente do indicativo, “tu amas”, embora não seja um tempo primitivo), **amavi, amatum, amare**. E assim com todos outros verbos.

F. O sistema do presente do indicativo ativo das duas primeiras conjugações

Como vimos na seção B acima, seis são os tempos do indicativo, que listamos na seguinte ordem: *presente, imperfeito, futuro; perfeito, mais-que-perfeito, futuro perfeito*.

Os três primeiros formam o chamado *sistema do presente*. Todos estes três tempos, o presente, o imperfeito e o futuro, são formados de maneira semelhante. Primeiro, toma-se o infinitivo presente, **amare**, e retira-se o **-re** do final. No que sobra, **ama-**, adicione:

1. Para o presente, as terminações

-o	amao , que vira amo	= eu amo
-s	amas	= tu amas
-t e forme	amat	= ele ama, ela ama
-mus	amamus	= nós amamos
-tis	amatis	= vós amais
-nt	amant	= eles amam, elas amam

2. Para o imperfeito, some **-ba**, formando **amaba-**, e as terminações:

-m (não -o)	amabam	= eu amava
-s	amabas	= tu amavas
-t e forme	amabat	= ele amava, ela amava
-mus	amabàmus	= nós amávamos
-tis	amabàtis	= vós amáveis
-nt	amabant	= eles amavam, elas amavam

amavam

Note que a única diferença nas terminações é que o **-o** virou **-m** na primeira pessoa do singular.

3. Para o futuro, some **-bi**, formando **amabi-**, e as terminações:

-o	amàbio , que vira amàbo	= eu amarei
-s	amàbis	= tu amarás
-t e forme	amàbit	= ele amará,
		ela amará
-mus	amàbimus	= nós amaremos
-tis	amàbitis	= vós amareis
-nt	amàbunt	= eles/elas amarão

Note que as terminações são as mesmas do presente. Na terceira pessoa do plural, o **i** virou **u**.

Pare um pouco e note:

presente: **ama-** + terminações (na primeira **amao** vira **amo**)

imperfeito: **ama-** + **-ba-** + terminações (na primeira acrescenta **-m** e não **-o**)

futuro: **ama-** + **-bi-** + term. (na primeira **amabio** vira **amabo**, e na última o **i** vira **u**).

Faça uso desse fato para formar os mesmos tempos da segunda conjugação. Use o verbo **impleo**, “encher”: tome o infinitivo presente, **implère**, tire o **-re**, e com o restante, **implè-**, forme o presente, o imperfeito e o futuro do indicativo. Este é seu primeiro exercício. A substituição de **ama-** por **implè-**, sistematicamente, lhe dará a nova conjugação. Note que **impleo** tem o **e** breve. Nas demais formas, é longo.

É bom guardar a lição: *os três primeiros tempos do indicativo na primeira e na segunda conjugações têm **terminações** idênticas.*

G. O verbo *ser*

O verbo “*ser*”, assim como é irregular em português, o é também em latim. Não nos resta outra alternativa senão decorar suas formas. Faça isso o quanto antes, uma vez que ele é dos mais freqüentes, além de servir de base para uma série de outros verbos muito importantes dele derivados.

Eis as formas:

PRESENTE		IMPERFEITO		FUTURO	
sum	sou	eram	era	ero	serei
es	és	eras	eras	eris	serás
est	é	erat	era	erit	será
sumus	somos	eràmus	éramos	èrimus	seremos
estis	sois	eràtis	éreis	èritis	sereis
sunt	são	erant	eram	erunt	serão

Repare a acentuação de cada forma.

H. O sistema nominal

Substantivos, adjetivos e pronomes em latim sofrem variações no fim da palavra, chamadas de *flexões*. Estas servem para mostrar qual é a relação da palavra em questão com as outras da oração.

Em português, costumamos usar preposições para mostrar uma série de relações. Por exemplo, quando dizemos “casa de Paulo”, usamos a preposição “de” para indicar de quem é a casa, em uma relação de posse, de pertença. Dois substantivos foram relacionados pela preposição “de”.

Em latim isso também se dá. Os Romanos tinham várias preposições para indicar variados tipos de relações e, além delas, usavam terminações especiais, no fim de cada substantivo, adjetivo ou pronome, que variavam de acordo com a relação que queriam estabelecer.

Cada tipo de relação é chamada de *caso*, e há seis casos em latim, que não esgotam de forma alguma todos os tipos de relações que podem ser estabelecidas entre as palavras. Na verdade, cada caso poderia ser substituído por uma preposição, e vice-versa. Os casos “privilegiados” em latim, com uma terminação especial, são:

1.Nominativo: é o caso da palavra que desempenha a função de sujeito ou de

predicativo:

Femina amat.

A mulher ama.

Femina est **regina**. **A mulher** é **uma rainha**.

Nesses dois casos, a terminação **-a** indica o sujeito da primeira frase (**Femina**) e o sujeito e o predicativo da segunda (**Femina** e **regina**). Note também que essa mesma terminação indica o singular: trata-se de *uma* mulher, e não de duas ou mais.

Você pode reparar também que *em latim não existe artigo, nem definido, nem indefinido*. Devemos supri-los, segundo o contexto da oração. É uma preocupação constante na tradução, saber quando usar o definido ou o indefinido. É bom aqui, neste momento, estudar um pouco o uso dos artigos em português, para que possamos ter uma idéia mais clara de suas funções.

2. Genitivo: em geral, o genitivo é usado do mesmo jeito que usamos “de” em português:

patria **feminae**

pátria **da mulher**

timor **aquae**

medo **de água**

urna **pecuniae**

urna **de dinheiro**

3. Acusativo: em geral, o acusativo é usado para indicar quem ou o quê é o *objeto direto* de uma oração. Procure saber o que é um objeto direto. Além desse uso, o acusativo pode ser usado após certas preposições.

Feminam videt.

(Ele) vê **a mulher**.

Femina in **aquam** ambulabit.

A mulher andará para dentro da **água**.

Note que na primeira frase colocamos o pronome “ele” dentro de parênteses. Na verdade, o verbo “videt” não indica se quem vê é homem ou mulher, como ocorre em português. Por isso, tradicionalmente, o suprimos por “ele”.

Em latim a liberdade de colocação dos termos na oração é bem mais livre que em português. Isso é garantido pelos casos, impedindo uma palavra se “perca” de outra, se colocada em outro lugar, e nem perde sua função sintática. Note também que são equivalentes as orações “**Feminam** videt” e “Videt **feminam**”. O sujeito e o objeto são sempre os mesmos.

4. Dativo: esse caso expressa a pessoa ou coisa *em relação à qual* a idéia ou ação do verbo é relevante; é também o caso do *objeto indireto*:

Aquam **feminae** dat.

Ele dá águas **à mulher**.

Bonum **puellae** optat.

Ele deseja o bem **à menina**.

Se disséssemos apenas “Aquam dat”, “Ele dá água”, teríamos o direito de perguntar *a quem* ele dá água. É justamente o dativo que vem mostrar *a quem* a ação se refere.

5. Ablativo: geralmente expressa noções que expressamos em português com as preposições “com”, “em”, “por”, com a locução “de onde”, e outros. É o caso mais delicado do latim:

Cum **feminā** ambulat

Ele anda **com a mulher**

Femina est in **aquā**

A mulher está **na água**

Nauta feminam **taedā** terret

O marinheiro amedronta a mulher **com uma tocha**

A diferença da terminação do ablativo com o nominativo está apenas, no singular, na quantidade da vogal final: no ablativo ela é sempre longa, o que mostramos com uma macro sobre as vogais (ver Introdução). Neste curso, como dito na introdução, não estamos marcando a quantidade das vogais. Por isso, cuidado: *na primeira conjugação o ablativo singular tem o mesmo final do nominativo singular*. Isso causará um pouco de confusão no começo.

Note também que a terminação do genitivo é a mesma do dativo!

6. Vocativo: é o caso do chamamento, da evocação:

Femina, cave! Cuidado, **mulher**!

Voltaremos a esse caso mais tarde. É o mais simples de ser reconhecido, pois sempre vem entre vírgulas.

I. A primeira declinação

Chamamos de *declinação* ao conjunto de finais dos seis casos acima, tanto no singular quanto no plural.

Em latim, existem cinco conjuntos diferentes de terminações. As que mostramos acima fazem a *primeira declinação*:

	singular	plural
nominativo	femina	feminae
genitivo	feminae	feminarum
acusativo	feminam	feminas
dativo	feminae	feminis
ablativo	feminā	feminis
vocativo	femina	feminae

Chamamos de *radical* de uma palavra a parte sobra quando retiramos a terminação do genitivo singular. Na primeira declinação o genitivo singular é sempre **-ae**. Todas as outras quatro têm terminações do genitivo singular diferentes umas das outras. Por isso, é pelo genitivo que se fica sabendo se uma palavra pertence a essa ou àquela declinação.

Todas as palavras são também enunciadas no dicionário fazendo menção de seu genitivo: **femina, ae**; **aqua, -ae**. Mais à frente veremos a utilidade dessa disposição.

Note na primeira declinação quais são os casos semelhantes, tanto no singular quanto no plural. Frequentemente surgem confusões entre eles. A regra talvez mais importante nesse sentido será sempre: *observe o verbo!* É com o conhecimento do verbo que se determinam facilmente o sujeito, os objetos, e os outros elementos de uma oração. É em torno do verbo, em verdade, que todos os elementos se organizam. Comece sempre a análise de uma oração em latim procurando o verbo. Muitas vezes você poderá ser enganado pela ordem das palavras, mas, com a ajuda do verbo, toda dúvida pode ser sanada. Não se esqueça de que o latim é econômico nos pronomes. Muitas vezes você terá que preencher essa lacuna, principalmente se a oração não vier já acompanhada por uma palavra no nominativo.

Exercícios

Vocabulário

ambulo (1)*	ando [(1) indica que o verbo é regular, e segue
amo]	
aqua, -ae	água
clamo (1)	gritar, gritar por
corona, -ae	coroa
cum (prep + ablat.)	com
cura, -ae	cuidado; preocupação
de (prep. + ablat.)	sobre (acerca de); de (cima para baixo)
do, dedi, datus, dare	dar; causar; oferecer; expor
dono	presentear; perdoar
e, ex (prep. + ablat.)	de; do interior de; a partir de; desde; por causa de
enim (conjunção)	pois; logo, portanto
et (conjunção)	e
et... et...	tanto...quanto...
et (advérbio)	até, mesmo, ainda
fama, -ae	notícia; fama, reputação
fèmina, -ae	mulher
forma, -ae	forma; figura; beleza
hàbeo, hàbui, hàbitus, -ère	ter; conhecer; tomar por; considerar
impleo, implèvi,	
implètus, -ère	encher
in (prep. + acusativo)	para (movimento para dentro); contra
(prep. + ablativo)	em (lugar onde)
ìnsula, -ae	ilha
nauta, -ae	marinheiro
-ne (enclítico)	por acaso, por ventura (usado em perguntas)
non	não
opto (1)	desejar; optar, escolher
patria, -ae	pátria, país
pecùnia, -ae F. (feminino)	dinheiro
poena, -ae	pena, punição, penalidade
poenas dare	pagar uma pena
poeta, -ae	poeta
porta, -ae	passagem; porta
-que (enclítico)	e
regina, -ae	rainha
sed	mas
sum, fui, futurus, esse	ser; estar; existir
taeda, -ae	tocha
tèrreo, tèrrui, tèrritus, -ère	amedrontar, espantar
tìmeo, tìmui, ---, ère	temer
turba, -ae	multidão; vozerio
via, -ae	vía; caminho; trajeto; marcha; curso; maneira;
meio	
video, vidi, visus, -ère	ver

Faremos agora algumas breves observações sobre as palavras apresentadas.

A palavra **enim** nunca pode ser a primeira da frase. Em geral, é colocada

no segundo lugar dentro da oração. Na tradução, você deve colocá-la na frente.

A proposição **ex** se transforma em **e** quando a palavra seguinte começa por consoante: “**e** porta” (da porta), e não “**ex** porta”.

Em perguntas, o latim costuma apender à primeira palavra a partícula **-ne**, que pode ser traduzida por “por acaso...”, ou simplesmente se ignorada: “**jamne** vides?” pode ser traduzido como “Por acaso tu vês agora?”, ou simplesmente, “tu já vês?”

O mesmo acontece com **-que**. Em vez de dizermos “femina et puella”, “mulher e menina”, podemos dizer, igualmente, “femina puella**que**”. É um uso muito comum em latim. Tome cuidado: nem sempre um **que** no fim de uma palavra equivale a “e”.

Tanto **-ne** quanto **-que**, por se ligarem ao fim de cada palavra e por não receberem nunca o acento tônico, são chamados de *partículas enclíticas*. O latim possui uma série extensa de partículas enclíticas.

EXERCÍCIOS

I. Traduza:

1. Feminae in via ambulant.
2. Feminae in via ambulant?
3. Feminae in via non ambulant.
4. Estne regina in insula?
5. Regina in insula non erat, sed erit.
6. Pecuniam habetis? Non habemus.
7. Pecuniam habes? Non habeo.
8. Et pecuniam et famam habetis.
9. Pecuniam habebamus sed famam habebatis.
10. Pecuniam non habeo sed famam habebimus.
11. Turbamne terras? Non terrebam.
12. Aquam nautis dabit?

II.

A) Decline:

porta, turba e regina (no singular e no plural)

B) Mude de singular para plural (pode haver mais de uma alternativa. Indique quais são. Por exemplo: **puella** - no plural pode ser: puellae, nominativo; puellis, ablativo; puellae, vocativo)

- | | | |
|------------|-----------|----------|
| 1. reginam | 3. femina | 5. nauta |
| 2. famae | 4. corona | |

III. Traduza em latim:

- | | |
|-----------------------|-----------------|
| 1. com as rainhas | 6. gritaremos |
| 2. ao poeta | 7. temiam |
| 3. da mulher | 8. desejais |
| 4. coroas (obj. dir.) | 9. nas estradas |
| 5. eu sou | 10. darás |

IV.

- A) Conjugue **dono** no imperfeito do indicativo
- B) Conjugue **tímeo** no futuro do indicativo
- C) Conjugue **hàbeo** no presente do indicativo
- D) Dê a segunda pessoa do singular de **clamo** no presente, no imperfeito e no futuro
- E) Dê a segunda pessoa do plural de **video** no presente, no imperfeito e no futuro

V.

A) Diga em que tempo e pessoa estão as seguintes formas, e depois traduza

- | | |
|----------------|------------|
| 1. videtis | 6. es |
| 2. videbas | 7. erat |
| 3. videbis | 8. erit |
| 4. clamatis | 9. est |
| 5. ambulabàtis | 10. habere |

B) Mude do plural para o singular:

- | | |
|--------------|-------------|
| 1. ambulant | 6. impletis |
| 2. coronamus | 7. optatis |
| 3. habetis | 8. sumus |
| 4. erunt | 9. vident |
| 5. sunt | 10. èrimus. |

VI. Traduza:

1. Nauta in patria poenas reginae timet.
2. Poeta pecuniam famamque non optat.
3. Pecuniam poetarum habemus.
4. Poetisne regina pecuniam dabit?
5. Reginam insulae cum turba nautarum videre optabamus.
6. Feminae enim poetarum coronis coronabunt.
7. Feminas in viis videbatis, sed de forma non clamabatis. Poenas dabit.
8. Poetae reginam patriae e turba feminarum optant.
9. Est cura de poena poetae.
10. Taedas in via videre timebo.
11. Taedamne in insula videtis?
12. Turbamne feminarum in insula vides (videbas)?
13. Cum poeta e portis in viam ambulo (ambulabam).
14. Poetae et poenam et famam timent.
15. Vias turba implebunt.
16. Nautae feminas taedis terrebant.
17. a) Et pecuniam et coronas poetis donabis.
b) Et pecuniā et coronis poetarum donabis. (cuidado com o sentido de **donabis!**)
18. Erisne (eruntne, erantne, suntne) in insula cum regina?
19. Feminae est forma, fama nautae; feminis est forma, fama nautis.
20. Poena nautarum erat cura reginae.
21. Reginaene coronam videre optabas?
22. Reginae de patria curam habent.
23. Nauta enim poenas dare non optat.
24. Ex aqua ambulamus.

25. Patria poetae est insula.
26. Insulam esse patriam habebat.
27. Videre taedas patriae est nautis cura.

VII. Passe para o latim:

1. Os poetas coroarão uma rainha a partir das mulheres da ilha.
2. Estaremos na ilha com o poeta?
3. Os marinheiros gritavam sobre a punição das mulheres.
4. Tememos a reputação do poeta.
5. Davas dinheiro à multidão de marinheiros.

LIÇÃO 2

2.1. O sistema do perfeito do indicativo ativo de todas as conjugações

Lembremos quais são os seis tempos do indicativo ativo: *presente*, *imperfecto e futuro*; *perfeito*, *mais-que-perfeito e futuro perfeito*. Os três primeiros você aprendeu a construir para a primeira e a segunda conjugação. Trataremos agora dos três últimos.

Para a construção do *perfeito*, do *mais-que-perfeito* e do *futuro perfeito*, você necessitará de um outro tempo primitivo. Por exemplo, do verbo "amar", enunciado em latim pelos seus tempos primitivos, **amo**, **amavi**, **amatum**, **amare**, devemos tomar o segundo deles, **amavi**, e retirarmos o **-i**, ficando, portanto, com **amav-**. Daí formamos:

2.1.1. O perfeito

Ao radical acrescentamos as seguintes terminações:

	-i		amàvi	eu amei
	-isti		amàvisti	tu amaste
amav-	+ -it	obtendo	amàvit	ele amou
	-imus		amàvimus	nós amamos
	-istis		amàvistis	vós amastes
	-èrunt		amavèrunt	eles amaram

2.1.2. O mais-que-perfeito

Ao radical adicionamos **-era-** mais as seguintes terminações:

	-m		amàveram	eu amara, tinha amado
	-s		amàveras	tu amaras, tinhas amado
amav + era +	+ -t	obtendo	amàverat	ele amara, tinha amado
	-mus		amaveràmus	nós amáramos, tínhamos
		amado		
	-tis		amaveràtis	vós amáreis, tínheis amado

-nt amàverant eles amaram, tinham amado

2.1.3. O futuro perfeito

Ao radical adicionamos **-eri-** mais as seguintes terminações:

	-o		amàvero	eu terei amado
	-s		amàveris	tu terás amado
amav + eri +	-t	obtendo	amàverit	ele terá amado
	-mus		amavèrimus	nós teremos amado
	-tis		amavèritis	vós tereis amado
	-nt		amàverint	eles terão amado

Note que na primeira pessoa do singular do futuro perfeito, quando adicionamos **-o**, temos **amàvero**, e não **amaverio**, como seria de se esperar, ou seja, o mesmo fenômeno que encontramos com **amabo**, que não se torna **amabio**.

Repare que o perfeito ele tem terminações próprias, que devem ser aprendidas isoladamente. O mais-que-perfeito e o futuro perfeito *usam as mesmas terminações dos três primeiros tempos do indicativo*. Como lá, a primeira pessoa do singular termina ora em **-m**, ora em **-o**.

Este sistema se aplica a todas as quatro conjugações do latim. *Não existem irregularidades no sistema do perfeito, mesmo para os verbos irregulares* (verbo "ser", e outros)!

Do que dissemos acima, podemos concluir que *as quatro conjugações latinas só existem para os tempos do sistema do presente*. Ou seja, as quatro conjugações só existem para uma parte do sistema verbal! Para os tempos do sistema do perfeito, existe apenas uma conjugação. Em cada nova conjugação que estudarmos, preocupe-se apenas com o sistema do presente!

É muito importante agora que você conjugue, como exercício, o verbo **opto**, **-avi**, **-atus**, **-are**, "desejar, optar, escolher", nos seis tempos estudados. Observe bem as regularidades e as irregularidades que encontrar.

O mais difícil em latim é saber declinar e conjugar. Para isso existe até um célebre provérbio: "Conjuga e declina, e saberás a língua latina".

Exercícios

1. Traduza as formas dadas:

- | | | |
|----------------|----------------|----------------|
| 1. celavi | 6. clamavi | 11. habui |
| 2. celaverat | 7. clamavèrunt | 12. habuimus |
| 3. celaverimus | 8. clamavero | 13. habuerat |
| 4. celavisti | 9. clamaveris | 14. habueritis |
| 5. celaveratis | 10. clamaveram | 15. habuerint |

celo, **celavi**, **celatus**, **celare** - esconder, guardar
conhecer; tomar por **habeo**, **habui**, **hàbitus**, **habère** - ter;
clamo, **clamavi**, **clamatus**, **clamare** - gritar, gritar por

2. Traduza as frases seguintes:

- | | |
|-------------------------------------|----------------------------|
| 1. Feminam puella viderat. | 6. Regina nautas damnavit. |
| 2. Femina puellam viderit. | 7. De gloria et fama |
| cogitaverit. | |
| 3. Incolisne nautis donos dederant? | 8. Noxas a puellis |

pepulerant.

4. Reginam de nautarum insidiis monuit.

9. Sub luna laboravistis.

5. Et feminas et puellas incolae de nautarum insidiis monuerint.

damno, -avi, -atus, -are - condenar, sentenciar

gloria, -ae - glória, renome

incola, -ae - habitante

impelir, afastar

insidiae, arum (só no plural) - armadilha, cilada

laboro, -avi, -atus, -are - trabalhar

para debaixo de

moneo, monui, monitus, -ere - advertir, exortar, repreender

luna, -ae - lua

nox, -ae - prejuízo, dano; castigo

pelo, pepuli, pulsus, -ere -

puella, -ae - menina

sub + abl. - debaixo de; + ac. -

2.2. O Subjuntivo

O modo indicativo é usado para exprimir fatos reais, positivos, verdadeiros, além de servir para fazer perguntas diretas. É o modo das orações coordenadas e das orações principais.

O modo subjuntivo, por outro lado, é usado para exprimir fatos irreais, prováveis, duvidosos. É o modo das orações subordinadas e das orações optativas, estas que exprimem um desejo do locutor. E é ainda usado de outras formas, o que veremos mais à frente. Um outro nome para o subjuntivo é conjuntivo.

A construção dos quatro tempos do subjuntivo é mais fácil que a dos tempos do indicativo. No entanto, na tradução, nem sempre podemos atribuir uma correspondência simples com os mesmos tempos do português. Em grande parte dos casos, nas orações subordinadas, a tradução de um tempo do subjuntivo vai depender do tempo da oração principal, em uma correlação precisa chamada de *seqüência dos tempos (consecutio temporum)*.

Diferente do português, *o subjuntivo não tem o tempo futuro*. Em seu lugar deve ser usado o *futuro do indicativo*.

Os quatro tempos que estudaremos agora serão: *presente e imperfeito; perfeito e mais-que-perfeito*. Esses tempos não têm uma ligação direta com os tempos correspondentes do indicativo.

2.3. Formação do subjuntivo

Na conjugação dos quatro tempos do subjuntivo *você só deve se preocupar com o presente*. Para esse tempo existem quatro conjugações. Para todos os outros três tempos, o imperfeito, o perfeito e o mais-que-perfeito, só existe uma conjugação, completamente regular, até mesmo para os verbos irregulares! Também no subjuntivo, como no indicativo, as conjugações só valem para uma parte dos tempos. Vejamos os tempos:

2.3.1. O presente do subjuntivo

Na primeira conjugação é muito semelhante ao presente do indicativo. Como lá, tome o infinitivo presente do verbo "amar", **amare**, retire a terminação **-re** e encontre o radical **ama-**. Isto você já aprendeu a fazer. Mude no radical encontrado o **-a** final por **-e**, e fique com **ame-**. Daí em diante, basta você acrescentar as mesmas terminações do presente do indicativo para obter a

conjugação completa:

	-m		amem	(eu ame)
	-s		ames	(tu ames)
ama > ame-	+ -t	obtendo	amet	(ele ame)
	-mus		amemus	(nós amemos)
	-tis		ametis	(vós ameis)
	-nt		ament	(eles amem)

Colocamos entre parênteses o significado "cru" do verbo, quando usado em orações independentes, o que corresponde ao presente do subjuntivo português. Logo na lição seguinte você verá que esse significado pode variar. Não devemos pensar que sempre, na presença de um presente do subjuntivo, ele deve ter essa tradução. Tome cuidado.

Como exercício, conjugue neste tempo e dê o significado "cru" dos verbos **dubito**, **-avi**, **-atus**, **-are** (duvidar; hesitar), e **muto**, **-avi**, **-atus**, **-are** (mudar; transformar).

2.3.2. O imperfeito do subjuntivo

Obedece a regras de formação idênticas para as quatro conjugações. É o mais simples de ser formado: basta tomar o presente do infinitivo, sem fazer qualquer alteração, e adicionar as mesmas terminações do presente:

	-m		amarem	(eu amasse/amaria)
	-s		amares	(tu amasses/amarias)
amare +	-t	obtendo	amaret	(ele amasse/amaria)
	-mus		amarèmus	(nós amássemos/amariamos)
	-tis		amarètis	(vós amásseis/amariéis)
	-nt		amarent	(eles amassem/amariam)

Entre parênteses, como acima, dois significados "crus" do verbo: o primeiro corresponde ao imperfeito do subjuntivo português, e o segundo, ao futuro do pretérito.

Conjugue, como exercício, o imperfeito do subjuntivo de **teneo**, **tenui**, **tentus**, **tenère** (segurar, conter; possuir), e de **capió**, **cepi**, **captus**, **càpere** (pegar, capturar). Diga seus significados.

2.3.3. O perfeito do subjuntivo

Também se forma regularmente nas quatro conjugações: tome o radical do perfeito, ou seja, a segunda parte principal sem **-i**, **amav-**, acrescente **-eri-** e de novo as mesmas terminações de antes:

	-m		amàverim	(eu tenha amado)
	-s		amàveris	(tu tenhas amado)
amav + eri +	-t	obtendo	amàverit	(ele tenha amado)
	-mus		amavèrimus	(nós tenhamos amado)
	-tis		amavèritis	(vós tenhais amado)

-nt **amàverint** (eles tenham amado)

O significado "cru" é pretérito perfeito composto do português. Conjugue como exercício o perfeito do subjuntivo de **incipio, incèpi, incèptum, incipere** (começar), e de **venio, veni, ventus, -ire** (vir; avançar, atacar). Dê seus significados "crus".

2.3.4. O mais-que-perfeito

É formado nas quatro conjugações tomando-se o radical do perfeito, **amav-**, acrescentado-se **-isse-** mais as mesmas terminações:

-m		amàvissem	(eu tivesse/teria amado)
-s		amàvisses	(tu tivesses/terias amado)
amav + isse + -t	obtendo	amàvisset	(ele tivesse/teria amado)
-mus		amavissèmus	(nós tivéssemos/teríamos amado)
-tis		amavissètis	(vós tivésseis/teríeis amado)
-nt		amàvissent	(eles tivessem/teriam amado)

Os significados "crus" são ora o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo português, ora o futuro de pretérito composto do indicativo. Como exercício, conjugue nesse tempo o verbo **sentio, sensi, sensum, sentire** (sentir, perceber, pensar), e **expello, expuli, expulsus, -ere** (expelir, expulsar, repelir). Dê seus significados.

2.4. O presente do subjuntivo do verbo *sum*

Com radical irregular, mas com as mesmas terminações número-pessoais, o verbo **sum** tem a seguinte conjugação no presente do subjuntivo:

sim	(eu seja)
sis	(tu sejas)
sit	(ele seja)
simus	(nós sejamos)
sitis	(vós sejais)
sint	(eles sejam)

O imperfeito, o perfeito e o mais-que-perfeito do subjuntivo de **sum** são formados de acordo com as regras dadas em 2.3 acima. Devemos lembrar que as partes principais desse verbo são **sum, fui, futurus, esse**.

Exercício:

Dada a grande importância que o verbo **sum** assume no discurso, conjugue-o por inteiro nos outros tempos do subjuntivo, com cada pessoa acompanhada de sua respectiva tradução "crua". Não se esqueça que o radical do perfeito desse verbo, ou seja, sua segunda parte principal sem o **-i** final, é **fu-**.

2.5. Orações condicionais

Começamos aqui o estudo dos vários tipos de oração subordinada existentes em latim. Uma oração subordinada depende de uma principal para fazer sentido. O tipo que estudaremos agora pode bem explicar essa dependência.

Quando dizemos "Se ele trabalha, ele é feliz", proferimos duas sentenças, uma dependente da outra. De fato, podemos dizer simplesmente "ele é feliz" que nosso interlocutor terá com isso uma idéia completa do que queremos dizer. Mas se dissermos apenas "se ele trabalha", notaremos que algo mais pode ser exigido, e cabe então uma pergunta do tipo "se ele trabalha, acontece o quê?". Pedimos com isso mais esclarecimentos: a oração não subsiste por si só. Ela se *subordina* a outra oração.

O que chamamos de *período hipotético* é um conjunto de orações formado por uma oração principal (também chamada de *apódose*), e de outra, a subordinada condicional (também chamada de *prótase*).

Em latim as duas principais conjunções que introduzem orações subordinadas são **si**, "se", e **nisi**, "senão, exceto se, a não ser que". São usadas com três tipos de hipótese:

2.5.1. hipótese real

Quando há uma hipótese real, ou tida como real por quem fala, o verbo da condicional fica no indicativo, e geralmente o da principal também:

Si **laborat**, pecuniam **optat**.
dinheiro.

Se ele **trabalha**, ele **deseja**

Si **laborabat**, pecuniam **optabat**.
dinheiro.

Se ele **trabalhava**, ele **desejava**

Si **laboravit**, pecuniam **optavit**.
dinheiro.

Se ele **trabalhou**, ele **desejou**

Esse tipo de condição é bem claro. Pode empregar também o imperativo na principal. Mas, de qualquer forma, sua tradução é simples e imediata.

Exercício

Traduza:

1. Si neque laboras neque optas, pecuniam non habes.
2. Si feminam non vidit, non clamat.
3. Si nautae undas timent, in terra semper sunt.
4. Si taedam nautae dedis, viam vidit.
5. Si in cella sunt, naturam non vident.
6. Nil opto, nisi pecuniam habere.

cella, -ae - despensa, adega; pequeno quarto
clamo, -avi, -atus, -are - gritar
do, dedi, datus, dare - dar
natura, -ae - natureza
neque (ou **nec**) - nem, e nem
nil (ou **nihil**) - nada
curso; maneira

semper - sempre
taeda, -ae - tocha
terra, -ae - terra
timeo, timui, ---, -ère - temer
unda, -ae - onda
via, -ae - via, caminho, trajeto,

2.5.2. hipótese possível

O nosso sentido de condição, em geral, não é aguçado o suficiente para que distingamos com clareza um tipo de oração condicional da outra. Basta-nos saber que existe aqui ou ali uma dada condição. Quando a hipótese era real, tínhamos quase que um fato se realizando. Aqui, desejamos expressar um desejo, uma conjectura sobre algo que pode se realizar, possível:

Si **laboret**, pecuniam **optet**.
dinheiro.

Se ele **trabalhasse**, ele **desejaria**

Esse tipo de condicional é bastante comum, e em latim usa o presente do subjuntivo tanto na oração condicional quanto na principal. A tradução é como indicamos acima: na condicional em português usamos o imperfeito do subjuntivo, e na principal o futuro do pretérito. Para não se complicar com a nomenclatura, use a frase acima como exemplo para as orações futuras.

Ocasionalmente o perfeito do subjuntivo é usado em ambas as orações, mas o seu uso é raro, e não trataremos dele aqui.

O futuro do indicativo pode ser usado também se o desejo ou a conjectura do falante se projetar no futuro:

Si **laborabit**, pecuniam **optabit**. Se ele **trabalhar**, ele **desejará**
dinheiro.

Aqui vemos o uso do futuro do indicativo em latim quando usamos o futuro do subjuntivo em português. A tradução não oferece problemas.

Exercício

Traduza:

1. Si in insula sis, navigare optes.
2. Si insidias videbunt, clamabunt.
3. Si in patria erit, felix erit.
4. Si de fama nautarum cogitem, invidiam habeam.
5. Si de gloria et fama poetarum audiet, poeta esse optabit.
6. Pecuniam non habebo, nisi laborare optabo.
7. Nihil optabo, nisi in patria ero.

cogito, -avi, -atus, -are - pensar, ponderar, considerar, cogitar
- navegar

felix, -icis - feliz, ditoso

invidia, -ae - inveja

navigo, -avi, -atus, -are

patria, -ae - pátria, país

2.5.3. hipótese irreal

Aqui o falante enuncia algo que sente ser contrário aos fatos presentes ou passados.

A) No presente:

Si **laboraret**, pecuniam **optaret**.

Se ele **trabalhasse** (mas não pode), ele **desejaria** dinheiro.

Note que em latim os dois verbos estão no imperfeito do subjuntivo. A tradução

em português é a mesma de quando a hipótese era possível. Mas aqui o falante olha para as condições atuais e vê que a pessoa de quem está falando não pode trabalhar, porque está doente, porque faleceu, porque a pessoa é um personagem que não existe, etc.

B) No passado:

Si **laboravisset**, pecuniam **optavisse**.

Se ele **tivesse trabalhado** (mas não trabalhou), ele **teria desejado** dinheiro.

Note que ambos os verbos estão, em latim, no mais-que-perfeito do subjuntivo. O falante olha para o passado e faz uma conjectura que é contrária aos fatos que aconteceram: neste caso, a pessoa de quem fala, no passado, não realizou nenhum trabalho.

Em português usamos o pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo na condicional e o futuro de pretérito composto do indicativo na principal. Para não se confundir com a nomenclatura, use o exemplo acima como referência para orações futuras.

Existem ainda outras combinações possíveis de tempos para o período hipotético, mas são apenas combinações das orações acima. Você pode ter mais esclarecimentos consultando uma gramática de latim.

Exercício

Traduza:

1. Si ambularet, naturam videret.
2. Si gloriam famamque optavissent, laboravissent.
3. Felix non fuisset, nisi pecuniam non habuisset.
4. Ad patriam non navigavisset, nisi pecuniam ibi non fuisset.
5. In insula non incoluissetis, si aquam timuissetis.
6. Si sententiam mutaremus, inimicos superaremus.
7. Semper in província fuissetis, si tacuissetis.

ad (prep. + acus.) - para, em direção de, até

ibi - lá

pensamento; doutrina

incolo, **-avi**, **-atus**, **-are** - morar, habitar, conquistar

inimicus - inimigo

província, **-ae** - província

sententia, **-ae** - opinião, sentença,

supero, **-avi**, **-atus**, **-are** - vencer,

taceo, **tacui**, **tacitus**, **-ère** - calar-se

2.6. Genitivo de culpa e de penalidade

O genitivo também pode ser usado com verbos que indicam culpa, ou condenação:

Femina puellam **invidiae** culpat
(a mulher culpa a menina de inveja dela)

Nautam **pecuniae** damnavit.

A mulher culpa a menina **de inveja** (pela

Ele condenou o marinheiro **de dinheiro**

(condenou-o a pagar uma pena em dinheiro).

Sempre que a tradução parecer inusual, lembre-se de se certificar em um dicionário quanto ao tipo de construção que o verbo exige. Em latim muitos verbos têm construções diferentes das dos verbos portugueses. Começamos aqui a alertá-lo para alguns deles.

Use a seguinte tabela para você se lembrar dos verbos em latim:

PRESENTE (1)	PRESENTE (1s)
IMPERFEITO (2)	IMPERFEITO (2s)
FUTURO (3)	
PERFEITO (4)	PERFEITO (3s)
MAIS-QUE-PERFEITO (5)	MAIS-QUE-PERFEITO (4s)
FUTURO PERFEITO (6)	

Na esquerda fica o indicativo; na direita, o subjuntivo. O bloco de cima é o sistema do presente; o de baixo, o do perfeito. Enumeramos os tempos para que possamos tratar deles mais comodamente no futuro.

Exercícios de revisão

I. Conjugue cada um dos verbos abaixo em todos os tempos que você conhece até agora, *mas apenas nas pessoas indicadas*:

1. **supero**, na 2a. pessoa do singular; na 3a. pessoa do plural
2. **dubito**, na 3a. pessoa do singular; na 1a. pessoa do plural
3. **muto**, na 1a. pessoa do singular; na 2a. pessoa do plural.

II. Traduza

1. De lacrimis puellarum cogito. (**lacrima**, -ae - lágrima)
2. Mora feminarum nautas pepulit. (**mora**, -ae - demora)
3. Si nautae sententias non mutabunt, regina eos insidiarum damnabit. (**eos** - eles, no acus.)
4. Si nautae sententias non mutavissent, regina eos insidiarum non damnavisset.
5. Si nautae sententias non mutarent, regina eos insidiarum non damnaret.
6. Vita felix fuisset, si pecuniam habuisset.
7. Vita felix erit, si famam habebit.
8. Nautas regina monuit, sed nil timent.
9. Venirem ad insulam, si optarem. Sed non opto.
10. Si Hannibal ad portas provinciae venisset, incolas terruisset. (**porta**, -ae - porta, portão)

LIÇÃO 3

3.1. Substantivos da segunda declinação

Já estudamos os substantivos da primeira declinação. Seria necessário adentrarmos em uma série de particularidades antes de passarmos para o estudo

da segunda. Mas iremos, com o passar das lições, lhe alertando para uma ou outra pequena irregularidade, e alguma possível exceção.

Assim como a primeira declinação é caracterizada pela terminação **-ae** no genitivo singular de todos seus substantivos, a segunda declinação se caracteriza por ter o genitivo singular terminado em **-i**, em todos seus substantivos. Enquanto a maioria dos substantivos da primeira declinação era do gênero feminino, os da segunda são, em sua maioria, masculinos ou neutros:

dominus, domini (M)	senhor
puer, pueri (M)	menino
saxum, saxi (Neutro)	rocha, pedra

As terminações variam: **-us, -er, -um**, mais a palavra **vir, viri**, “varão”.

Eis a declinação completa:

		Singular			Plural
Nom.	dominus saxa	puer	saxum	domini	pueri
Gen.	domini saxorum	pueri	saxi	dominorum	puerorum
Acus.	dominum saxa	puerum	saxum	dominos	pueros
Dat.	domino saxis	pnero	saxo	dominis	pueris
Abl.	domino saxis	pnero	saxo	dominis	pueris
Voc.	domine saxa	puer	saxum	domini	pueri

Repare as seguintes características:

- As terminações do dativo e do ablativo singular são iguais; no plural são as mesmas da primeira declinação: **-is**
- O vocativo é igual ao nominativo, no singular e no plural, exceto para substantivos terminados em **-us**, quando se torna **-e**;

Existem duas regras importantes para os neutros, de *qualquer declinação*:

- As formas do nominativo e do acusativo são sempre idênticas, sejam quais forem;*
- O nominativo e o acusativo plurais terminam sempre em -a.*

Alguns substantivos terminados em **-er**, perdem o **-e** na declinação, como **ager**, que se torna **agri** no genitivo (e não ***ageri**), e mantém o radical **agr-** em todos os outros casos. Casos como esse serão notados no decorrer das lições

Exercícios:

- Decline no singular **campus, -i** (M), “planície, campo”, **liber, libri**, “livro”
- Decline no plural **bellum, -i** (N), “guerra”, **vir, -i**, “homem, varão”.

3.2. Adjetivos da primeira e da segunda declinações

Vistas as duas primeiras declinações, podemos agora tratar do primeiro grupo de adjetivos do latim, os adjetivos que se declinam ou como os substantivos da primeira declinação, ou como os da segunda.

Para cada adjetivo desse grupo, temos três terminações distintas, uma para o masculino, outra para o feminino, e outra para o neutro: **magnus**, **magna**, **magnum**, “grande”.

Independente das terminações do substantivo com o qual concorda em *gênero*, *número* e *caso*, os adjetivos desse grupo tomam a forma terminada: em **-us** quando usados com substantivos masculinos:

magnus poeta - grande poeta

em **-a** quando usados com substantivos femininos:

magna insula - grande ilha

em **-um** quando usados com substantivos neutros:

magnum saxum - grande rochedo.

Como dissemos, os adjetivos concordam em número e caso com os substantivos a que se referem:

magnae insulae - as grandes ilhas

e não se esqueça que as *terminações não são necessariamente idênticas*:

magnorum poetarum - dos grandes poetas.

Eis a tabela completa da declinação de **bonus**, **bona**, **bonum**, “bom, boa”

	Singular			Plural		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	bonus	bona	bonum	boni	bonae	bona
Gen.	boni	bonae	boni	bonorum	bonarum	
Acus.	bonum	bonam	bonum	bonos	bonas	bona
Dat.	bono	bonae	bono	bonis	bonis	bonis
Abl.	bono	bona	bono	bonis	bonis	bonis
Voc.	bone	bona	bonum	bone	bonae	bona

Não é necessário que você estude essa tabela. Basta apenas observar que os adjetivos masculinos seguem a declinação de **dominus**, **-i**; os femininos a declinação de **puella**, **-ae**; e os neutros a declinação de **saxum**, **-i**.

Como aconteceu com **ager**, **agri**, assim também ocorre com alguns adjetivos, como **pulcher**, **pulchra**, **pulchrum**, “belo, formoso”, que no genitivo masculino torna-se **pulchri**. Daí a declinação segue normalmente, fazendo uso do radical **pulchr-**.

Como em português, os adjetivos podem ser usados como se fossem substantivos:

bonum amat
multum habet

Ele ama **o bom** (aquilo que é bom)
Ele tem **muita coisa** (muito)

mala timet Ele teme **coisas** **más** (maus acontecimentos, etc.)

magna optat Ele deseja **coisas grandes**

Note que usamos com o neutro a palavra “coisa” para traduzir os adjetivos usados substantivamente. Nem sempre ela deve aparecer em traduções, e uma opção é procurar outra palavra mais conveniente em um dicionário.

Exercícios

1. Decline conjuntamente no singular:

a) pulcher capillus (**capillus, -i**, “cabelo”)

b) verbum acerbum (**verbum, i**, (N), “palavra”; **acerbus, -a, -um**, “severo; azedo”)

2. Decline conjuntamente no plural:

a) malus liber

b) validus vir (**validus, -a, -um**, “forte”)

3.3. Ablativo de instrumento ou meio

O ablativo *sem* preposição é usado para indicar o instrumento ou o meio com que algo é feito:

Romani **gladiis** pugnabant. Os romanos lutavam **com espadas**.
Os romanos lutavam **por meio de espadas**.

Oculis videmus.

Vemos **com os olhos**.

Vemos **por meio dos olhos**.

Puellas **taeda** terruit.

Ele assustou as meninas **com uma tocha**.

Ele assustou as meninas **por meio de uma**

tocha.

3.4. Ablativo de modo

O ablativo pode ser usado com ou sem a preposição **cum** para indicar o modo ou maneira como as coisas são feitas:

Verba misera **cum venia** audivisti.

*Tu ouviste palavras infelizes **com indulgência**.*

Verba misera **magna cum venia** audivisti.

Verba misera **magna venia** audivisti.

*Tu ouviste palavras infelizes **com grande indulgência**.*

A preposição **cum** é exigida nessa construção quando o substantivo *não* é modificado por um adjetivo. Quando o é, **cum** é opcional, e pode ser colocada *entre o adjetivo e o substantivo*. Este tipo de construção é muito comum em latim, e a veremos ainda com outras preposições.

Exercício

Traduza

1. Si incolae saxi pugnassent, inimici non superassent.
2. Nisi malos saxi gladiis e insula pepulissimus, servi nunc essemus.
3. Magna cum laetitia bona verba audio.
4. Litteras cum gaudio scribo.
5. Verba poetarum magna cum invidia audivimus.
6. Bona magna diligentia peto.

diligentia, -ae - aplicação
gaudium, -i - prazer, regozijo
laetitia, -ae - alegria, felicidade
nunc - agora

peto, -ivi, -itus, -ere - pedir; buscar; dirigir-se a
pugno, -avi, -atus, -are - lutar, combater, brigar
servus, -i - escravo

3.5. A sequência dos tempos

Um fato que nem sempre nos damos conta em português é que, em períodos subordinados, não podemos usar livremente os tempos verbais. Por exemplo, não podemos dizer coisas como “Quero que cantasses”, ou “Queria que cante”. O falante do português sabe que deve dizer: “Quero que *cante*” e “Queria que *cantasses*”. Esse fato ocorre porque *o tempo do verbo da subordinada depende do tempo da principal*. Isso é muito importante na sintaxe da língua, essa dependência, essa correlação, essa concordância entre os tempos. Em latim esse fenômeno também ocorre, e ainda com maior precisão.

Na primeira lição, fizemos uma distinção entre os tempos, chamando-os ora de *tempos primários*, ora de *tempos secundários*. No indicativo, seriam chamados de tempos *primários* o presente e os futuros, e de *secundários* todos os passados. Vamos estender essa classificação ao subjuntivo: serão tempos *primários* o presente e o perfeito, e secundários o imperfeito e o mais-que-perfeito.

Lembremo-nos da tabela que deixamos no fim da lição anterior:

PRESENTE	(1)	PRESENTE	(1s)
IMPERFEITO	(2)	IMPERFEITO	(2s)
FUTURO	(3)		
PERFEITO	(4)	PERFEITO	(3s)
MAIS-QUE-PERFEITO	(5)	MAIS-QUE-PERFEITO	(4s)
FUTURO PERFEITO	(6)		

De uma outra forma, podemos dizer: os tempos 1, 3, 6 e 1s, 3s são *primários*; os tempos 2, 4, 5 e 2s, 4s são *secundários*.

Simplificando um pouco mais, podemos dizer: os tempos que têm os números 1, 3, 6 (tanto no indicativo quanto no subjuntivo) são primários, e os que têm 2, 4, 5 são secundários:

PRIMÁRIOS	1 3 6
SECUNDÁRIOS	2 4 5

Essa classificação é fundamental em latim, pois, em períodos subordinados, *o tempo da oração subordinada deve ter mesma classificação do tempo da principal*. Temos assim uma *sequência primária de tempos*, e uma

seqüência secundária de tempos.

Duas outras distinções são importantes em latim:

1) na seqüência primária o *presente do subjuntivo (1s)* denota uma ação que ocorre *ao mesmo tempo* que daquela do verbo da principal, e o *perfeito do subjuntivo (3s)* denota uma ação que ocorreu *antes* do tempo da ação da principal:

Intelligo quid dicas

Entendo o que dizes

(Entendo *agora* o que dizes *agora*)

Intelligo quid dixeris

Entendo o que disseste

(Entendo *agora* o que você disse *antes*)

Preste atenção mais uma vez nos tempos em latim: 1 -> 1s, e 1 -> 3s, todos tempos primários, com 1s denotando *contemporaneidade* com o tempo da oração principal, e o 3s denotando *anterioridade* ao tempo da oração principal.

2) na seqüência secundária o *imperfeito do subjuntivo (2s)* denota uma ação que ocorre *no mesmo tempo* que o daquela do verbo da principal, e o *mais-que-perfeito do subjuntivo (4s)* denota uma ação que ocorreu *antes* do tempo da ação da principal:

Intelligebam quid diceres

Entendia o que dizias

(Entendia *então* o que dizias *então*)

Intelligebam quid dixisses

Entendia o que tinhas dito

(Entendia *então* o que você tinha dito *antes*)

Preste atenção mais uma vez nos tempos em latim: 2 -> 2s, e 2 -> 4s, todos tempos secundários, com 2s denotando *contemporaneidade* com o tempo da oração principal, e o 4s denotando *anterioridade* ao tempo da oração principal.

Observe também que, na tradução, não usamos a tradução “crua” dos tempos, mas *procuramos outra que denotasse ou contemporaneidade ou anterioridade das ações das subordinadas*. No caso, traduzimos os tempos do subjuntivo por tempos do indicativo (!). Lembre-se disso em suas traduções futuras. Outras traduções com outros tempos poderão ser possíveis, mas a relação de contemporaneidade ou de anterioridade das ações deve ser mantida. Veremos mais exemplos disso no tópico seguinte.

3.6. Orações finais

Uma oração final denota o fim, o objetivo da ação que o sujeito da principal almeja: “João trabalha para ter dinheiro”. Podemos perguntar: “Por que João trabalha?”, e respondermos com o *objetivo*, o *fim* desejado por João ao trabalhar: “para ter dinheiro”.

Em latim, usamos, na maioria dos casos, as conjunções **ut**, “para, para que”, e **ne**, “para não, para que não” para expressarmos nosso propósito.

Nas orações abaixo estudaremos orações finais em seqüências primárias e secundárias.

Observe atentamente a aplicação da seqüência dos tempos nas orações

abaixo.

3.6.1. Orações finais em seqüência primária

Laboro **ut** pecuniam **habeam** Trabalho **para que** eu **tenha** dinheiro.

Trabalho **para ter** dinheiro.

Laborabo **ut** pecuniam **habeam** Trabalharei **para que** eu **tenha** dinheiro.
Trabalharei **para ter** dinheiro.

Laboravero **ut** pecuniam **habeam** Terei trabalhado **para que** eu **tenha** dinheiro.

Terei trabalhado **para ter** dinheiro.

3.6.2. Orações finais em seqüência secundária

Laborabam **ut** pecuniam **haberem** Trabalhava **para que** eu **tivesse** dinheiro.
Trabalhava **para ter** dinheiro.

Laboravi **ut** pecuniam **haberem** Trabalhei **para que** eu **tivesse** dinheiro.
Trabalhei **para ter** dinheiro.

Laboraveram **ut** pecuniam **haberem** Tinha trabalhado **para que** eu **tivesse** dinheiro

Tinha trabalhado **para ter** dinheiro.

Note que em todas as orações é possível traduzir a subordinada por “para ter o dinheiro”. Note também que basicamente traduzimos apenas o tempo da principal.

Exercício

Traduza:

1. Incolae pignant ut nautas superent.
2. Incolae pugnabunt ut nautas superent.
3. Incolae liberi pugnaverint ut nautas superent.
4. Pecuniam femina celavit ne nautae viderent.
5. Pecuniam femina celabat ne nauta videret.
6. Pecuniam femina celaverat ne nautae bellum gererent.
7. Magna tristitia scripsi ne bellum gereres.

bellum gerere - fazer guerra
escrever

scribo, scripsi, scriptum, scribere -

liber, libera, liberum - livre

tristitia, -ae - tristeza

Exercícios de revisão

I. Dê, para cada um dos substantivos abaixo, a forma de **bonus, -a, -um**, em concordância de gênero, número e caso (para alguns há mais de uma alternativa):

uitarum bellis viro pueri
verba corona reginas poetam

II. Traduza. Mude a oração original do plural para o singular e traduza

novamente.

1. Si verba mala nautarum audivissemus, bellum gessissemus.
2. Vela non damus ne pereamus.
3. Saxa portant ut pugnent.
4. Claros poetam magna cum laetitia audivistis ut laeti essetis.
5. Spectamus ad agros ut agricolas videamus.

agricola, -ae - lavrador, agricultor
conduzir

clarus, -a, -um - ilustre

laetus, -a, -um - alegre, feliz

pereo, -ivi, -itum, -ire - perecer

porto, -avi, -atus, -are - transportar, trazer,

specto, -avi, -atus, -are - olhar, observar

vela dare - dar velas, navegar

III. Traduza. Mude a oração original do singular para o plural e traduza novamente.

1. Magnum gladium viro bono do ut cum malis pugnet.
2. Servo donum dedit ut bene laboret.
3. Multam pecuniam viro non dedi ne miser esset.
4. Sententiam muto ne taceam.
5. A regina petit ne veniam malo det.

a, ab - de; por (com agente da passiva, que veremos na próxima lição).

bene - bem

donum, -i - presente

multus, -a, um - muito,

muita

IV. Traduza para o latim.

1. Os habitantes do país desejam ouvir as palavras do poeta para que sejam felizes.
2. Os homens fortes se calaram para não assustarem as meninas.
3. Para não perecer o marinheiro dá velas.
4. Os romanos venceram os habitantes da província para aterrorizar os homens da ilha.
5. Boas palavras ouviram para que não fizessem guerra.
6. Se tivessem ouvido a rainha, não teriam feito guerra para vencerem os romanos.

LIÇÃO 4

4.1. O sistema do presente ativo das quatro conjugações

Apresentaremos agora o sistema do presente de todas as quatro conjugações latinas. Chamamos sua atenção para mais uma distinção entre os verbos latinos: o grupo formado pela primeira e pela segunda conjugação, e o grupo formado pela terceira e pela quarta conjugação. Este último forma os tempos do sistema do presente, em alguns casos, de maneira diferente dos tempos da primeira e da segunda conjugação. É interessante que você faça uma cuidadosa comparação entre cada um deles para não confundir, por exemplo, o presente do subjuntivo da primeira conjugação com o futuro do indicativo da quarta. São tempos muito parecidos, e podem causar confusão.

Usaremos nos exemplos os seguintes verbos:

- | | |
|--------------------------------|------------------|
| 1. opto, -avi, -atus, -are | desejar |
| 2. impleo, -evi, -etus, -ère | encher |
| 3. duco, duxi, ductus, -ere | conduzir |
| 4. sentio, sensi, sensus, -ire | sentir, perceber |

4.1.1. PRESENTE DO INDICATIVO

Daremos a conjugação completa. Antes de passarmos às observações, sugerimos que você mesmo tente descobrir as regras de formação da terceira e da quarta conjugação.

1	2	3	4	terminações
opto	impleo	duco	sentio	-o
optas	implet	ducis	sentis	-s
optat	implet	ducit	sentit	-t
optamus	implemus	ducimus	sentimus	-mus
optatis	impletis	ducitis	sentitis	-tis
optant	implent	ducunt	sentiant	-nt

Repare a terceira conjugação: logicamente, seguindo as mesmas regras que demos para a formação da primeira e da segunda, deveríamos esperar um **-e** logo antes das terminações costumeiras. No entanto, esse **-e** lá não se encontra, e em seu lugar temos um **-i**. Além disso, a terceira pessoa do plural muda o **-i** para **-u**. Volte à tabela acima e confira essas nossas observações.

Existe um grupo de verbos da terceira conjugação que se conjugam como se fossem verbos da quarta: **capio, cupio, facio, fugio, iacio, rapio, rupio** e seus compostos. Não é necessário que você os decore. Na tradução as coisas ficarão claras, e uma consulta ao dicionário pode resolver qualquer dúvida.

4.1.2. PRESENTE DO SUBJUNTIVO

O sinal do presente do subjuntivo da primeira conjugação é a vogal **-e**. Para a segunda, a terceira e a quarta conjugação, será a vogal **-a**, em alguns casos conjunta com outra vogal, como o **-i** na quarta conjugação e nos verbos da terceira que se conjugam como se fossem da quarta, listados acima.

Eis a conjugação:

1	2	3	4	terminações
optem	impleam	ducam	sentiam	-m
optes	impleas	ducas	sentias	-s
optet	impleat	ducat	sentiat	-t
optemus	impleamus	ducamus	sentiamus	-mus
optetis	impleatis	ducatis	sentiat	-tis
optent	impleant	ducant	sentiant	-nt

Compare essas formas com as do presente do indicativo, notando suas diferenças e peculiaridades. Essas diferenças devem ser bem aprendidas para

um rápido reconhecimento nos textos a serem lidos. É aconselhável também que você se lembre de como se forma os mesmos tempos em português, para cada conjugação, o que pode ajudar bastante.

4.1.3. IMPERFEITO DO INDICATIVO

Já vimos a formação do imperfeito do indicativo para a primeira e a segunda conjugação. Na terceira e na quarta, a sílaba **-ba** também é acrescentada ao radical da palavra.

1	2	3	4	terminações
optabam	implebam	ducebam	sentiebam	-m
optabas	implebas	ducebas	sentiebas	-s
optabat	implebat	ducebat	sentiebat	-t
optabamus	implebamus	ducebamus	sentiebamus	-mus
optabatis	implebatis	ducebatis	sentiebatis	-tis
optabant	implebant	ducebant	sentiebant	-nt

4.1.4. IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

Já falamos dele para as quatro conjugações na Lição 2. Não oferece dificuldades.

4.1.5. FUTURO DO INDICATIVO

Pode ser confundido, principalmente na terceira e na quarta conjugação, com os presentes, tanto do indicativo quanto do subjuntivo. É um cuidado que você deve tomar. Sugerimos agora a comparação com esses tempos, para que sejam notadas as semelhanças. A única forma de evitar confusões é procurar guardar a que conjugação pertence cada novo verbo que você aprender, e também suas partes principais.

*Note também que o futuro do indicativo da terceira e da quarta conjugação **não tem o -b** da primeira e da segunda!*

1	2	3	4	terminações
optabo	implebo	ducam	sentiam	-m
optabis	implebis	duces	senties	-s
optabit	implebit	ducet	sentiet	-t
optabimus	implebimus	ducemus	sentiemus	-mus
optabitis	implebitis	ducetis	sentietis	-tis
optabunt	implebunt	ducent	sentient	-nt

Exercícios

I. Conjugue e traduza os verbos abaixo somente nas pessoas indicadas, em todos os tempos do sistema do presente:

1. **ago, egi, actus, -ere** (agir) na 2a. e na 3a. pessoa do singular.
2. **deleo, -evi, -etus, -ere** (destruir) na 1a. pessoa do singular e na 2a. do plural.
3. **facio, feci, factus, -ere** (fazer) na 1a. e na 3a. pessoa do plural.

II. Traduza

1. Multa de diligentia honesti viri scribam.
2. Bonane de femina audiebatis?
3. Filii filiaeque de noxis non intelligent.
4. Carum amicum de periculo monebo ne pereat.
5. Legisne librum clari poetae?
6. Regina si in insula manebit regnum perdet.

amicus, -i - amigo
discernir

carus, -a, -um - querido, caro

clarus, -a, -um - ilustre, distinto; evidente

filia, -ae - filha

filius, -i - filho

honestus, -i - honrado, honesto

intelligo, intellexi, intellectus, -ere - entender,

lego, legi, lectus, -ere - ler

maneo, mansi, mansum, -ère - permanecer, ficar

perdo, perdidi, perditus, -ere - perder; destruir

periculum, -i - perigo; experimento

regnum, -i - reino

4.2. O sistema do presente PASSIVO de todas as conjugações

Começaremos agora o estudo da voz passiva. Na Lição 1 demos um exemplo de voz passiva, em contraste com a ativa. Daremos outros:

ATIVA	PASSIVA
amo	sou amado
amarei	serei amado
amei	fui amado
tinha amado	tinha sido amado
tivesse amado	tivesse sido amado
etc.	

Podemos notar que na voz passiva temos o acréscimo do verbo **ser**, em uma de suas formas, e a transformação do verbo principal para seu particípio passado, **amado** ou **amada**, conforme a pessoa seja do sexo masculino ou feminino. A voz passiva em português pode ser formada também com os verbos **estar** e **ficar**.

Existe ainda uma outra forma de a língua portuguesa formar a voz passiva, fazendo uso do pronome **se**: **comprou-se** uma casa (= uma casa **foi comprada**). Em certas ocasiões você deverá usar este tipo de voz passiva, chamada *voz passiva sintética* ou *pronominal*.

Em latim, *nos tempos do sistema do presente*, trocamos as terminações da voz ativa por outras, características da passiva:

ATIVA	PASSIVA
-o (-m)	-or, -r
-s	-ris (-re)
-t	-tur
-mus	-mur
-tis	-mini
-nt	-ntur

Mostraremos o uso dessas terminações em cada um dos verbos do sistema do presente.

4.2.1. PRESENTE DO INDICATIVO

1ª conjugação:

Voz ativa:

Voz passiva:

amo	eu amo	amor	eu sou amado
amas	tu amas	amaris	tu és amado
amat	ele ama	amatur	ele é amado
amamus	nós amamos	amamur	nós somos amados
amatis	vós amais	amàmini	vós sois amados
amant	eles amam	amantur	eles são amados

2ª conjugação:

Voz ativa	Voz passiva
impleo	impleor
imples	impleris
implet	impletur
implemus	implemur
impletis	implemini
implent	implentur

3ª conjugação

Voz ativa	Voz passiva
duco	ducor
ducis	duceris (ducere)
ducit	ducitur
ducimus	ducimur
ducitis	ducimini
ducunt	ducuntur

Antes de passar à quarta conjugação, observe a segunda pessoa do singular da terceira conjugação: **duceris** ou **ducere**. Esta segunda forma é muitas vezes empregada no lugar da primeira. Note que, assim, ela se torna *igual ao infinitivo*, o que pode causar alguma confusão. Isso também ocorre na 4ª conjugação:

Voz ativa	Voz passiva
sentio	sentior
sentis	sentiris (sentire)
sentit	sentitur
sentimus	sentimur
sentitis	sentimini
sentiant	sentiantur

Como exercício, conjugue no presente do indicativo passivo e traduza o verbo **mitto, misi, missus, -ere** (enviar).

4.2.2. IMPERFEITO DO INDICATIVO

1ª conjugação:

Voz ativa:		Voz passiva:	
amabam	eu amava	amabar	eu era amado
amabas	tu amavas	amabaris	tu eras amado
amabat	ele amava	amabatur	ele era amado
amabamus	nós amávamos	amabamur	nós éramos amados
amabatis	vós amáveis	amabàmini	vós éreis amados
amabant	eles amavam	amabantur	eles eram amados

2ª conjugação:

Voz ativa	Voz passiva
implebam	implebar
implebas	implebaris
implebat	implebatur
implebamus	implebamur

3ª conjugação

Voz ativa	Voz passiva
ducebam	ducebar
ducebas	ducebaris (ducebare)
ducebat	ducebatur
ducebamus	ducebamur

implebatis	implebamini	ducebatis	ducebamini
implebant	implebantur	ducebant	ducebantur

4ª conjugação

Voz ativa

sentiebam	eu
sentiebas	tu
sentiebat	ele
sentiebamus	nós
sentiebatis	vós
sentiebant	eles

Voz passiva

sentiebar	eu
sentiebaris (sentiebare)	tu
sentiebat	ele
sentiebamur	nós
sentiebamini	vós
sentiebantur	eles

Como exercício, complete com a tradução adequada as formas deixadas em branco na 4ª conjugação acima.

4.2.3. FUTURO DO INDICATIVO

Como exercício, vá preenchendo os espaços em branco ou com a tradução ou com a forma adequada para cada pessoa.

1ª conjugação:

Voz ativa:

amabo	eu
amabis	tu
amabit	ele
amabimus	nós
amabitis	vós
amabunt	eles

Voz passiva:

amabar	eu
amaberis (amabere)	tu
amabitur	ele
amabimur	nós
amabimini	vós
amabuntur	eles

2ª conjugação:

Voz ativa

implebo	implebor
implebis	impleberis (implebere)*
implebit	implebitur
implebimus	implebimur
implebitis	implebimini
implebint	implebintur

Voz passiva

3ª conjugação

Voz ativa

ducam	ducar
duces	ducèris (ducère)
ducet	ducet
ducemus	ducemur
ducetis	ducemini
ducent	ducentur

Voz passiva

*Note que o **-i** mudou para **-e** antes da terminação **-ris**.

4ª conjugação

Voz ativa

sentiam	sentiar	eu
senties	sentieris (sentière)	tu
sentiet	sentietur	ele
sentiemus	sentiemur	nós
sentietis	sentiemini	vós
sentient	sentientur	eles

Voz passiva

4.2.4. PRESENTE E IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO

Como seria de se esperar, também o presente e o imperfeito do subjuntivo são formados mecanicamente substituindo-se as terminações da voz ativa pelas terminações da passiva.

Exercite-se formando e fornecendo a “tradução crua” para cada uma das formas das quatro conjugações da voz passiva.

Embora os exercícios de conjugação sejam cansativos, eles serão feitos apenas desta vez.

Estes exercícios “secos” são de eficiência questionável, segundo a maioria dos educadores. De fato, boa parte das formas não serão encontradas em textos reais ou, se o forem, não serão de difícil reconhecimento e tradução. Segundo a nossa experiência, porém, sentimos que muito tempo pode ser economizado se estivermos bem exercitados nos verbos. Senão perderemos muito tempo procurando essa ou aquela forma em tábuas de conjugação, e isso pode ser um grande empecilho para a leitura.

A tabela que mostramos ao fim da Lição 2 pode ser um bom auxílio na memorização do sistema verbal latino:

PRESE NTE	PRESENTE
IMPERFEITO	IMPERFEITO
FUTURO	
PERFEITO	PERFEITO
MAIS-QUE-PERFEITO	MAIS-QUE-PERFEITO
FUTURO PERFEITO	

Os verbos da parte superior pertencem ao sistema do presente, e os da parte inferior, ao sistema do perfeito. À esquerda, o indicativo, à direita, o subjuntivo. Essa tabela vale tanto para a voz ativa quanto para a passiva. As demais formas, infinitivos, participípios, etc., terão oportunamente a sua tabela.

4.3. O sistema do perfeito PASSIVO das quatro conjugações

Trataremos agora da parte em vermelho da tabela acima para a voz passiva.

Os tempos da voz passiva apresentam uma característica marcante: eles não têm terminações próprias para assinalar sua passividade. Em seu lugar, usam participípios e formas do verbo **sum** (“ser”). Vejamos:

4.3.1. PERFEITO PASSIVO DO INDICATIVO

O perfeito passivo do indicativo é composto da terceira parte principal do verbo e uma forma do presente do indicativo ATIVO do verbo **sum**. Daremos a conjugação e a tradução do verbo **amo, amavi, amatus, amare** para exemplificarmos:

amatus sum	eu fui amado
amatus es	tu foste amado
amatus est	ele foi amado
amati sumus	nós fomos amados

amati estis	vós fostes amados
amati sunt	eles foram amados

A primeira coisa que nos salta aos olhos é a tradução que demos ao verbo “ser”. Não seria, por exemplo, amatus **est** = ele é amado, fazendo uma tradução “correta” de **est**? Note: a forma em português “ele é amado” já tem sua correspondente em latim: **amatur**. Isso poderá confundi-lo por um tempo.

Repare também que no lugar de **amatus** poderíamos ter **amata**, caso se tratasse de uma mulher:

amatus est	ele foi amado
amata est	ela foi amada

assim como poderíamos ter **amatae** se estivéssemos no plural:

amata est	ela foi amada
amatae sunt	elas foram amadas .

enfim, o particípio funciona como um adjetivo: **amatus**, **amata**, **amatum**. O mesmo se dá com todos os tempos restantes.

A partir dos tempos seguintes, daremos a tradução e a forma de apenas algumas pessoas. Como exercício, forme e traduza cada uma das pessoas restantes, completando os espaços em branco.

4.3.2. MAIS-QUE-PERFEITO PASSIVO DO INDICATIVO

Forma-se com o particípio mais o IMPERFEITO do verbo **sum**:

amatus, -a, um eram	tinha sido amado
	tinhas sido amado
amatus, -a, um erat	
amati, -ae, -i eramus	tínheis sido amados
amati, -ae, -i	

4.3.3. FUTURO PERFEITO PASSIVO DO INDICATIVO

Forma-se com o particípio mais o FUTURO do verbo **sum**:

amatus, -a, um ero	terás sido amado
	sido amado
amati, -ae, -i erimus	
amati, -ae, -i	teremos sido amados

4.3.4. PERFEITO PASSIVO DO SUBJUNTIVO

Forma-se com o particípio mais o PRESENTE do subjuntivo do verbo

sum:

amatus, -a, -um sim	tenha sido amado
amatus, -a, -um sis	tenhas sido amado

amati, -ae, -i	tenham sido amados
----------------	--------------------

4.3.5. MAIS-QUE-PERFEITO PASSIVO DO SUBJUNTIVO

Forma-se com o particípio mais o IMPERFEITO do subjuntivo do verbo **sum**:

amatus, -a, -um **essem**

amatus, -a, -um **esses**

amatus, -a, -um **esset**

tivéssemos sido ouvidos

tivésseis sido ouvidos

tivessem sido ouvidos

Volte àquela tabela de verbos que demos mais acima. Note agora que os verbos da parte de baixo da tabela foram formados com o auxílio das formas da parte de cima, correspondentes à voz ATIVA do verbo **sum**, “ser”. Em outras palavras, foi como se tivéssemos feito uma superposição da parte de cima na voz ativa sobre a parte de baixo com o particípio para formar a voz passiva. Essa simetria é muito útil no momento de se formar a voz passiva.

Repare também que demos apenas os paradigmas da primeira conjugação. As três restantes se formam analogamente, sem exceções.

Terminamos aqui uma parte importantíssima no aprendizado do latim. Esse “núcleo” do sistema verbal latino, os seis verbos do indicativo e os quatro do subjuntivo, nas vozes ativa e passiva, talvez sejam o que de mais complicado o latim oferece ao iniciante. Tire um tempo para rever e sistematizar esses conhecimentos. Como sugestão, faça uma sinopse completa de cada um dos verbos abaixo nas pessoas pedidas, na passiva:

supero, -avi, -atus, -are (vencer, conquistar) na terceira pessoa do singular;

dèleo, -èvi, -ètus, -ère (destruir) na primeira pessoa do plural;

duco, duxi, ductus, -ere (conduzir, levar; considerar) na segunda pessoa do singular;

audio, -ivi, -itus, -ire (ouvir) na terceira pessoa do plural.

4.4. Ablativo de agente da passiva

O agente que realiza a ação de um verbo na voz passiva é regularmente expresso pelo ablativo sozinho ou com a preposição **a, ab**, quando o agente é uma *pessoa*:

Puella **a regina** terretur. A menina é amedrontada **pela rainha**.

Puella **fama** reginae terretur. A menina é amedrontada **pela reputação** da rainha

Regina **ab incola** auditur. A rainha é ouvida **pelo habitante**

Pueri **ab amicis** auditi erant. Os meninos haviam sido ouvidos **pelos amigos**.

O cuidado que você deve ter é não confundir a preposição **a** com o artigo definido em português “a”. Mais uma vez, essa preposição se transforma em **ab** se a palavra seguinte começa por vogal: **ab** incola, “pelo habitante”.

Como não marcamos aqui a quantidade das vogais, muitas vezes, em uma tradução, o ablativo da primeira declinação pode ser confundido com o nominativo. Nesses casos, só uma atenta análise da frase pode resolver o

problema. Em textos reais não ocorrem frases soltas com as que até aqui encontramos, e por isso não será difícil deslindar cada caso.

Exercícios

Traduza:

1. Saxis pignant, gladiis terrentur.
2. A malis oppidum deletus est.
3. A nauta pueris datus est donus.
4. A deo factus.*
5. Terra tecta umbra.*

* Foi omitido o verbo **sum**, como muitas vezes se faz em latim, e freqüentemente, alguma forma do presente do indicativo, principalmente **est** e **sunt**. Esteja atento!

deus, -i - deus, divindade

oppidum, -i - cidadela, fortaleza; cidadezinha

tego, texi, tectus, -ere - cobrir; esconder

umbra, -ae - sombra

Exercícios de Revisão

I. Escolha 10 formas abaixo, passe-as para a passiva e depois traduza:

- | | | |
|--------------|---------------|----------------------------|
| 1. spectas | 8. capietis | 15. damnabas |
| 2. coronamus | 9. capiatis | 16. damnavisti |
| 3. detis | 10. capitis | 17. incepisset |
| 4. donent | 11. calabamus | 18. incepissent |
| 5. habeam | 12. cogitaret | 19. laboraverit (2 formas) |
| 6. impleat | 13. cogitet | 20. monueratis |
| 7. videbitis | 14. cogitat | |

II. Escolha 10 formas abaixo, passe-as para a ativa e depois traduza:

- | | | |
|------------------|-----------------|-----------------|
| 1. mutati sumus | 8. pulsa essem | 15. teneris |
| 2. mutati simus | 9. pulsae sumus | 16. auditum sit |
| 3. mutati erimus | 10. sentiamini | 17. audiamur |
| 4. mutati eramus | 11. sentimini | 18. audiebamur |
| 5. pelleris | 12. sentiemini | 19. gesta sunt |
| 6. pellaris | 13. teneberis | 20. geruntur |
| 7. pulsi sint | 14. tenebaris | |

III. Traduza:

1. Caelus a pueris monstratur.
2. Ne nautae inimicus essem donos dedi.
3. Donum nautae a me datur.
4. Via a poeta agricolae non monstratur, sed a femina.
5. In caelo stellas circum lunam videmus.
6. Sermo latinus traditur nunc.
7. Pro patria pugnatus est.
8. Facta verorum amicorum laudantur.
9. Nisi nautae ad aquam ducantur, vela non dent.

caelum, -i - céu

laudo, -avi, -atus, -are - louvar

sermo, -onis - língua

factum, -i - feito
esconder

luna, -ae - lua
sincero

monstro, -avi, -atus, -are - mostrar

pro - (prep. + abl.) - em favor de

tego, texi, tectus, -ere - cobrir,

verus, -a, -um - verdadeiro,

IV. Traduza para o latim:

1. Fui conduzido pelo amigo.
2. Sou conduzido pelo amigo.
3. Tinha sido conduzido pelo amigo.
4. Cartas teriam sido escritas pelo poeta, se ele tivesse desejado.
5. Cartas seriam escritas pelo poeta, se ele desejasse.

LIÇÃO 5

5.1. Participípios

Aprendemos que, em português, formas verbais do tipo “amado”, “vendido”, “caído” são chamadas de *participípios*. São adjetivos formados a partir dos verbos “amar”, “vender”, “cair”. Em latim vimos até agora que **amatus** é o *participípio perfeito passivo* de **amo, amare**. É um participípio relacionado ao *passado*. Seria possível um participípio relacionado ao *presente* ou ao *futuro*?

Em português, conhecemos adjetivos como *minguante* (Lua minguante), *cadente* (estrela cadente), *seguinte* (página seguinte); *agonizante* (homem agonizante), *corrente* (água corrente), *contribuinte* (sócio contribuinte), e muitos outros. Antigamente esses adjetivos eram chamados de *participípios presentes*. Note que cada um deles é equivalente a uma perífrase do tipo **que + verbo**: *cadente* = que cai; *agonizante* = que agoniza; *contribuinte* = que contribui, etc.

Pois bem, em latim também existe tal tipo de adjetivo. Do verbo **amo, amare** temos **amans** = amante, que ama; de **incipio, incipere** temos **incipiens** = incipiente, que começa; de **sentio, sentire** temos **sentiens** = sentiente, que sente. São os *participípios presentes ativos*.

Em português temos também adjetivos como *nascituro* (bebê nascituro), *morituro* (homem morituro), *vincituro* (exército vincituro). Podem ser substituídos por perífrases do tipo **que está para + verbo**: *nascituro* = que está para nascer; *morituro* = que está para morrer; *vincituro* = que está para vencer.

Em latim tal tipo de adjetivo é chamado de *participípio futuro ativo*. Do verbo **amo**, temos **amaturus, a, um** = que está para amar; de **incipio** temos **incepturus, -a, -um** = que está para começar; de **sentio** temos **sensurus, -a, -um** = que está para sentir.

Todos esses três tipos de participípio são bastante usados em latim, em maneiras que não conhecemos em português. Existe em latim um quarto tipo de participípio, o *participípio futuro passivo*, que estudaremos mais abaixo, e traz consigo a idéia de obrigação, dever. Começamos estudando a formação de cada um deles.

5.1.1. PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO

Forma-se adicionando **-ns** à raiz do presente de cada verbo:

opta/ns = que deseja

imple/ns = que enche

duce/ns = que conduz

Na quarta conjugação (e também nos verbos que seguem a quarta conjugação: ver 4.1.1) adicionamos **-ns** à raiz do verbo acrescida de **e**:

audi/e/ns = que ouve

faci/e/ns = que faz

5.1.2. PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO

É o nosso conhecido particípio, formado com a terceira parte principal do verbo:

optatus, -a, -um = desejado, desejada

impletus, -a, -um = enchido, enchida

ductus, -a, -um = conduzido, conduzida

auditus, -a, -um = ouvido, ouvida

Como qualquer adjetivo em latim, concorda com o substantivo a que se refere em gênero, número e caso.

5.1.3. PARTICÍPIO FUTURO ATIVO

É formado também a partir da terceira parte principal do verbo, de onde retiramos **-us** e adicionamos em seu lugar **-urus, -a, -um**:

optat/urus, -a, -um = que está para desejar

implet/urus, -a, -um = que está para encher

duct/urus, -a, -um = que está para conduzir

audit/urus, -a, -um = que está para ouvir

Também concorda com o substantivo a que se refere em gênero, número e caso.

5.1.4. PARTICÍPIO FUTURO PASSIVO

Esse particípio deixou pouquíssimas marcas em português, e seu sentido original quase se perdeu. É encontrado em palavras como *diminuendo*, *dividendo* e *despiciendo*. Note que *não* equivale ao gerúndio português, e podem ser esclarecidos fazendo-se uso da expressão **que deve ser + verbo**: *diminuendo* = que deve se diminuir; *dividendo* = que deve ser dividido; *despiciendo* = que deve ser desprezado.

Como você pode notar, existe em cada forma a noção de *dever, obrigação*. Esse particípio é formado a partir do radical do presente mais a terminação **-ndus, -a, -um**. Também nos verbos da quarta conjugação e os que a seguem, interpomos um **-e**:

opta/ndus, -a, -um = que deve ser desejado

imple/ndus, -a, -um = que deve ser enchido

duce/ndus, -a, -um = que deve ser conduzido

audi/e/ndus, -a, -um = que deve ser ouvido

Em resumo, temos a seguinte tabela de particípios:

Estudaremos agora alguns dos usos de cada um deles.

Nauta **terrītus** clamavit. O marinheiro **aterrorizado** gritou.

O marinheiro, **tendo sido aterrorizado**, gritou.
O marinheiro **que havia sido aterrorizado** gritou.
Como havia sido aterrorizado, o marinheiro
gritou.

Note que em cada caso o particípio se refere a uma ação que ocorreu antes da do verbo principal. A tradução vai depender do contexto em que estiver a frase.

Note também a característica passiva do particípio: o marinheiro não aterrorizou, mas sim *foi aterrorizado*. Isso justifica o nome “particípio perfeito passivo”.

5.2.3. Particípio futuro ativo

Observe a tradução da frase seguinte, fazendo-se uso da idéia de *posteridade*, ou seja, o particípio expressa uma ação que se realizará logo após o início da ação do verbo principal, o que sentimos como uma *expectativa*:

Nauta **pugnaturus** clamavit.
gritou.

O marinheiro **que estava para lutar**

Estando para lutar, o marinheiro gritou.
O marinheiro **que ia lutar** gritou.

Em todos esses casos, a ação de lutar é *posterior* à de gritar. Note que o marinheiro gritou *antes* de ir lutar, ou ainda, vai lutar *depois* de ter gritado.

5.2.4. Particípio futuro passivo

O particípio passivo expressa uma ação que ocorrerá ou terá que ocorrer depois da ação principal. Traz consigo uma noção de obrigatoriedade. Há casos em que esta noção desaparece. Estudaremos mais à frente no curso.

Observe a tradução:

Libros **legendos** in mensa posuit.
lidos.

Ele pôs na mesa os livros **que devem ser**

Ele pôs na mesa os livros **a serem lidos**.

Exercícios:

I. Traduza:

1. a) liber lectus; b) liberorum lectorum
2. a) litterae missae; b) litteris missis
3. a) regnum perdendum; b) regna perdenda; c) regno perdendo
4. a) dona danda; b) donorum dandorum
5. a) femina visura; b) feminarum visurarum

II. Traduza:

1. Insula a nauta capta delebitur.
2. Nauta provinciam capiens pecuniam regni rapit.(rapuit).
3. Nauta provinciam capturus pecuniam regni rapit (rapuit). (**rapio, rapui, raturum, rapere** - roubar)

4. Insula capta deletura..
5. Regnum capiendum est magnum.
6. Donum viris librum lecturis dedisti.
7. Sententia mutanda est.
8. Venia petenda erit.
9. Pecunia petenda est ne nautae insulam deleant.
10. Si bellum gerendum, pecunia optanda. (cuidado: o verbo **sum** foi omitido!)

5.3. A conjugação perifrástica

Existe em latim um tipo de conjugação chamada de *conjugação perifrástica*, que faz uso de um particípio futuro, tanto o ativo quanto o passivo, mais uma forma do verbo **sum**. Não representa, em vista do que já vimos acima, uma dificuldade a mais a ser aprendida. De fato, sua tradução é quase imediata, e a listaremos aqui aproveitando o que foi dito sobre os particípios.

Não se preocupe em memorizar cada uma das formas: use esta seção apenas como referência!

1. CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA ATIVA

Pode ser traduzida por uma destas expressões: *estar para*, *haver de*, *tencionar*:

INDICATIVO

Pres.:	amaturus, -a, -um sum	<i>Estou para amar</i> <i>Hei de amar</i> <i>Tenciono amar</i>
Imp.:	amaturus, -a, -um eram	Eu estava para amar, etc.
Fut.:	amaturus, -a, -um erit	Eu estarei para amar, etc.
Perf.:	amaturus, -a, -um fui	Eu estive para amar, etc.
M.Q.Perf.:	amaturus, -a, -um fuera	Eu tinha estado para amar, etc.
Fut. Perf.:	amaturus, -a, -um fuero	Eu terei estado para amar, etc.

SUBJUNTIVO

Pres.:	amaturus, -a, -um sim	Que eu esteja para amar, etc.
Imp.:	amaturus, -a, -um essem	Se eu estivesse para amar, etc.
Perf.:	amaturus, -a, -um fuierim	Eu tenha estado para amar, etc.
M.Q.Perf.:	amaturus, -a, -um fuissem	Eu tivesse estado para amar, etc.

Como pode ser notado, a tradução dada para cada uma das formas não é muito comum e, de fato, é pouco encontrada na prática.

Mais importante é a conjugação passiva:

2. CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA PASSIVA

Com uma idéia de *obrigação*, pode ser traduzida por uma destas formas: *dever ser*, *sou digno de*, *ter que*:

INDICATIVO

Pres.:	amandus, -a, -um sum	<i>Eu devo ser amado</i>
--------	-----------------------------	--------------------------

		<i>Sou digno de ser amado</i>
		<i>Tenho que ser amado</i>
Imp.:	amandus, -a, -um eram	Eu tinha que ser amado, etc.
Fut.:	amandus, -a, -um ter	Eu terei que ser amado, etc.
Perf.:	amandus, -a, -um fui	Eu tive que ser amado, etc.
M.Q.Perf.:	amandus, -a, -um fuera m	Eu tinha que ter sido amado, etc.
Fut. Perf.:	amandus, -a, -um fuero	Eu terei que ter sido amado, etc.

SUBJUNTIVO

Pres.:	amandus, -a, -um sim	Eu tenha que ser amado, etc.
Imp.:	amandus, -a, -um essem	Eu tivesse que ser amado, etc.
Perf.:	amandus, -a, -um fuerim	Eu tenha estado para ser amado, etc.
M.Q.Perf.:	amandus, -a, -um fuissem	Eu tivesse estado para ser amado, etc.

5.4. Dativo de agente com passivo perifrástico

Vimos em 4.4 que o agente da passiva é expresso pelo ablativo com ou sem a preposição **a, ab**. Volte lá e confira, e entenda bem o que vem a ser um agente da passiva.

Com a conjugação perifrástica passiva o agente *não* é expresso pelo ablativo, mas pelo *dativo*! Na prática, no momento da análise de alguma oração em que se encontre a conjugação perifrástica passiva, procure por um dativo. Ele *pode ser* o agente:

Puella poetae videnda est.	A menina tem que ser vista pelo poeta .
Liber legendus erit feminae	O poeta tem que ver a menina.
mulher .	O livro terá que ser lido pela mulher .
	A mulher terá que ler o livro.

Observe a tradução alternativa na segunda frase. Note também que, por ser um adjetivo, o futuro perifrástico passivo deverá concordar com o sujeito, **puella** ou **liber**, segundo a frase.

Exercício

I. Traduza:

1. Sententia mutanda est viro.
2. Venia petenda erit agricolis.
3. Pecunia petenda est nautis ne insulam deleant.
4. Si bellum gerendum est incolis, pecunia optanda.
5. Feminae liber legendus fuit.

5.5. Dativo de posse

Construção muito comum em latim, o dativo pode ser usado com o verbo **sum** para mostrar o possuidor de alguma coisa. Observe:

Corona est **reginae**
Liber **amico** est.

A coroa é “**à rainha**” = A rainha tem uma coroa.
O livro é “**ao amigo**” = O amigo tem um livro.

Como em muitas outras construções, o dativo serve de referência a alguma coisa. Essa função referencial está quase sempre presente no dativo, como vimos aqui e na seção anterior. O dativo nem sempre é objeto indireto. (Na verdade, o objeto indireto é um tipo de referência...)

5.6. O verbo *possum*, “poder”

O verbo **possum**, **potui**, ----, **posse**, “poder, ser capaz de” é um composto do verbo *ser*, e se conjuga como fazendo-se a junção de **pos-** ou **pot-** a uma forma do verbo *ser*, no tempo que se quer.

Durante a conjugação, procure responder à seguinte pergunta: quando se usa **pos-** e quando se usa **pot-**?

Vamos à conjugação. Complete as formas que faltam e traduza:

presente	imperfeito	futuro	perfeito	m.q.-perfeito	futuro
----------	------------	--------	----------	---------------	--------

INDICATIVO

<i>possum</i>	<i>poteram</i>	<i>potero</i>	<i>potui</i>	<i>potueram</i>
<i>potuero</i>				
<i>potes</i>		<i>poteris</i>		<i>potueras</i>
	<i>poterat</i>			<i>potuerit</i>
<i>possumus</i>		<i>poterimus</i>	<i>potuimus</i>	
	<i>poteratis</i>		<i>potuistis</i>	<i>potueratis</i>
<i>possunt</i>	<i>poterant</i>			
	<i>potuerint</i>			

SUBJUNTIVO

<i>possim</i>	<i>possem</i>	<i>potuerim</i>	<i>potuissim</i>
<i>possis</i>			<i>potuisses</i>
	<i>possem</i>	<i>potuerit</i>	
		<i>potuerimus</i>	<i>potuissim</i>
<i>possitis</i>			
<i>possint</i>	<i>possent</i>		<i>potuissent</i>

Quando se deve usar **pos-** e quando se deve usar **pot-**? Que particularidades você destacaria na conjugação no modo subjuntivo?

Exercício

I. Traduza

1. Possumne hic ambulare? (**hic** - aqui)
2. Nauta audiens vir bonus esse potest.
3. Nautis gladii sunt.
4. Filiae agricolae pluchi oculi erant. (**oculus, -i** - olho)
5. Reginae multa pecunia est, mihi nihil. (**mihi** - a mim)
6. Mihi est pecunia, tibi est terra (**tibi** - a ti)
7. Terraene agricolis sunt?

8. Neque hic neque ibi pecunia est populo. (**ibi** - lá, aí; **populus, -i** - povo)
9. Sine domo vivere non potest. (**sine** + abl. - sem; **vivo, vixi, victus, -ere** -viver)
10. Ante portas pugnans interfectus est. (**ante** + acus. - diante; **porta, -ae** - portão, porta; **interficio, interfeci, interfectus, -ere** - matar)

5.7. Infinitivo como objeto direto de verbos

Exatamente como em português, alguns verbos em latim podem ser seguidos de um infinitivo:

Amicum videre opto.	Desejo ver um amigo.
Feminam videre possum.	Posso ver uma mulher.
Bonus esse videtur.	Ele parece ser bom.

Essa construção é muito comum em latim, e na quase totalidade dos casos os dois verbos vão para o fim da frase.

Uma particularidade muito importante do verbo **video**, “ver”, é que, na voz passiva, ele adquire o significado de “parecer”, “ser semelhante a”: **videor**, “eu pareço”; **videtur**, “ele parece”; **videbatur**, “ele parecia”, etc.

Note que, mesmo conjugado na passiva, esse verbo tem um significado *ativo* em português. Encontraremos outros assim nas lições subseqüentes.

Exercícios de revisão

I. Complete e traduza cada uma das frases abaixo usando os participípios presente ativo, perfeito passivo e futuro ativo dos verbos dados entre parenteses:

1. Femina _____ puellam vidit. (**discedo, -cessi, -cessus, -ere** - partir, ir embora)
2. Nauta amicum _____ vela dedit. (**voco, -avi, -atus, -are** - chamar)
3. Magister pueros _____ ambulare non potest. (**doceo, docui, doctus, -ere** - ensinar)

II. Traduza para o latim, fazendo uso do dativo de posse:

1. Os lavradores têm poucas terras.
2. As meninas não têm belos olhos.
3. Nada tenho, e nada desejo.
4. Ele não tem nem casa nem mesa.

III. Traduza:

1. Insula invadenda est inimicis reginae. (**invado, invasi, invasus, -ere** - invadir, atacar)
2. Delenda Carthago. (**Carthago** - Cartago, antiga cidade inimiga de Roma)
3. Arma canenda sunt. (**arma, -orum** - armas; **cano, cecini, cantus, -ere** - cantar)
4. Arma virumque cano. (Início da ENEIDA, de Virgílio)
5. Nec aurum nec argentum optandi sunt tibi. (**aurum, -i** - ouro; **argentum, -i** - prata)

IV. Passe para o latim:

1. Os livros devem ser lidos por poetas e marinheiros.
 2. Sem dinheiro eles não podem viver.
 3. Se os inimigos atacam, a ilha deve ser defendida.
 4. Guerra não deve ser feita pelos habitantes da província.
 5. Ainda que os marinheiros não queiram dar velas, devemos navegar. (**quamquam** - ainda que; **debeo, debui, debitum, debere** - dever, ser obrigado a)
 6. Ele pôs os novos livros que devem ser lidos na mesa. (**novus, -a, -um** - novo)
-

LIÇÃO 6

6.1. Substantivos da terceira declinação

À terceira declinação pertencem tanto substantivos quanto adjetivos. Ela é, de longe, a declinação de maior número de vocábulos da língua latina. Estudaremos agora os substantivos, que podem ser masculinos, femininos ou neutros.

Esta declinação se caracteriza pelo genitivo em **-is** para todas suas palavras. Chamamos já a sua atenção para uma possível confusão desse genitivo singular com o dativo e com o ablativo plurais da primeira e da segunda declinação. Além disso, é preciso saber também que o nominativo de algumas palavras desta declinação também termina em **-is**, o que pode ser confundido com o genitivo da mesma palavra. Essas e outras dificuldades serão bem notadas neste curso. Vamos à declinação de alguns substantivos; logo após faremos algumas observações. Vá reparando e anotando nas margens da folha quais são as terminações para cada um dos casos:

Substantivo masculino: **rumor, rumoris** – rumor, fofoca

	singular	plural
Nom.	rumor	rumores
Gen.	rumoris	rumorum
Ac.	rumorem	rumores (rumoris)
Dat.	rumori	rumoribus
Abl.	rumore	rumoribus
Voc.	rumor	rumores

Substantivo feminino: **nox, noctis** – noite

	singular	plural
Nom.	nox	noctes
Gen.	noctis	noctium
Ac.	noctem	noctes (noctis)
Dat.	nocti	noctibus
Abl.	nocte	noctibus
Voc.	nox	noctes

Substantivo neutro: **sidus, sideris** – estrela, constelação

	singular	plural
--	----------	--------

Nom.	sidus	sidera
Gen.	sideris	siderum
Ac.	sidus	sidera
Dat.	sideri	sideribus
Abl.	sidere	sideribus
Voc.	sidus	sidera

Observações:

1) Note que, além do genitivo em **-is**, existe, para os gêneros masculino e feminino, uma forma alternativa também terminada em **-is** para o acusativo plural!

2) Uma boa parte dos substantivos nunca revela, já no nominativo, o seu radical, como em **nox**, que tem o radical **noct-**, e em **sidus**, de radical **sider-**. Existem regras precisas para a determinação do radical sendo dado o nominativo, ou o nominativo sendo dado o radical. A prática da língua, porém, e a consulta a um dicionário quase sempre dispensa essas complicações, e por isso não as comentaremos neste curso.

3) Relembremos aqui uma regra válida *para todas as declinações*: *os substantivos neutros têm formas idênticas no nominativo e no acusativo*.

4) O que de mais importante podemos dizer desta declinação é que *algumas palavras interpõem um -i- entre o radical e a terminação -um do genitivo plural*. Note que isso ocorreu em **noctium** (e não ***noctum**). Esse fenômeno pode ocorrer com palavras de qualquer gênero, como em **mare, maris** (N) – mar, que tem o genitivo plural **marium**, e não ***marum**; e como em **mons, montis** – montanha, que faz **montium**, e não ***montum**. Esse **-i-** também pode ocorrer no nominativo e no acusativo plurais. Também existem regras para a determinação das palavras com essa característica. Todavia, basta por enquanto saber que *o genitivo plural acaba em -um, terminação esta que pode ou não ser antecedida de -i-*. Você será alertado assim que surgir uma palavra com essa característica.

5) Alguns substantivos neutros com nominativo terminado em **-ar, -e, -al** têm um **-i** no lugar de **-e** no ablativo singular, como **animal, animalis** – animal, que faz **animali** no ablativo singular, e não ***animale**. Cuidado para não confundir com o dativo!

Exercícios

I. Concorde com a forma do adjetivo **bonus, -a, -um**, os substantivos dados (algumas formas apresentam mais de uma possibilidade. Liste todas):

1. Com **miles, militis** – soldado:

- a) (exemplo) boni -> boni **militis**
- b) bono ->
- c) bonorum ->
- d) bonis ->
- e) bonos ->

3. Com **corpus, corporis** - corpo

- a) bona ->
- b) bonum ->
- c) bonorum ->
- d) bonis ->
- e) bonos ->

2. Com **soror, sororis** – irmã: mente

- a) bona ->
- b) bonas ->
- c) bonae ->

4) Com **mens, mentis, (-ium)** -

- a) bonas ->
- b) bonam ->
- c) bonarum ->

d) bona (abl.) ->
e) bonis ->

d) bona ->
e) bonae ->

II. Decline junto e traduza:

1. No singular:

a) bonum exemplar (**exemplar, exemplaris (-ium)** – modelo)

b) sanum animal (**sanus, -a, -um** – saudável; **animal, animalis (-ium)** – animal)

2. No plural:

a) altus mons (**mons, montis (-ium)** – montanha)

b) antiqua urbs (**antiquus, -a, -um** – antigo; **urbs, urbis (-ium)** – cidade)

6.2. Infinitivos

O latim possui seis infinitivos, com apenas um em comum com o português: o infinitivo presente ativo.

Todos os infinitivos são usados de formas outras não equivalentes ao uso do infinitivo português. Além disso, e como na sequência dos tempos, sua tradução vai depender fortemente do tempo do verbo da oração principal, o que explicaremos na seção seguinte. Apresentaremos cinco dos seis infinitivos latinos, os que de fato são de uso amplo e freqüente na literatura.

6.2.1. Infinitivo presente

O infinitivo presente se divide em dois: o *ativo* e o *passivo*. Já temos contato com o ativo, e o passivo não oferece maiores dificuldades. Vejamos cada um deles:

a) Ativo:	amare	desejar
	dúcere	conduzir
	etc.	
b) Passivo:	amari	ser amado
	impleri	ser enchido
	duci	ser conduzido
	sentiri	ser percebido

A formação do passivo é simples: tome a forma do ativo, e mude o **–e** final por um **–i**. Na terceira conjugação, substitua *toda* a terminação **–ere** por **–i**. Observe novamente a tradução “crua” do verbo.

6.2.2. Infinitivo perfeito

O infinitivo perfeito também se divide em *ativo* e *passivo*. O ativo é de uso mais freqüente que o passivo. Aliás, o latim usa amplamente todos os infinitivos *ativos*, e faz uso moderado dos passivos, exceto com os verbos chamados *deponentes* – verbos que se conjugam na voz passiva mas que têm significação ativa – que estudaremos em outra lição. Neste primeiro contato, dê uma atenção especial aos infinitivos ativos:

a) Ativo: formado pela adição de **-isse** ao radical do perfeito de cada verbo, ou seja, sua segunda parte principal:

amavisse	ter amado
implevisse	ter enchido
duxisse	ter conduzido
sensisse	ter percebido

b) Passivo: formado com a terceira parte principal do verbo mais **esse**, que é o infinitivo do verbo **sum**:

amatus (-a, -um) esse	ter sido amado
impletus esse	ter sido enchido
ductus esse	ter sido conduzido
sensus esse	ter sido sentido

Em todas as formas, é possível escrever, por exemplo, *amata esse*, *amatum esse*, o que fica na dependência do gênero do substantivo a que o infinitivo se refere.

6.2.3. Infinitivo futuro

Trataremos aqui do infinitivo futuro *ativo* apenas, uma vez que o passivo é uma forma muito complicada e rara na literatura. Mesmo o ativo não é muito encontrado. Vale, porém, conferir sua forma, uma vez que na seção seguinte explicaremos o sistema de uso de todos os infinitivos.

a) Ativo: formado com o particípio futuro ativo, mais **esse**:

amaturus (-a, -um) esse	irá amar
impleturus esse	irá encher
ducturus esse	irá conduzir
sensurus esse	irá perceber

Além de seu uso independente, cujas traduções demos acima, os infinitivos são de fundamental importância no tipo de construção que estudaremos abaixo, onde o sujeito da oração, que em geral está no nominativo, passa para o acusativo, e as formas do verbo - qualquer uma delas - se reduz a um dos infinitivos acima.

6.3. Discurso indireto; orações com *sujeito acusativo* e infinitivo

O tipo de construção cujo sujeito passa para o acusativo e tem o verbo em uma das formas do infinitivo é uma das que mais freqüentemente encontramos na literatura latina. Diríamos até que esta seção faz parte do núcleo das principais seções deste curso.

Quando dizemos “Pedro passeia”, estamos fazendo uma afirmação em discurso direto. Mas quando dizemos “Ele diz que Pedro passeia”, estamos fazendo uma afirmação em discurso indireto: para afirmar algo de Pedro usamos um “intermediário”, no caso o pronome “ele”. Quando relatamos algo que uma pessoa diz de outra, estamos usando o discurso indireto. Não só quando relatamos, mas quando usamos verbos que exprimem ações que

ocorrem na cabeça, como dizer, pensar, ver, perceber, saber, e outros, podemos usar o discurso indireto.

Em português usamos a conjunção “que” para introduzir o discurso indireto: “Ele diz **que** Pedro passeia”. Em latim isso não ocorre. Como dissemos, nesse tipo de construção usamos os infinitivos, e esses infinitivos se relacionam com o tempo do verbo da oração principal da mesma forma que os participípios: o infinitivo *presente* indicando uma ação *simultânea* à do verbo da oração principal; o *perfeito* uma ação *anterior*, e o *futuro* uma ação *posterior* à ação do verbo principal. Não é necessário que você decore por enquanto essas correlações. Use-as como referência quando for fazer exercícios, e aproveite para meditar sobre a semelhança entre o uso dos infinitivos com o uso dos participípios, para que lhe fique clara esse tipo de estrutura. Vejamos os exemplos, que podem ser tomados como modelos para futuras traduções. Com o tempo você ganhará mais liberdade, e poderá variar um pouco a tradução, usando, se preciso, alguns advérbios.

6.3.1. Infinitivo presente

Dicit Petrum ambulare	Ele diz que Pedro passeia.
Dixit Petrum ambulare	Ele disse que Pedro estava passeando (passeava).
Dicet Petrum ambulare	Ele dirá que Pedro passará (estará passeando).

Antes de passar para o estudo do infinitivo perfeito, observemos algumas características fundamentais dessa construção:

- 1) Em todas as frases o verbo principal é **dicere** – dizer, no presente, no perfeito ou no futuro. É dele que dependerá a tradução da oração infinitiva.
- 2) **Pedro**, o sujeito da oração infinitiva, não está no nominativo, **Petrus**, como seria de se esperar, mas no acusativo, **Petrum**.
- 3) Em todas as frases a oração infinitiva é a mesma. Mas note que a tradução variou bastante. Quando o verbo estava no presente, **dicat**, a oração infinitiva teve que expressar uma ação que ocorre *juntamente* com a ação de dizer: enquanto ele (o interlocutor) diz, Pedro passeia. Quando no perfeito, **dixit**, a oração infinitiva teve que, novamente, expressar que no mesmo momento em que ele disse, Pedro estava passeando. E no futuro, quando ele disser, Pedro estará passeando. Todas as alternativas de tradução têm sempre que passar a idéia de *simultaneidade*, de duas ações que ocorrem *ao mesmo tempo*.
- 4) *O infinitivo não corresponde à terceira pessoa do singular!* Se a oração fosse “Dicit **Petrum Paulumque ambulare**”, teríamos a tradução “Ele diz que Pedro e Paulo *passeiam*”. E se fosse “Dicit **te ambulare**”, teríamos “Ele diz que tu *passeias*”. É você que deve suprir no texto a forma correta!

6.3.2. Infinitivo perfeito

Dicit Petrum ambulavisse	Ele diz que Pedro passou.
Dixit Petrum ambulavisse	Ele disse que Pedro havia passado.
Dicet Petrum ambulavisse	Ele dirá que Pedro passou (terá passado).

Note que, em todas as orações, tivemos que expressar o fato de que Pedro já havia acabado de passear no momento da fala do interlocutor. Em outras

palavras, quando ele fala, Pedro já passeou; quando ele falou, Pedro já havia passeado; e quando ele falar, Pedro terá passeado. Em todos os casos, a ação de estudar ocorreu *antes* da de falar.

6.3.3. Infinitivo futuro

Dicit Petrum ambulaturus esse	Ele diz que Pedro passeará .
Dixit Petrum ambulaturus esse	Ele disse que Pedro passaria (passeará) .
Dicet Petrum ambulaturus esse	Ele dirá que Pedro irá passear (passeará) .

Em todas, devemos tentar dar a idéia que o passeio de Pedro ocorrerá *depois* da fala do interlocutor. Na maioria dos casos, um simples futuro resolve o problema.

Quando estivermos estudando textos originais, dentro de poucas lições, notaremos que o infinitivo, na maior parte dos casos, estará no fim da frase. Veremos também que, para nos prevenirmos de erros, devemos, na análise das orações, observar sua última palavra. Se for um infinitivo, é bem provável que o acusativo que encontramos no início da oração seja, na verdade, um sujeito, e não um objeto direto. Isso por enquanto pode parecer complicado, mas voltaremos a comentar sobre isso mais à frente.

Exercícios

I. Reescreva as orações seguintes em discurso indireto, usando **putat** – “ele pensa que”, e depois traduza. (Lembre-se que, nas frases em que aparece o verbo em uma das formas da passiva, você deve usar os infinitivos *passivos*!)

1. Puella incolas de periculo monet -> Putat puellam incolas de periculo monere.
2. Reginae sententias semper mutant.
3. Tecta in medio oppido flammis deleta sunt. (**flamma, -ae** – chama)
4. Socii e terra discedere non potuerunt.
5. Amicus vitam sine culpa agit. (**agit** – leva)
6. Vita bona ab amico agitur.
7. Honesti in periculo non ponendi sunt. (**pono, posui, positus, -ere** – pôr)
8. Litterae ad magistrum mittebantur. (**mitto, misi, missus, -ere** – enviar)
9. Amico erit multa pecúnia.
10. Sine cura reges vivere non possunt (**rex, Regis** – rei)

II. Reescreva novamente as frases acima usando **putavit** – “ele pensou que”, e traduza.

III. Omita o verbo no início de cada oração abaixo e as reescreva como discurso direto. Faça o mesmo mudando o infinitivo original por cada um dos infinitivos entre parênteses.

1. Vidimus famam regis esse (fuisse, futuram esse) parvam. (**parvus, a, um** – pequeno)
2. Cognoveratis fratres patri multam pecuniam debere (debuisse). (**frater, fratris** – irmão; **pater, patris** – pai).
3. Intellego homines villam perdidisse (perdere, perdituros esse) (**homo,**

nominis – homem, ser humano)

4. Sentiunt agricolas malum e terra pelere non posse (potuisse).

5. Intellexi domum a inimicis perditam esse (perdi).

6.4. *Vis*

O substantivo **vis** – “força, poder” é irregular, e tem características interessantes, presentes também em outros substantivos da terceira declinação: o acusativo singular em **-im**, e não em **-em**; o ablativo singular em **-i**, e não em **-e**; e o genitivo plural com um **-i-** entre o radical e **-um**. Por isso daremos aqui sua declinação completa que, além do mais, é defectiva: faltam alguns casos.

	singular	plural
Nom.	vi	vires
Gen.	---	virium
Acus.	vim	vires
Dat.	---	viribus
Abl.	vi	viribus
Voc.	vis	vires

Memorize a frase **Vim vi repelere** – Repelir a força por meio da força. Ela irá ajudá-lo a se lembrar da declinação desse substantivo tão freqüente na literatura.

6.5. Ablativo de separação

O ablativo, primitivamente, era o caso em que se expressava o afastamento, uma separação, uma privação, enfim, algo que se afastava de outro, fisicamente, como um movimento, ou algo que perdíamos, ou sentimos como perdido. Em todos os casos, a idéia de *ablação* está sempre presente.

Muitos verbos em latim se constroem com o ablativo, principalmente os que indicam esse afastamento de algo do sujeito. Em outros casos, o ablativo é usado com verbos que em português são transitivos diretos, ou seja, que exigem um objeto direto, um acusativo. Aliás, é importante que você sempre esteja atento para a regência dos verbos, que nem sempre coincide com a regência do mesmo verbo em português. Isso quer dizer que alguns verbos em latim exigirão dativo, por exemplo, onde o português exige acusativo, e vice-versa, e ainda em todas as outras combinações possíveis.

O ablativo de separação é às vezes usado com as preposições **a (ab)**, **e (ex)** e **de**, significando mais ou menos “de, a partir de”. Mas na maioria dos casos usa-se o simple ablativo:

Homines incolas insulae **servitute** liberaverunt

Os homens libertaram da servidão os habitantes da ilha.

Oedipus, quod liber (e) **cura** non erat, se **oculis** privavit.

Édipo, porque não estava livre de preocupação, privou-se dos (seus) olhos.

Afins com essa construção estão

6.5.1. Ablativo de origem

Esse ablativo, com ou sem preposição, expressa a origem ou a ascendência de uma pessoa:

Aeneas (**a**) **dea** natus est. Enéias nasceu *de uma deusa*.

6.5.2. Ablativo de lugar de onde

Usado com as preposições **a (ab)**, **e (ex)**, ou **de**, o ablativo é usado para expressar “lugar de onde”. Mas com nomes de cidades e ilhas pequenas, e as palavras **domus**, “casa”, e **rus**, “campo”, nenhuma preposição é usada:

Ab Itália venit Ele vem **da Itália**.
mas:
Roma venit Ele vem **de Roma**.

Mas uma vez alertamos que é muito comum confundir-se o ablativo com o nominativo na primeira declinação. Não vá traduzir **Roma venit** por “Roma vem”!

6.6. Acusativo de lugar para onde

O acusativo também é usado para indicar “lugar para onde”, e faz uso da preposição **ad** – para. Mas com nomes de cidades e ilhas pequenas, e as palavras **domus** - casa, e **rus** - campo, essa preposição não é usada:

Ad Italiam venit Ele vem **à Itália**.
Ad urbem venit Ele vem **à cidade**.
mas
Romam venit Ele vem **a Roma**.
Domum venit Ele vem **para casa**, ele chega **em casa**.

6.7. O caso locativo

Os nomes de cidades e pequenas ilhas, e as palavras **domus** e **rus** requerem um caso especial para expressar *lugar onde*, ou *lugar no qual*, caso que com outros substantivos é expresso pelo ablativo com a preposição **in** – em. Esse caso é chamado de *locativo*.

Para substantivos da primeira e da segunda declinação o locativo singular é idêntico ao genitivo singular. No plural dessas duas declinações é idêntico em forma ao ablativo plural.

Para substantivos da terceira declinação o locativo termina em **–e** ou em **–i** singular, ou em **–ibus** no plural:

Romae	em Roma (Roma, -ae)
Athenis	em Atenas (Athenae, -arum)
domi	em casa (domus, -i)
Carthagine ou Carthagini	em Cartago (Carthago, -inis)
ruri	no campo (rus, ruris)

Exercícios

I. Traduza cada uma das orações abaixo:

1. Multos familia honesta natos ab oppido ad insulam misimus. (**oppidum, i** – cidadela)
2. Multos Syracusis Tarentum misimus (**Syracusae, -arum** – Siracusa, uma cidade da Sicília; **Tarentum, -i** – Tarento, uma cidade no sul da Itália)
3. E via in cellam ambulaverunt.
4. Malos magna vi de saxo alto iactaverant. (**iacto, -avi, -atus, -are** – lançar)
5. Ruinae Syracusis videri potuerunt, sed neque Tarenti naque in patria.

Exercícios de revisão

I. Traduza:

1. Poeta dicit mentem sanam in corpore sano optandam esse.
2. Rumor est urbem a militibus oppugnatam vi deletam esse.
3. Pater materque audiverunt filios ante moenia Romae igni et ferro pugnasse. (**mater, matris** – mãe; **moenia, moenium** – muralhas; **ignis, ignis, -ium** – fogo)
4. Populus antiquus dicebat Iovem esse patrem deorum atque hominum regem et terram esse matrem hominum animaliumque. (**atque** ou **ac** – e; **Iuppiter, Iovis** – Júpiter. É irregular na declinação: seu radical é **Iov-**)
5. Videmus novam auroram lumine mare, terram, et caelum spargere. (**aurora, -ae** – aurora; **lumen, luminis** – luz; **spargo, sparsi, sparsus, -ere** – espalhar, aspergir)
6. Milites in media urbe non mentis solum vigore sed etiam corporis viribus bellum gesserunt. (**non solum... sed etiam...** – não só... mas também...; **vigor, vigoris** – vigor, força)
7. Noctem ruere de montibus mox videre poterimus. (**ruo, rui, rutum, -ere** – precipitar-se, cair; **mox** – logo)
8. Ut urbem timore liberemus, imperabimus militibus ut discedant. (**timor, -is** – temor, medo; **libero, -avi, -atus, -are** – libertar, salvar)
9. Ruri atque in urbe incolis erant multa pecunia. (**rus, ruris** – campo)
10. Rex regnum cum vigore et magna venia regit ut novis sit regibus exemplum. (**rego, rexi, rectus, -ere** – reinar, reger)
11. Domum sine mora venient. (**mora, -ae** – demora)
12. Incolae sentiunt regem mala ex urbe pellere debere.
13. Respondisti nova pericula validis hominibus oppidi monstrata esse. (**respondeo, respondi, responsum, -ère** – responder; **monstro, -avi, -atus, are** – mostrar)
14. Nox si terras mox umbris tegat, non solum moenia inimicorum sine periculo oppugnare possimus sed etiam amicos servitute liberemus. (**oppugno, -avi, -atus, -are** – assaltar, sitiir; **servitus, servitutis** – servidão, escravidão)
15. Si vera scivissemus, dixissemus incolas in multis insulis non solum aqua sed etiam pecunia carere. (**scio, -ivi, -itus, -ere** – saber; **careo, -ui, -itus, -ere** – ter falta de. Este verbo se contrói com ablativo. Por exemplo: **carere virtute** – ter falta de virtude. Tome cuidado na tradução da frase acima!)

Nesta lição estudaremos pronomes de todo tipo: demonstrativos, pessoais, interrogativos, possessivos, e outros. Todos eles têm características próprias, e não obedecem, em sua maioria, qualquer uma das declinações latinas.

É muito provável que você se confunda entre um tipo e outro no começo. Por isso, aconselhamos fortemente que você faça *fichas* para cada um deles, para consulta rápida em caso de dúvida. Não se preocupe em decorar todos de imediato.

7.1. Pronomes demonstrativos

Os pronomes demonstrativos latinos guardam uma relação estreita com os pronomes demonstrativos portugueses mais quanto ao uso do que quanto à forma. Optamos por apresentar aqui apenas os três pronomes demonstrativos mais usados. Ainda nesta lição trataremos de outros tipos de pronomes, mas sem nos aprofundarmos por enquanto em suas sutilezas estilísticas.

Não se pode dizer que os pronomes demonstrativos pertencem a esta ou àquela declinação. É necessário que você aprenda a decliná-los como se formassem uma declinação à parte, com características roubadas ora de uma, ora de outra das cinco declinações latinas. Nesse sentido, aconselhamos que você escreva em uma folha em separado uma tabela com a declinação completa destes pronomes, para rápida consulta quando necessário: ainda que consiga realizar com sucesso os exercícios de declinação dados nesta seção, é possível que, com o tempo, você se esqueça de algumas formas, ou as confunda entre si. Não se preocupe em dominar de imediato tudo o que for apresentado. Mantenha fichas em separado para consulta.

Os pronomes que estudaremos são:

- 1) **hic, haec, hoc** - este, esta, isto
- 2) **ille, illa, illud** - aquele, aquela, aquilo
- 3) **is, ea, id** - esta, esta, isto; esse, essa, isso; aquele, aquela, aquilo; o, a (usado quando não é necessária precisão ou quando não está em jogo uma oposição clara com outro pronome).

Dos três o último merece uma atenção especial. Vamos à declinação, e depois faremos algumas observações sobre o uso de cada um.

hic, haec, hoc

	singular			plural		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	hic	haec	hoc	hi	hae	haec
Gen.	huius	huius	huius	horum	harum	horum
Acus.	hunc	hanc	hoc	hos	has	haec
Dat.	huic	huic	huic	his	his	his
Abl.	hoc	hac	hoc	his	his	his

Observe a semelhança de formas em cada caso e gênero, e repare também que o nominativo feminino singular tem a mesma forma do nominativo e do acusativo neutros plurais. Isso costuma confundir no princípio.

Como treino, decline juntos no singular e no plural **hic homo (-inis)** - este homem; **hac insula** - esta ilha; **hoc templum** - este templo.

ille, illa, illud

	singular			plural		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	ille	illa	illud	illi	illae	illa
Gen.	illius	illius	illius	illorum	illarum	illorum
Acus.	illum	illam	illud	illos	illas	illa
Dat.	illi	illi	illi	illis	illis	illis
Abl.	illo	illa	illo	illis	illis	illis

Note que não é possível se basear na declinação de **hic**, **haec**, **hoc** para formar esta. Algumas terminações são iguais, não todas. Como sempre, o nominativo e o acusativo no singular são iguais, assim como no plural. Decline junto, no singular e no plural: **ille vir** - aquele homem; **illa puella** - aquela menina; **illud corpus** - aquele corpo.

is, ea, id

	singular			plural		
	M.	F.	N.	M.	F.	N.
Nom.	is	ea	id	ii	eae	ea
Gen.	eius	eius	eius	eorum	earum	eorum
Acus.	eum	eam	id	eos	eas	ea
Dat.	ei	ei	ei	eis/iis	eis/iis	eis/iis
Abl.	eo	ea	eo	eis/iis	eis/iis	eis/iis

Também aqui não é possível formar esta declinação baseando-se nas antecedentes. Note que, excetuando-se o nominativo, todos os outros casos começam com **e-**. Há também uma forma alternativa para o dativo e o ablativo plurais, **iis**, nos três gêneros. Agora decline junto: **is miles (-itis)** - esse soldado; **ea virtus (-utis)** - essa virtude; **id vitium (-ii)** - esse defeito.

Veja como esses pronomes funcionam em alguns exemplos.

- | | |
|-------------------------------|--------------------------------------|
| 1) Hunc librum vides? | Vês este livro? |
| 2) Illum librum vides? | Vês aquele livro? |
| 3) Eum librum vides? | Vês este/esse/aquele/o livro? |

O uso de **hic** e **ille** como nos exemplos 1 e 2 mostra que em geral ele se opõem: se falamos **este** *pode ser* que estejamos pressupondo outro livro mais afastado, **aquele**. O latim guarda essa distinção com mais frequência e precisão do que o português.

O uso de **is** como no exemplo 3 e suas várias traduções mostra que ele é um pronome demonstrativo não-enfático, ou seja, quando não fazemos em princípio nenhuma distinção quanto à proximidade ou o afastamento do objeto em questão. Esse pronome pode às vezes ser traduzido como o artigo definido **o, a** do português, ou como o pronome demonstrativo **o, a** (correspondendo a **ele, ela**), como na frase “**Eum** video” - “Eu **o** vejo”. Também é usado em correlação com o pronome relativo, que estudaremos mais à frente.

Vejamos mais alguns exemplos do uso de **is**. Preste atenção nas traduções apresentadas:

Eum vides.	Você o vê/ Vês este/aquele homem .
Cum eo ambulas.	Passeias com ele .
Videsne id ?	Vês isto? / Vês essa coisa?
Eius librum video.	Vejo o livro dele/dela .
Patrem earum videmus.	Vemos o pai delas .

7.2. Pronomes pessoais

Durante todo este curso temos visto que orações do tipo **Lego librum** tem sido traduzidas como **Eu leio um livro**. Sempre introduzimos o pronome pessoal **eu**, quando bastaria apenas **Leio um livro**.

De fato, as duas traduções são corretas, mas a primeira, usando o pronome **eu**, parece dar mais ênfase na pessoa que lê o livro, **eu**, do que a segunda. Mas essa distinção, também o notamos, é muito tênue para ser percebida na conversação comum ou em textos informais. Precisamos escrever algo mais além de um simples **eu** nessa oração para ressaltarmos a pessoa que fala.

O latim, por outro lado, reservou o uso dos pronomes pessoais *no nominativo* exclusivamente para dar *ênfase* ou *precisão* à fala. Note como traduziremos as duas orações abaixo:

Clamo	Eu grito
Ego clamo	Sou eu quem grita/ Eu é que grito

Não bastaria traduzir **Ego clamo** por “Eu grito” apenas. Para isso já existe **Clamo**. Temos, portanto, que suprir a forte ênfase que é dada na fala latina pela inclusão de **ego** com algo mais em português. Nos outros casos, genitivo, acusativo, dativo e ablativo, a tradução é como em português:

Librum mihi dat.	Ele me dá um livro.
Me videt.	Ele me vê.
Mecum ambulat.	Ele passeia comigo .

Note na última oração que não dissemos “Cum **me** ambulat”. Com a preposição **cum** sempre fazemos a inversão acima, para as primeiras e segundas pessoas, no singular e no plural: **mecum**, **tecum**, **nobiscum**, **vobiscum** - comigo, contigo, conosco, convosco.

Vejam os a declinação completa:

1. Primeira pessoa

	singular		plural	
	Nom.	eu	nos	nós
nós*	Gen.	mei	de mim	nostrum* de
nosco	Acus.	me	me	nostrum* de nós*
	Dat.	mihi	me/ a mim	nos nos
	Abl.	me	mim/me/-migo	nobis a nós/nos
				nobis nos/-

Repare:

1) **Nostrum**: multi **nostrum** - muitos **de nós/dentre nós**

2) **Nostri**: Odium **nostri** est magnum - o ódio **de nós (contra nós)** é grande.

Em 1 temos um *genitivo partitivo*: usamos para expressar uma parte que se retira do todo; em 2 temos um *genitivo objetivo*: funcionam como que um *objeto*, como um objeto direto, da palavra que dependem. No nosso caso, de **odium**. Esses dois usos serão tratados com mais precisão nas lições seguintes.

2. Segunda pessoa

	singular		plural		
Nom.	tu	tu	vos	vós	
Gen.	tui	de você/de ti	vestrum*	de	vós*
			vestri*	de vós*	
Acus.	te	te	vos	vos	
Dat.	tibi	te/ a ti	vobis	a vós/vos	
Abl.	te	ti/te/-tigo	vobis	vos/-vosco	

*Aqui acontece o mesmo que com **nostrum**, **nostri**.

3. Terceira pessoa

Não existe em latim um pronome específico para a terceira pessoa, nem do singular, nem do plural. No entanto, encontramos **is**, **ea**, **id** em seu lugar, ou ainda **ille**, **illa**, **illud**. Estes últimos deram origem ao artigo definido português, **o**, **a**.

Pertence ainda à terceira pessoa o pronome reflexivo:

4. Pronome reflexivo

O pronome reflexivo (**reflecto**, **-flexi**, **- flectus**, **-ere** - recurvar, refletir) refer-se ao sujeito de sua própria oração. No pode ter, portanto, caso nominativo. Além disso, possui uma só forma para o singular e o plural:

	singular e plural	
Nom.	---	---
Gen.	sui	de si
Acus.	se	se
Dat.	sibi	a si/se
Abl.	se	si/se/-sigo

Se videt. Ele **se** vê.

Se vident. Eles **se** vêem.

Compare o uso nos pares de orações seguintes:

Eum videt. Ele **o** vê.

Se videt. Ele vê **a si próprio**/Ele **se** vê.

Eos vident. Eles **os** vêem.

Se vident. Eles vêem **a si próprios**/Eles **se** vêem.

7.3. Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos latinos são declinados como adjetivos da primeira e da segunda conjugação, e são, para a primeira pessoa do singular, **meus, -a, -um** - meu, minha; para a primeira pessoa do plural, **noster, nostra, nostrum** - nosso, nossa. Para a segunda pessoa do singular, **tuus, -a, -um** - teu, tua; para a segunda do plural, **vester, vestra, vestrum** - vosso, vossa. Porque são adjetivos, devem concordar com o substantivo a que se referem:

Tuum fratrem video. Eu vejo **teu** irmão.
Nostram matrem videmus. Nós vemos a **nostra** mãe.

Como os pronomes pessoais, os pronomes possessivos latinos são usados em caso de ênfase ou quando a precisão o exige. Por exemplo:

Patrem video. Eu vejo (meu) pai.
mas
Patrem **meum** video. Eu vejo **o meu** pai (e não o seu).

É comum na tradução suprimos em português alguns pronomes possessivos, caso o contexto o permita ou o exija, como em **Patrem video** - Eu vejo o meu pai, ou como **Amo matrem** - Eu amo a minha mãe.

Também existe em latim o pronome possessivo reflexivo **suus, -a, -um** - seu, sua. O seu uso, porém, é mais restrito que o de seu semelhante português, e se relaciona apenas ao sujeito da oração, sendo proibido seu uso em outros casos. Veja:

Suam vitam amat. Ele ama **sua** vida. (a *própria* vida)
Falando a outra pessoa, devemos sempre usar o pronome **tu** em latim. Não podemos, como em português, nos dirigir ao nosso interlocutor pelo pronome **seu/sua**, como em “Vi sua mãe ontem”.

7.4. O pronome relativo

O pronome relativo latino **qui** (M), **quae** (F), **quod** (N) corresponde ao relativo português **quem/que/o qual** e suas variações. É usado principalmente para subordinar uma oração adjetiva a um antecedente. Por exemplo, em “O homem *que você vê* é meu amigo” a parte em itálico “*que você vê*” é uma oração subordinada adjetiva, porque se refere a um substantivo como se fosse um adjetivo: “O homem *alto* é meu amigo”.

Esse pronome *que* em latim varia mais do que em português, emirá, como veremos, tanto concordar com o antecedente quanto assumir o caso exigido pela própria oração subordinada. Antes de mais explicações, vamos à sua declinação:

	Singular				Plural	
	M.	F.	N.		M.	F.
Nom.	qui	quae	quod	- que	qui	quae
Gen.	cuius	cuius	cuius	- cujo(a)/de quem	quorum	quarum
	quorum					

Acus.	quem	quam	quod	- que	quos	quas
	quae					
Dat.	cui	cui	cui	- a quem/ao(à) qual	quibus	quibus
	quibus					
Abl.	quo	qua	quo	- (com, por, em) quem	quibus	quibus
	quibus					

Voltemos ao nosso exemplo:

O homem **que** **você** **vê** é meu amigo

Vir **quem** **vides** amicus meus est.

Note que o antecedente é masculino, e por isso o pronome deve ser masculino; além disso, note que o pronome está no caso acusativo na sua própria frase: **você vê alguém**. Juntando essas duas características, só podemos escolher a forma **quem** para a tradução latina.

Outro exemplo:

O poeta **cujo** amigo era cego ouvia o menino.

Poeta **cuius** amicus erat caecus puerum audiebat.

A oração subordinada é “cujo amigo era cego”, e funciona como um adjetivo de “poeta”. Em latim é quase inequívoca a tradução por **cuius**, mas haverá casos em que será necessário o plural:

O poeta **cujos** amigos eram cegos ouvia o menino.

Poeta **quorum** amici erant caeci puerum audiebat.

Muitas vezes você verá que a **cuius** e **quorum** serão melhor traduzidos por **do qual** e **dos quais**.

Outro exemplo:

Vemos as mulheres **que** passeiam na rua.

Feminas **quae** in via ambulant videmus.

A oração subordinada é “que passeia na rua”. O pronome **que** tem que concordar em gênero e número com “mulheres”, e faz o papel de sujeito na oração subordinada, ou seja, toma o nominativo. Juntando essas duas características, temos **quae**.

7.4.1. O pronome relativo no começo de uma oração

Muitas vezes o pronome relativo é usado no começo de uma oração latina onde esperaríamos em português um pronome demonstrativo ou um pessoal:

Pater dixit urbem in periculo esse. **Quae** postquam audiui, vero timebam.

Meu pai disse que a cidade estava em perigo. Depois que ouvi **isso** fiquei realmente com medo.

Miles me monuerat ut ex oppido discederem. **Quem** me interfectorum esse sensi.

O soldado me advertiu para que eu partisse da cidade. Notei que **ele** iria me matar.

Atente bem para esse fato, uma vez que o uso do relativo dessa forma é muito freqüente em latim. Além disso, não vem merecendo a atenção devida nas gramáticas portuguesas!

7.5. Pronome interrogativo *adjetivo*

O pronome interrogativo *adjetivo* é idêntico ao relativo:

Quem virum vides?	Qual (que) homem você vê?
Cum quo viro ambulas?	Com qual (que) homem você passeia?
Quod donum vides?	Qual (que) presente você vê?

O pronome é *interrogativo* porque só é usado em interrogações, e é *adjetivo* porque vem acompanhando um substantivo: **quem virum, cum quo viro, quod donum**.

Essa distinção é importante, porque veremos agora o pronome interrogativo *substantivo*, que tem formas diferentes do *adjetivo*, mas apenas no singular, nominativo e acusativo.

7.6. Pronome interrogativo *substantivo*

O pronome interrogativo substantivo é idêntico ao relativo no plural, e no singular se declina da seguinte forma:

	M.F.	N.
Nom.	quis	quid
Gen.	cuius	cuius
Acus.	quem	quid
Dat.	cui	cui
Abl.	quo	quo

Note que a diferença está apenas no nominativo e no acusativo. Compare e confirme.

É *substantivo* porque toma o lugar de um substantivo em uma frase interrogativa, sem exigir um outro substantivo com o qual concorde:

Quem vides?	Quem vê?
Quocum ambulas?	Com quem passeias?
Quid videmus?	O que vemos?

Note na segunda oração a inversão **cum quo -> quocum**.

Compare as frases abaixo, uma fazendo uso do pronome *adjetivo* e a outra com o *substantivo*:

Cui feminae donum dedisti?	A qual (que) mulher deste o presente?
Cui donum dedisti?	A quem deste o presente?
Quae femina taedam tibi dedit?	Qual (que) mulher te deu a tocha?
Quis taedam tibi dedit?	Quem te deu a tocha?

Exercícios

I. Traduza para o latim apenas o que está em *italico*:

1. *Este* é seu livro? Ou é *dele*?

2. Com *quem* você estava andando *naquele* dia? Certamente não era com *sua* mãe, mas com a *dele*.
3. *O que* você pensa sobre a roupa *daquele* homem?
4. *Eu* gosto *dele*, mas não *dela*.
5. Para *quem* você deu *aquele* presente que eu *te* trouxe *daquela* vez?
6. *Este* homem sabia que eu conhecia *aquele* outro.
7. *Eu* terminei o trabalho, não *você*.
8. *De quem* é *este* livro que você colocou *naquela* estante?
9. A mulher *que* nós vimos no *neste* mercado era a mãe *daqueles* meninos para *quem* demos dinheiro.
10. Em *que* tempo *nós os* veremos?
11. *Seus* amigos gostarão da mulher *que ele* ama.
12. *Nós* vivemos em *seu* país por muito tempo, e *eles* não *nos* consideraram inimigos.

II. Traduza:

1. Hunc librum legimus; illum librum non legimus.
2. Hoc scimus; illud non scimus.
3. Nos patrem nostrum amamus, atque is nos amat. (**ac, atque** - e)
4. Matri eius placet; patri sui non placet. (**placeo, placui, placitus, -ere** + dativo - agradar)
5. Me scio; tene scis?
6. Eum scit; sene scit?
7. Se scit; sene sciunt?
8. His nobis salutem dixerunt. (**salus, salutis** - saúde; **salutem dicere** - cumprimentar)
9. Multi vestrum mortem timent. (**mors, mortis, -ium** - morte)
10. Auctor opus suum confecit quamquam id odit. (**auctor, -oris** - autor; **opus, operis** - obra, trabalho; **conficio, confeci, confectus, -ere** - completar; **quamquam** - ainda que; **odi, odisse** - odiar: defectivo, sem o sistema do presente; as formas do perfeito têm significados no presente).
11. Opus suum oderunt.
12. Opus nostrum odimus.
13. Opusne vestrum odistis?
14. Mors nos premit; mors eos oppremit. (**premo, pressi, pressus, -ere** - pressionar; **opprimo, -pressi, -pressus, -ere** - oprimir)
15. Mors nobis non placet.
16. Eis multus amor nostri est. (**amor, -oris** - amor)
17. Mihi opus est voce magna. (**opus est** - é necessário; **vox, vocis** - voz)
18. Pecunia vobis opus est.
19. Pes matris tuae est parvus; pes meus est magnus. (**pes, pedis** - pé)
20. Vocem earum audiverunt.
21. Vocem suam audiverunt.
22. Operem suum perficit. (**perficio, perfeci, perfectus, -ere** - terminar, acabar)
23. Spero illum locum esse bonum. (**spero, -avi, -atus, -are** - esperar, ter esperança; **locus, -i** - lugar, região)
24. Hostes eos invenerunt, sed non nos. (**hostis, -is, -ium** - inimigo; **invenio, inveni, inventus, -ire** - encontrar, achar, descobrir).
25. Tempus valde eos premit. (**tempus, -oris (N)** - tempo, período, estação; **valde** - muito)

26. Mihi valde placet id genus. (**genus, generis** - gênero, povo).

7.7. Ablativo de companhia

Como temos visto durante o curso, o ablativo é usado com a preposição **cum** para denotar companhia:

Ad urbem **cum amico** venit.

Ele vem à cidade **com (seu) amigo**.

Ad urbem **mecum** venit.

Ele vem à cidade **comigo**.

7.8. Ablativo de tempo *quando* ou *dentro de*

O ablativo é usado também para expressar tempo *quando* ou *dentro de*. A preposição não é usada regularmente, mas pode aparecer.

Illo tempore miser erat.

Naquele tempo ele era infeliz.

Quinque annis hoc opus perficiet.
obra.

Dentro de cinco anos ele irá terminar esta obra.

7.9. Acusativo de *duração no tempo* e de *extensão no espaço*

O acusativo, geralmente sem preposição, é usado para expressar duração no tempo ou extensão no espaço. Responde à pergunta “Por quanto tempo?” ou “Que tamanho? Por que extensão?”:

Quinque annos miser erat.

Por cinco anos ele foi infeliz.

Quinque pedes ad dextram ambulavit.

Ele andou **cinco pés** para a direita.

7.10. Subjuntivo em orações subordinadas em discurso indireto

Desejamos aqui apenas chamar sua atenção para um fato simples, ao qual, no entanto, não damos a devida atenção: uma oração pode se subordinar a outra oração subordinada.

Vamos apresentar algumas orações desse tipo. Note que elas usam o subjuntivo, e estão sujeitas às regras da sequência dos tempos (aproveite para rever a sequência dos tempos, Lição 3, seção 3.5). Daremos antes uma oração em discurso direto, e depois a transformaremos em indireto:

1. Rex *quem vides* pecuniam amat.
dinheiro.

O rei *que vês* ama o

a) Dico regem *quem videas* pecuniam amare.
que vês ama o dinheiro.

Eu digo que o rei

(sequência primária, ação simultânea com **dico**: presente do subjuntivo)

b) Dixi regem *quem videres* pecuniam amat.
que vias amava o dinheiro.

Eu disse que o rei

(sequência secundária, ação simultânea com **dixi**: imperfeito do subjuntivo)

2. Rex *quem vidisti* pecuniam amat.
dinheiro.

O rei *que viste* ama o

a) Dico regem *quem videris* pecuniam amare.
que viste ama o dinheiro.

Eu digo que o rei

(seqüência primária, ação *anterior* a **dico**: perfeito do subjuntivo)

b) Dixi regem *quem vidisses* pecuniam amare.
havas visto ama o dinheiro.

Eu disse que o rei *que*

(seqüência secundária, ação *anterior* a **dixi**: mais-que-perfeito do subjuntivo)

Exercícios de revisão

I. Traduza:

1. Ad quem misisti libros quos noster clarus auctor illo tempore scripsit ut populo tuo placeret?
2. Hunc librum cuius auctos scitur a vestris civibus amamus, sed illum librum qui est in mensa odimus.
3. Dicit feminas quas viderimus in illo loco esse matres eorum puerorum qui Romam ex Asia venerunt ut sibi laetas vitas petant.
4. Hi ab illa insula quae est in nostro mari venerunt, sed illi in hoc loco semper vixerunt.
5. Ego hunc librum legi, tune illum legisti?
6. Cui dedisti librum quem magister dixit mihi legendum esse?
7. Qui liber tibi legendum est?
8. Quid agis? Ego litteras scribo. Ego litteras meis scribo.
9. In quibus terris servitus videri potest?
10. Quibuscum ambulavisti e villa in viam quae populo impleta est? Cum quibus feminis? Cum quibus viris? Cum tuis?
11. Filius mei amici vidit vos, sed nos neque te neque tuos socios vidimus.
12. Odimus eos quibus patria non placet, sed nobis est amor honestorum piorumque.
13. Dicimus nos odisse eos quibus patria non placeat.
14. Libri quos ad nos misisti ab hominibus qui amant suum opus scripti sunt.
15. Scribisne in tuo libro de generibus animalium quae scis?
16. Isne est vir quem tua mater vidit?
17. Dixerunt dona quae petitori essemus pulchra futura esse.
18. Hic amat quod ille odit.
19. Cui feminae dona dedit quae optaveramus?
20. Quis est haec? Quis nostrorum fuit?
21. Quem quinque horis videbo? Te et tuos. (**quinque** - cinco; **hora, -ae** - hora)
22. Qui locus est? Ad quem locum veni et quocum?
23. Dicam servitutem quae opprimat hos quos videritis malam esse.
24. Tempore careo ut perficiam opus quod scribo.
25. Quod opus ante tempus perfecisti? Quod opus eo tempore perfecisti?
26. Ille vir, cui patria salus est cara, pius habetur a populo qui eum scit, sed non se amat.
27. Cives illarum urbium quae habuerunt reges damnabatis.

28. Sensit cives illarum urbium quae reges haberent damnandos esse.
29. Rex cuius soror Romae vivit bene se gessit.
30. Scimus regem cuius soror Romae vivat dene se gessisse.
31. Scimus regem cuius soror Romae diu vixerit bene se gerere.
32. Cuius liber quinque annos petitus est?
33. Mater filio dixit multam salutem quem multos annos non viderat.
34. Dicit illud opus tibi confectum a populo lectum esse.
35. Ut laeti nos simus, nobis amore opus est.
36. Sentis voces eorum qui clament ei homini non placere.
37. Quinque pedes ad dextram nos movimus ut verba magistri audiremus.
38. De hoc satis. (**satis** - bastante)

II. Reescreva as frases 11, 14 e 24 em discurso indireto usando **dicit** e depois **dicebat**. Traduza as frases resultantes.

Lição 8

8.1. Adjetivos da terceira declinação

Os adjetivos latinos se dividem em dois grupos: um grupo dos que seguem a declinação dos substantivos da primeira e segunda declinações, já estudados, e outro dos que seguem a declinação dos substantivos da terceira declinação, que estudaremos agora.

Os adjetivos da a terceira declinação se dividem em triformes, biformes e uniformes, ou seja, em adjetivos que têm um nominativo diferente para cada caso, masculino, feminino e neutro (triformes), os que têm um nominativo comum para o masculino e o feminino e outro para o neutro (biformes), e os que têm um só nominativo para os três gêneros. Vejamos os adjetivos triformes:

	Singular			Plural		
	M. F. N		N.	M. F.		
Nom.	acer acria	acris	acre	acres	acres	
Gen.	acris acrium	acris	acris	acrium	acrium	
Acus.	acrem acria	acrem	acre	acres (-is)	acres	(-is)
Dat.	acri acribus	acri	acri	acribus	acribus	
Abl.	acri acribus	acri	acri	acribus	acribus	

Notemos as seguintes características:

- 1) todos têm ablativo singular em **-i**;
- 2) todos têm genitivo plural em **-ium**;
- 3) o acusativo plural é tanto **-es** quanto **-is** para o masculino e o feminino;
- 4) nominativo e acusativo em **-ia** para o neutro.

Os adjetivos biformes aparecem nos dicionários com sua forma para o masculino e o feminino em primeiro lugar, depois a forma do neutro. Por exemplo, **omnis, omne**, “todo, cada um”. Note que a única coisa que variava no masculino e no feminino dos triformes era o nominativo singular. Aqui ele é o mesmo para os dois gêneros. Mas não se esqueça da regra geral para os *neutros* de todas as declinações: *o nominativo e o acusativo são sempre iguais, tanto no singular quanto no plural*.

Os adjetivos uniformes têm uma só forma para o nominativo singular dos três gêneros. Por exemplo, **ingens, -entis**, “enorme”, que aparece nos dicionários com o nominativo dos três gêneros seguido do genitivo, como se fosse um substantivo da terceira declinação. Como não podemos nos esquecer da regra geral para os neutros, **ingens** tem acusativo singular masculino e feminino em **ingentem**, mas no neutro em **ingens** (igual ao nominativo). No plural temos, no nominativo masculino e feminino, **ingentes**, mas no neutro **ingentia**, que se repete no acusativo.

Os participípios presentes como **amans** pertencem à terceira declinação, e são declinados como adjetivos uniformes:

	Singular	Plural
Nom.	amans	amantes, amantia (N)
Gen.	amantis	amantium
Acus.	amatem, amans (N)	amantes (-is), amantia (N)
Dat.	amanti	amantibus
Abl.	amanti (-e)	amantibus

Note que no ablativo singular apareceu uma terminação alternativa, **-e**. Ela só é usada quando o adjetivo é usado como substantivo. Por exemplo, em vez de **ab homini amanti** - “pelo homem amante”, escrevemos simplesmente **ab amante** - “pelo amante”.

8.2. A quarta declinação

O genitivo que caracteriza todos os nomes da quarta declinação é **-us**. O gênero da maioria dos substantivos é masculino, uns poucos são femininos e raramente encontramos algum neutro. Vamos à declinação de **sensus, -us** (M) - “sentido”:

	Singular	Plural
Nom.	sensus	sensus
Gen.	sensus	sensuum
Acus.	sensum	sensus
Dat.	sensui	sensibus
Abl.	sensu	sensibus
Voc.	sensus	sensus

Um substantivo neutro como **genu, -us** - “joelho”, difere de **sensus** no:

- 1) nominativo e acusativo singular, que termina em **-u**;
- 2) dativo singular em **-u**;
- 3) nominativo e acusativo plural em **-ua**.

Decline, então, **genu, -us**.

8.3. A quinta declinação

É a mais simples e a menor de todas as declinações: compreende apenas nomes femininos (a maioria) e masculinos terminados em **-es** no nominativo singular, e com genitivo em **-ei**. Declinemos **res, rei** (F) - “coisa”:

	Singular	Plural
Nom.	res	res
Gen.	rei	rerum
Acus.	rem	res
Dat.	rei	rebus
Abl.	re	rebus
Voc.	res	res

Terminamos aqui o nosso estudo das declinações. Aconselhamos que você consulte uma gramática para se inteirar das inúmeras exceções que *todas* as declinações apresentam, e que omitimos aqui por brevidade e simplicidade. Exceto se for de seu interesse *escrever* em latim, não aconselhamos que você as decore todas. Prefira criar tabelas para consulta em caso de necessidade.

Não deixe de tomar conhecimento das exceções, pois em alguns casos elas podem criar problemas e confusão.

Exercícios

I. Conjugue conjuntamente:

- a) fortis manus (**fortis**, **-e** - forte; **manus**, **-us** (F)- mão; tropa)
- b) ingens metus (**metus**, **-us** (M) - medo)

II. Para cada forma abaixo, dê a forma correspondente do adjetivo **omnis**, **-e** - todo, cada. Pode haver, em alguns casos, mais de uma possibilidade.

- a) carminibus (**carmen**, **-inis** (N) - poema)
- b) carmine
- c) manui
- d) manuum
- e) motibus (**motus**, **-us** (M) - movimento)
- f) motu
- g) nomini (**nomen**, **-inis** (N) - nome)
- h) nomines
- i) dies (**dies**, **-ei** (M) - dia)
- j) dierum
- k) die

8.4. Ablativo de limitação ou de especificação

Assim chamamos o ablativo que mostra *em respeito, em relação a que* afirmamos alguma coisa:

Haec femina **specie** pulchra est.

Esta mulher é bonita **na aparência**.

Mea sententia nihil perficient.
nada.

Em minha opinião, eles não conseguirão

Major **natu**.

Maior **de idade**.

Homines sunt **nomine**, non re.

São homens **de nome**, não de fato.

Mente captus.

Privado **de entendimento.**

Omnibus numeris absolutus.
aspecto.

Perfeitíssimo **sob qualquer**

Obs.:A terceira e a sexta expressão são muito comuns. Note também na quarta como a palavra **res** foi traduzida.

8.5. O verbo *eo, ii (ou ivi), itus, ire* - “ir”

Esse verbo muito importante é irregular no sistema do presente. Além disso, como você notará, possui formas que podem ser facilmente confundidas com pronomes, o que causa certa dificuldade em seu reconhecimento. Por isso daremos aqui a conjugação do sistema do presente, atentando também que esse verbo é regular no sistema do perfeito, exceto pela segunda pessoa do singular do perfeito, que é **isti** (e não ***iisti**), e no infinitivo perfeito ativo, que é **isse** (e não ***iisse**).

Como exercício, dê a tradução dos tempos que faltam, e conjugue o restante do verbo no sistema do perfeito.

PRESENTE DO INDICATIVO:

eo - vou	imus - vamos
is - vais	itis - vais
it - vai	eunt - vão

PRESENTE DO SUBJUNTIVO:

eam	eamus
eas	eatis
eat	eant

IMPERFEITO DO INDICATIVO:

ibam	ibamus
ibas	ibatis
ibat	ibant

FUTURO DO INDICATIVO:

ibo	ibimus
ibis	ibitis
ibit	ibunt

PARTICÍPIO PRESENTE:

iens, euntis (cuidado aqui!)

Tenha muito cuidado com este verbo, pois existe uma profusão de verbos compostos de **eo**, como **adeo** - ir ter com, aproximar; **abeo** - ir embora, partir; **ineo** - entrar; **exeo** - sair; e muitos outros.

8.6. O imperativo presente

O imperativo, que indica *ordem, mando*, se divide em ativo e passivo, no singular e no plural. Não é difícil de ser aprendido, e se conjuga da seguinte forma:

ATIVO:

singular

ama!	ama!
vide!	vê!
incipi!	começa!
audi!	ouve!

plural

amate!	amai!
videte!	vede!
incipete!	começai!
audite!	ouvi!

PASSIVO:

	<i>singular</i>		<i>plural</i>	
	amare!	sê amado!	amamini!	sede amados!
	videre!	sê visto!	videmini!	sede vistos!
	incipere!	sê começado!	incipimini!	sede
começados!				
	audire!	sê ouvido!	audimini!	sede ouvidos!

Demos as formas para cada uma das conjugações. Note como podem ser confundidas as formas do imperativo passivo: no singular com o infinitivo, e no plural com o presente da voz passiva. Mas raramente o contexto da frase deixará dúvidas quanto a isso.

Se desejássemos formar o imperativo *negativo*, recorreríamos a outro expediente, através de formas do verbo **nolo** - “não querer”:

Ativo:	Noli amare!	Não ama!
Passivo:	Noli amari!	Não seja amado!

Se fosse no plural, teríamos:

Ativo:	Nolite amare!	Não amais!
Passivo:	Nolite amari!	Não sejais amados!

Poderíamos também formar o imperativo negativo com **ne** e formas do subjuntivo:

Hoc **ne feceris** (perfeito do subjuntivo)! Não faça isto!

Hoc **ne faciamus** (presente do subjuntivo)! Não façamos isto!

Essas formas, contudo, são raras.

Existe ainda, na família dos imperativos, um *imperativo futuro*, extremamente raro, que não trataremos aqui. Aconselhamos que você consulte uma gramática, caso seja de seu interesse. Mas não se preocupe com ele.

7. O vocativo

O vocativo, geralmente igual ao nominativo, tem outra forma para os substantivos terminados em **-us** ou **-ius**.

Os terminados em **-us** têm o vocativo em **-e**, como pudemos ver na segunda declinação, e os terminados em **-ius** têm o vocativo em **-i**:

Marc us venit.	Marcos vem.
Marce, veni!	Marcos, venha!

Virgili us carmen scripsit.	Virgílio escreve um poema.
Virgili, scribe carmen!	Virgílio, escreve um poema!

O adjetivo **meus**, **-a**, **-um** tem o vocativo masculino em **mi**:

Mi fili, veni!	Vem, meu filho!
-----------------------	-----------------

Lembremos que todos os vocativos plurais são idênticos ao nominativo.

8.8. O duplo dativo: dativo de interesse + dativo de fim

O duplo dativo é uma construção em que aparecem dois dativos na oração, um deles chamado *dativo de interesse*, e outro chamado de *dativo de fim*. Vejamos em exemplos, onde daremos uma tradução literal, e depois uma tradução mais adequada para essa construção:

Hoc erit **tibi dolori**.

Isto será **para ti para dor**

Isto **te** será **motivo de dor**.

Omnibus odio crudelitas est.
crueldade.

Para todos para ódio é a

Para todos a crueldade é **motivo**

de ódio.

Todos odeiam a crueldade.

Nos dois casos acima, em latim, apresentamos um dativo de interesse, mostrando *do interesse de quem* é o que vai ser afirmado, e depois um dativo de fim, mostrando *para que serve* o que será afirmado.

Mais alguns exemplos:

Hoc **mihi** **magnae curae** est.
preocupação.

Isto **para mim** existe **para grande**

Isto **me preocupa muito**.

Opinio mali **periculo** erat **civitati**.
cidade.

A opinião do mau era **para perigo para a**

A opinião do mau era **um perigo para a cidade**.

Ad urbem **saluti mihi** venit.

Veio à cidade **para salvação para mim**.

Veio à cidade **para me salvar**.

Exercícios

I. Traduza apenas as palavras em **negrito**:

1. Hic homo **mente** est validus.
2. Haec femina pulchra est **forma**.
3. Ille civis sanus est **corpore**.
4. Illi infelices sunt **salute**.
5. Superati milites **vita** et **vigore** sunt miseri.
6. Si Romam **eat**, amicis non careat.
7. Nisi milites **urbi saluti ibunt**, magnus erit timor.
8. Si ad insulam **isset (iret)**, felix fuisset (essem).
9. Romam **it**; Athenas **eunt**; Eis impero ut Athenas **eant**; Ad urbem **ibant**.
10. Homo ad provinciam **iens** erat intellegens.
11. Quae est filia hominis ad provinciam **euntis**?
12. Dico homini ad provinciam **eunti** esse filiam **specie** pulchram.
13. **Discede** e provincia.
14. **Oppugnate** urbem cum vigore!
15. **Noli discedere** e provincia! **Ne discesseris (discedas)** e provincia!
16. **Nolite oppugnare** urbem! **Ne oppugnaveritis (oppugnetis)** urbem!
17. **Noli, amice, spectare** montem; **specta** campum!
18. **Mi fili, noli** timore **opprimi**! **Ne** timore **oppressus sis**.
19. Morsne erit **bono fini vitae** nostrae?
20. Milites **timori civibus** missi sunt.

Exercícios de revisão

I. Traduza:

1. Haec civitas infelix metu gravi deletur. (**civitas, -atis** - cidade; **feliz, felicitis** - feliz; **infelix, infelicitis** - infeliz; **gravis, -e** - pesado, severo, importante)
2. Sensus omnis de libertate mutavimus. (**libertas, libertatis** - liberdade)
3. Quam ob rem infelices domum ire iussi sunt? (**ob** - por causa de; **quam ob rem** - por quê, por que razão; **domus, -us** ou **-i** - casa; **iubeo, iussi, iussus, -ere** - mandar, ordenar)
4. Nobis est metus numinum omnium. (**numen, numinis** - (N) - divindade)
5. Mihi quaerenti opus est mente acri ut haec intellegam. (**quaero, quaesivi, quaesitus, -ere** - procurar; perguntar; pedir).
6. Ille est homo sine re, sine fide, sine spe. (**sine** - sem; **res, rei** (F) - coisa, bens; **fides, -ei** (F) - fé; **spes, -ei** (F) - esperança)
7. Libertas civium erat regi curae. Cui dicebas te auxilium futurum. (**auxilium, -i** - ajuda)
8. Deo scribe dulcia carmina! (**dulcis, -e** - doce, suave)

II. Traduza em latim, sabendo que em alguns casos você encontrará ablativos de especificação e o duplo dativo:

1. Aquele homem de má aparência caminha pela praia. (aparência - **species, -ei**; praia - **litus, litoris** (N))
2. Pedro, isso te será motivo de medo. (Pedro - **Petrus, -i**)
3. Meu filho, nada pode ser para ti motivo de dor.
4. Ao amanhecer, foi à cidade. (ao amanhecer - **prima luce**)
5. Indo à cidade, ele viu uma luz enorme. (luz - **lux, lucis**)

Lição 9

9.1. O comparativo e o superlativo dos adjetivos

Todo adjetivo em latim, assim como em português, possui três graus: o *normal* ou *positivo*, o *comparativo* e o *superlativo*. Apresentaremos o modo como se formam e se declinam, e como são usados. Como exemplo, tomaremos **altus, -a, -um** - “alto” e **fortis, -e** - “forte”.

1. COMPARATIVO

O grau comparativo se forma encontrando-se a raiz do adjetivo na forma positiva e adicionando, para o masculino e o feminino, a terminação **-ior**, e para o neutro a terminação **-ius**:

altus, -a, -um	alt/i ->	altior (M. e F.)	significando	“mais alto”.
		altius (N)		
fortis, -e	fort/is ->	fortior (M. e F.)	significando	“mais forte”.

fortius (N)

Sabendo disso podemos formar frases que comparam duas pessoas ou duas coisas, como:

Marcos é **mais alto** *do que* Pedro.

Marcus est **altior** *quam*

Petrus.

O irmão dele é **mais forte** *do que* o pai.
pater.

Frater eius est **fortior** *quam*

Note que para comparar usamos a palavra *quam*, que significa “do que”.
(Cuidado para não confundi com o acusativo de **quae**!)

Uma outra forma de comparar sem fazer o uso de *quam* e muito mais usada em latim é usando o ablativo:

Marcus est **altior** *Petro*.

Frater eius est **fortior** *patre*.

As duas formas têm o mesmo sentido. Além disso, o que está em comparação deve ter o mesmo caso:

Dicit *Marcum* esse **altiore** *quam Petrum*.

Você notou na oração anterior que **altior** se declinou como um adjetivo da terceira declinação. De fato, *todos os comparativos são adjetivos da terceira declinação*, mas, no plural, com genitivo em **-um** e no neutro com nominativo e acusativo em **-a**.

2. SUPERLATIVO

A maioria dos adjetivos forma o superlativo com adição de **-issimus, -a, -um** à raiz. E, como se nota, são declinados como adjetivos de primeira e segunda declinação.

altus, -a, -um

alt/i -> **altissimus**, significando “muito alto, o mais alto”.

fortis, -e

fort/is -> **fortissimus**, significando “muito forte, o mais forte”.

Marcus est **fortissimus**.

Marcos é **muito forte**.

Marcos é **o mais forte**.

Marcos é **fortíssimo**.

Marcus est **fortissimus** hominum.

Marcos é o mais forte dos homens.

Note as formas que temos para traduzir um superlativo em latim.

Se o adjetivo terminar em **-er**, como em **acer, acris, acre** - “agudo, azedo”, adicionamos **-rimus, -a, -um** diretamente ao nominativo masculino singular: **acerrimus**.

Se o adjetivo terminar em **-lis**, adicionamos **-limus, -a, -um** à raiz: **similis, -e** - “semelhante”, fica **simillimus, -a, -um** - “o mais semelhante”.

Todos esse casos podem ser guardados facilmente: basta se lembrar de

como são formados em português! Na prática eles são inconfundíveis.

O superlativo pode ser usado com **quam**, que vai significar “o mais possível”:

Marcus est **quam fortissimus**.

Marcos é **forte o mais possível**.

Marcos é **tão forte quanto é possível ser**.

Exercício

I. Dê a forma correspondente do comparativo e do superlativo de cada um dos adjetivos **miser, misera, miserum** - “miserável, infeliz”, **saevus, -a, -um** - “cruel” e **humilis, -e** - “humilde” para cada uma das formas abaixo (pode haver mais de uma interpretação):

- | | |
|--------------|-------------|
| 1. irae | 6. domi |
| 2. opinione | 7. carmen |
| 3. litoribus | 8. civitati |
| 4. re | 9. manui |
| 5. spes | 10. corpora |

9.2. Comparativos irregulares

Como em português, o latim possui vários adjetivos cujas formas no comparativo e no superlativo são irregulares. Ei-las:

bonus, -a, um bom, boa	melior, melius melhor	optimus, -a, um ótimo; muito bom, o melhor
malus, -a, um mau, má	peior, peius pior	pessimus, -a, -um péssimo; muito mau, o pior
magnus, -a, -um grande	maior, maius maior	maximus, -a, -um máximo; muito grande, o maior
parvus, -a, -um pequeno	minor, minus menor	minimus, -a, -um mínimo; muito pequeno, o menor
multus, -a, -um muito	plus (só neutro) plures, plura (pl.) mais	plurimus, -a, -um muitíssimo; muito numeroso

Uma nota: quando o plural de **maior**, ou seja, **maiores**, é usado, pode significar também “ancestrais”.

Exercício

I. Traduza:

1. Hoc carmen melius est illo.
2. Hoc carmen melius est quam illud.
3. Hae feminae pulchriores sunt illis.
4. Hae feminae multo pulchriores sunt quam illae.
5. Dicimis has feminae multo pulchriores esse quam illas.
6. Hi milites fortiores plus pecuniae optant.
7. Studium nobis dulcius bello.
8. Pax optima, bellum pessimum.

9. Rex novus peior quam pater est.
10. Hic frater maior illo est.
11. Sed ille maximus.
12. Ubi maximum, ibi minimum. (**ubi** - onde; **ibi** - lá)
13. Dicunt maximum non meliorem esse.

9.3. Ablativo para expressar *o quão diferente*

É possível que em comparações você encontre essa construção, que indica aproximadamente *em que grau* ou *em que medida* alguma coisa supera a outra:

Frater eius est **pede** altior quam pater
 O irmão dele é mais alto que o pai **por um pé**.
 O irmão dele é **um pé** mais alto que o pai.

Nunc **multo** felicius est. Agora ele é mais feliz **por muito**.
 Agora ele é **muito mais** feliz.

Se esse ablativo for compreendido como todos os outros, ou seja, como um *adjunto adverbial*, não vai oferecer dificuldades de tradução.

9.4. Advérbios e seus graus

A maioria dos advérbios é formada a partir de adjetivos. Os que se derivam de adjetivos da primeira e segunda declinação recebem um **-e** na raiz do adjetivo:

miser, misera, miserum	->	misere
miserável		miseravelmente

Os formados a partir de adjetivos de terceira declinação recebem na maioria das vezes a terminação **-iter**:

fortis, -e	fortiter
forte	fortemente

Muitos advérbios não se derivam de adjetivos, mas são simplesmente formas cristalizadas de ablativos, como **cito** - “depressa, facilmente”. Esses devem ser aprendidos como palavras comuns.

O grau comparativo de um advérbio é formado pela adição de **-ius** ao radical *do adjetivo*:

fortiter	fortius
fortemente	mais fortemente
facile	facilius
facilmente	mais facilmente
misere	misarius

miseravelmente mais miseravelmente

O superlativo é formado com a adição de **-issime** (ou **-rime**, **-lime**, de acordo com o radical, como vimos acima) ao radical *do adjetivo*:

fortissime	o mais fortemente
facilime	o mais facilmente
miserrime	o mais miseravelmente
quam miserrime	o mais miseravelmente possível

9.5. Comparativos irregulares de advérbios

Como era de se esperar, temos também uma série de advérbios cujos graus comparativo e superlativo são irregulares, mas formado à semelhança dos adjetivos:

bene	melius	optime
bem	melhor	otimamente
male	peius	pessime
mal	pior	pessimamente
magnopere	magis	maxime
grandemente	mais	muitíssimamente; principalmente
parum	minus	minime
pouco	menos	minimamente
multum	plus	plurimum
muito	mais	em grande quantidade
diu	diutius	diutissime
por um longo tempo	por mais tempo	por muitíssimo tempo
saepe	saepius	saepissime
frequentemente	mais frequentemente	muitíssimo frequente
---	prius	primum
	anterior, antes	primeiro
prope	propius	proxime
perto	mais perto	muito perto, pertíssimo

Exercício

I. Traduza

1. Hic multo facilius quam ille legit.
2. Rex novus peior quam pater regit.
3. Honestè et feliciter vivamus.
4. Milites quam acerrime et fortissime pugnant.
5. Misere vivere non optamus.
6. Gracile ambulat, et humile. (**gracilis**, **-e** - simples; magro).
7. Diutius manet quam ille.
8. Mane propius!
9. Hic dux crudelius illo bella gessit. (**dux**, **ducis** - general; **crudelis**, **-e** - cruel).
10. Tutior est velas dare quam manere. (**tutus**, **-a**, **-um** - seguro).
11. Dicit eos sereniores agere non posse. (**serenus**, **-a**, **-um** - calmo, sereno).

9.6. Genitivo partitivo

O genitivo pode ser usado para expressar *o todo* do qual tiramos uma parte. Daí seu nome, *partitivo*:

Fortissimus omnium militum est.	Ele é o mais forte de todos os soldados .
Multi hominum sapientiam laudant.	Muitos dos homens louvam a sabedoria.

Com numerais cardinais as preposições **e (ex)** ou **de** podem ser usadas:

Quinque ex militibus domum venerunt.	Cinco dos soldados vieram pra casa.
---	--

Algumas palavras *exigem* o genitivo partitivo:

Satis pecuniae habet.	Ele tem de dinheiro o suficiente.
Plus pecuniae habet quam tu.	Ele tem dinheiro o suficiente.
do que você.	Ele tem mais de dinheiro
	Ele tem mais dinheiro do que você.

Note que neste caso podemos (e até devemos) omitir a preposição “de” para que a frase ganhe mais do espírito da língua portuguesa.

Em todos os casos, traduza os genitivos com a preposição “de”. Depois, em uma posterior elaboração da frase, você deve analisar se ela deve ou não ser mantida. Este conselho vale para todos os outros casos.

Exercícios de revisão

I. Traduza:

1. Puer fratri est simillimus, nam est tam sapiens quam frater. (**similis**, -e - semelhante; **nam** - pois; **sapiens**, -entis - sábio; **tam** - tão).
2. Puer est sororis dissimilis.
3. Hic hospes multo serenior est illo. (**hospes**, **hospitis** - hóspede).
4. Auctor clarior erat fratre claro. (**clarus**, -a, -um - famoso).
5. Dona cariora dari filio sapientissimo iussit.
6. Nihil est bello tam simile quam ruina.
7. Illa civitas multo pluris quam nostra casus mortis habet. (**casus**, -us - acidentes).
8. Hic est quinque manibus longior quam ille.
9. Multae urbes antiquae pulcherrimaeque casu crudelissimo deletae sunt.
10. Sapientes aiunt amicitiam esse summum bonum. (**aiunt** (defectivo) - digo: **aiunt** - dizem; **amicitia**, -ae - amizade; **summus**, -a, -um - sumo, o maior de todos)
11. Multo facilius est laudare amicum quam inimicum. (**laudo**, -avi, **atus**, -are - louvar, elogiar).
12. Quid infelici servo dulcius curis solutis? (**solvo**, **solvi**, **solutus**, -ere - libertar, liberar de).
13. Quamquam hoc templum tam antiquus est quam illud, tamen deterior est.

(**templum**, -i - templo; **deterior**, -ius - pior)

14. Incipit res melius ire quam speraveramus.

15. Plures tibi do, qui non amico, sed amicitia caruerunt. (não se esqueça de que **careo** se constrói com ablativo!)

16. Facilius genus vitae hominibus quaerendum est.

17. Ait plus donorum pessimis servis non optandum esse quam optimis. (**ait** - diz, do verbo **aio**).

18. Aiebat se facillime legisse libros quos misisse.

19. Mors animam carissimam corpore solvit.

20. Amico bono nihil teneri melius potest. (**teneo**, **tenui**, **tentum**, -ere - reter)

21. Consiliis optimis vitam agere debemus, si quam felicissime vivere optabimus. (**consilium**, -ii - conselho).

22. Romae satis odii, laudis parum erat. (**odium**, -ii - ódio; **laus**, **laudis** (F) - louvor; **parum** - pouco).

23. Regem saeviore civis prius Roma, post et ex Italia pepulerunt. (**prius** - antes)

II. Traduza em latim:

1. Estes soldados são melhores do que aqueles em força.

2. O mais alto de todos não pode ser o melhor.

3. Ele disse que é pior ficar do que ir.

4. Se ficasse seria melhor?

5. Dizem que aquele homem é menor do que este, mas na verdade não é.

6. Muito freqüentemente passeio, mais freqüentemente do que você.

7. Cinco dos soldados ficaram pertíssimo, mais perto do que queríamos.

Lição 10

10.1. O ablativo absoluto

Construção freqüente em latim, o *ablativo absoluto* funciona, em um sentido amplo, como um advérbio que mostra as circunstâncias nas quais a ação do verbo principal se realiza.

Formando uma oração à parte, o ablativo absoluto se constitui, em geral, de um particípio e de um sujeito, postos ambos no ablativo:

Rege veniente, regina discedet.

Vindo o rei, a rainha partirá.

Quando o rei vier, a rainha partirá.

Assim que o rei vier, a rainha partirá.

Note que o sujeito do ablativo absoluto, **rex**, não é o mesmo do da oração principal, **regina**. Essa é uma característica do ablativo absoluto: *o seu sujeito não pode ser o mesmo do da oração principal*. Essa regra é raramente quebrada pelos autores latinos.

O ablativo absoluto, *se usado com um particípio presente*, como na oração acima, denota uma ação que ocorre *ao mesmo tempo* com a oração principal. Esse tipo de correlação já é de seu conhecimento. *Se usado com um*

particípio perfeito, denotará uma ação que aconteceu *antes* da ação do verbo principal:

Rege viso, regina discessit.

Visto o rei, a rainha partiu.

Depois de ter visto o rei, a rainha partiu.

Novamente, note que os sujeitos são independentes, e que o esforço de tradução, se o ablativo absoluto tiver um particípio perfeito, deve mostrar anterioridade da ação.

Existe um tipo de ablativo absoluto que não faz uso de particípios:

Illa femina regina, incolae felices erant.
rainha, os

Quando aquela mulher era

habitantes eram felizes.

Enquanto aquela mulher era
rainha, os

habitantes eram felizes.

Isso acontece porque, na verdade, o verbo **sum** não possui particípio presente, que deveria fazer parte da construção. Por isso, encontraremos muitos ablativos absolutos sem particípios em várias expressões:

Natura duce

Matre ignara, puer discessit.
partiu.

Tendo a natureza por guia.

Sem a mãe saber, o menino

Invitis militibus, dux bella gessit.
general

Contra a vontade dos soldados, o

faz guerra.

O particípio é um adjetivo verbal, e conseqüentemente mantém sua função verbal, ou seja, pode reger um objeto, como na frase abaixo:

Custode milites vocante, nautae fugerunt.
soldados,

os marinheiros fugiram.

Quando o guardião chamou os

soldados,

os marinheiros fugiram.

Note que **milites** é objeto direto de **vocante**, um particípio.

Exercícios

I. Reescreva as orações subordinadas na forma de ablativo absoluto:

1. Si Marcus erit dux, superabimus.
2. Postquam oppidum deletum est, milites discesserunt. (**postquam** - depois que)
3. Quamquam nox terras umbris tegit, socii tamen videre possunt.
4. Si pater sanus esset, mortem non timeremus.

5. Incolae timebant quod urbs a sociis tradita erat. (**quod** - porque; **trado, tradidi, traditus, tradere** - neste contexto: abandonar)

II. Traduza:

1. Illo domino, non timemus.
2. Hostibus pulsus, miles felix erat.
3. Bello confecto, diutius pugnatis?
4. Periculo remoto, incolae non timent.
5. Urbe a hostibus invasa et sociis interfectis, incolae fugiunt. (**fugio, fugi, fugitus, -ere** - fugir)

10.2. Adjetivos indefinidos com genitivo singular em **-ius** e dativo em **-i**

Existe uma série de adjetivos indefinidos que têm o genitivo em **-ius** e dativo em **-i**, no singular. Nos outros casos do singular e em todos os casos do plural a declinação é a mesma de **magnus, -a, -um**. O radical pode ser encontrado retirando o **-a** que se encontra ou no fim ou no meio do adjetivo no nominativo feminino singular. Nenhum deles tem vocativo, exceto **unus, solus** e **totus**.

Eles são:

alius, alia, aliud - outro. (genitivo: **alii**; dativo: **alii**)

alter, altera, alterum - o outro, o segundo (genitivo: **alterius**; dativo: **alteri**)

uter, utra, utrum - qual dos dois?

uterque, utraque, utrumque - um e outro.

alteruter, alterutra, alterutrum - um ou outro.

neuter, neutra, neutrum - nenhum nem outro, nenhum dos dois.

utervis, utravis, utrumvis - qualquer um dos dois.

uterlibet, utralibet, utrumlibet - qualquer um dos dois que você queira.

utercumque, utracumque, utrumcumque - qualquer que seja.

unus, una, unum - um.

ullus, ulla, ullum - algum.

nullus, nulla, nullum - nenhum.

solus, sola, solum - só.

totus, tota, totum - todo.

Procure observar com cuidado a parte invariável de alguns desses indefinidos apresentados. Ela aparecerá mais tarde em alguns pronomes. Não se preocupe em memorizar tudo por enquanto. Mais uma vez, aconselhamos que você faça fichas com cada um deles e sua respectiva tradução.

Como referência, decline **alius, alia, aliud** no singular e no plural.

Esses indefinidos tiveram tratamento especial não só pela sua forma de declinar, mas também porque muito freqüentemente caímos na armadilha de pensar que **alii** é o genitivo de **alius**, e assim com os outros, por influência do genitivo da segunda declinação que tem essa forma. Cuidado!

Exercício

I. Traduza:

1. Libro alio scripto, auctor alium scribere coepit. (---, **coepi, coeptus, coepisse** - começar. Este verbo só é usado no sistema do perfeito)

2. Nullus homo qui apud nos vivit tanta gaudia quantos metus tulit. (**apud** - entre, do lado de; **gaudium, -i** - alegria; **tantus, -a, -um** - tanto; **quantus, -a, -um** - quanto)
3. Itinere incerto et nullo signo a magistro dato, in neutram viam sine timore periculi ruere iam possumus. (**iter, itineris** - rota, caminho; **certus, -a, -um** - certo; **incetus, -a, -um** - incerto; **signum, -i** - sinal; **ruo, rui, rutum, ruere** - neste contexto: avançar para; **iam** - já; então)
4. Audácia custodis solius auxilium genti toti tulit. (**Audácia, -ae** - coragem, audácia; **custos, custodis** - guardião; **auxilium, -i** - ajuda; **gens, gentis, gentium** - raça, povo).
5. Sole auxilio, viis incertis fugimus ut nos sociis quam primum iungeremus. (**iungo, iunxi, iunctus, iungere** - juntar-se, unir-se).

10.3. O ablativo de causa

A tradução do adjunto adverbial de causa português, como em “Ele grita *de alegria (por causa da alegria)*”, é traduzido pelo ablativo *sem preposição*:

Clamare gaudio coepit.	Ele começou a gritar por causa da alegria .
Forma laudabantur.	Eles eram elogiados por causa da beleza (deles) .

Às vezes a causa é expressa pelas preposições **ob** ou **propter** seguidas de acusativo:

Ob iram , nautam interfecit.	Ele matou o marinheiro por causa da raiva .
Propter metum , fugiunt.	Eles fogem por causa do medo .

10.4. Ablativo e genitivo de qualidade

Quando dizemos “Homem de grande sabedoria”, o adjunto “de grande sabedoria” indica uma qualidade do homem. Essa qualidade pode ser expressa em latim pelo *genitivo* se essa qualidade é permanente, essencial:

Vir **magnae sapientiae**.

e pelo *ablativo* se é uma qualidade temporária ou material, corporal:

Vir **magna sapientia**.

Vir **humili statura** - Homem de baixa estatura.

Tristi animo est - Ele está triste.

10.5. O verbo *fero* e seus compostos

Este verbo, **fero, tuli, latus, ferre**, que entre outros significados equivale a “levar, trazer; sofrer, suportar”, tem algumas particularidades no presente do indicativo, no infinitivo presente e no imperativo presente :

Presente do Indicativo Ativo:

fero
fers
fert
ferimus
fertis
ferunt

Presente do indicativo Passivo:

feror
ferris (ferre)
fertur
ferimur
ferimini
feruntur

Imperativo presente:

singular: **fer!** plural: **ferite!**

Além disso, existem vários verbos compostos de **fero**, para os quais devemos dar alguma atenção:

ad + fero = affero, attuli, allatus, afferre - levar; produzir; avançar

ab + fero = aufero, abstuli, ablatum, auferre - tirar, roubar; levar

com + fero = confero, contuli, collatus, conferre - amontoar; conferir; aplicar

de + fero = defero, detuli, delatus, deferre - derrubar; denunciar; vender

dis + fero = differo, distuli, dillatus, differre - dispersar, espalhar; difamar

ex + fero = effero, extuli, elatus, efferre - levar pra fora; exportar; manifestar

in + fero = infero, intuli, illatus, inferre - inferir; concluir; causar

ob + fero = offero, obtuli, oblatum, offerre - oferecer; apresentar; opor

re + fero = refero, rettuli, relatus, referre - referir; retirar; tornar a levar

sub + fero = suffero, sustuli, sublatum, sufferre - suportar; sofrer; agüentar

Observe como as proposições mudam quando prefixadas ao verbo. Esse mesmo fenômeno acontece em compostos de outros verbos, e pelo estudo desses exemplos é possível que você encontre a etimologia para muitas palavras da língua portuguesa.

Note também que nem sempre o significado do composto mantém ligações diretas com suas partes. Em verdade, o significado original foi sofrendo transformações ao longo dos tempos, e nem mesmo na época clássica da literatura romana eles eram usados segundo seus significados originais.

O grande problema da tradução latina é justamente o fato de que os Romanos, mesmo na época de ouro de sua literatura, tinham um vocabulário pobre, cerca de um terço da quantidade de palavras das quais se serviam os Gregos, e por isso precisaram dar vários significados às mesmas palavras. O ideal seria que conhecêssemos pelo menos três dos principais significados de cada palavra. Você verá isso em seus trabalhos futuros.

Exercício

I. Traduza

1. Puer fert libros.
2. Puer ferebat libros.
3. Is est puer qui ferebat libros.
4. Puer fertur esse bônus. (**fertur** - é dito. Este é um uso de **fertur** de significado completamente diferente do esperado, e muito usado.)
5. Puer fertur libros ferre.
6. Puer fertur libros tulisse.
7. Libros non feram.

8. Libri a puero feruntur.
9. Libri a me non lati sunt.
10. Dico puerum qui libros ferat bonum esse.
11. Dicebam puerum qui libros ferret bonum esse.
12. Dixi puerum qui libros tulisset bonum esse.
13. Intellegit libros fructui esse hominibus sapientibus.
14. Libri ad nos ferentur ut sapientiores simus.

Exercícios de revisão

I. Traduza

1. Quot homines, tot sententias. (**quot... tot...** - quantos... tantos...)
2. Illo discedente, res agi coepta est.
3. Pueros scribentes vidi.
4. Homines in bello superati discesserunt.
5. Miles erat pugnaturus.
6. Opere confecto, viri domum missi sunt.
7. His rebus gestis, omnes discesserunt.
8. Amicitia ex se et propter se petenda est.
9. Unus clamat, alter audit.
10. Patria libera, me ad mortem non offeram.
11. Amicus certus in re incerta cernitur. (**cerno, crevi, cretum, -ere** - discernir, identificar)
12. Pars gentis domum cum sapientia fugit; pars propter audaciam bellum gessit.

Lição 11

11.1. Verbos depoentes

Os verbos latinos se caracterizam por terem duas vozes, uma ativa e outra passiva, cada uma com seu conjunto especial de terminações. Existem verbos, no entanto, *que têm apenas as formas da voz passiva que*, e que, além disso, *têm significado ativo*. Esses verbos são chamados de *depoentes*, do verbo **depono** - “deixar de lado”, ou seja, eles deixam de lado suas *formas* ativas, ficando com as passivas.

Essa classe de verbos costuma confundir aquele que se inicia no estudo do latim. É de se esperar que você, ao ver uma forma da voz passiva, queira traduzi-la por uma correspondente passiva do português. Mas com esses verbos você deve ter cuidado. É aconselhável que você vá sempre ao dicionário ao ver um verbo na voz passiva: ele pode ser um verbo depoente, e então você deverá traduzi-lo *por uma forma da voz ativa*, e não por uma da passiva.

Vamos a uma sinopse de **utor, usus sum, uti** - “usar, servir-se de” nas duas primeiras pessoas do singular. Esse verbo se flexiona como um verbo na terceira conjugação na voz passiva:

INDICATIVO:

Presente:	Utor	- uso
	Uteris	- usas

	...	
Imperfeito:	Utebar	- usava
	Utebaris	- usavas
	...	
Fut. imperfeito:	Utar	- usarei
	Uteris	- usarás
	...	
Perfeito:	Usus sum	- usei
	Usus es	- usaste
	...	
M. q. perfeito:	Usus eram	- eu tinha usado
	Usus eras	- tinhas usado
	...	
Fut. perfeito:	Usus ero	- terei usado
	Usus eris	- terás usado
	...	

IMPERATIVO:

Utere!	- usa!
Utimini!	- usai!

SUBJUNTIVO:

Presente:	Utar	- use
	Utaris	- uses
	...	
Imperfeito:	Uterer	- usasse, usaria
	Utereris	- usasses, usarias
	...	
Perfeito:	Usus sim	- tenha usado
	Usus sis	- tenhas usado
	...	
M. q. perfeito:	Usus essem	- tivesse usado
	Usus esses	- tivesses usado
	...	

INFINITIVOS:

Presente ativo:	Uti	- usar
Perfeito ativo:	Usus esse	- ter usado
Futuro ativo:	Usurus esse	- haver de usar

PARTICÍPIOS:

Presente ativo:	Utens	- usando, que usa
Perfeito ativo:	Usus	- tendo usado, que usou
Futuro ativo:	Usurus	- havendo de usar, que usará
passivo:	Utendus	- que deve ser usado

Note o seguinte:

- 1) O particípio presente é ativo na *forma e no significado*;
- 2) Os verbos depoentes têm particípio perfeito *ativo*; os outros verbos só têm o particípio perfeito *passivo*;

3) Os participípios futuros são ativos na *forma e no significado*.

É interessante saber que este verbo, juntamente com alguns outros depoentes, como **fruor, fructus, frui** - “gozar de”, **fungor, functus sum, fungi** - “cumprir, desempenhar”, **potior, potitus sum, potiri** - “apoderar-se, possuir” e **vescor, ---, vesci** - “alimentar-se” regem o *ablativo*, e não o acusativo:

Uti speculo (e não **Uti speculum**)

Servir-se de um espelho

Novis exemplis uti

Fazer uso de novos exemplos.

Frui omnibus commodis

Gozar de todas as vantagens.

Fungi voto

Cumprir um voto.

Vesci lacte

Alimentar-se com leite.

O que é importante você lembrar: *depoentes têm formas da passiva, mas significados da ativa*.

Exercícios

I. Dê a sinopse dos seguintes verbos depoentes, com a tradução:

1. **conor, conatus sum, conari** - tentar; na primeira pessoa do plural
2. **ingredior, ingressus sum, ingredi** - entrar, avançar; na terceira pessoa do singular
3. **loquor, locutus sum, loqui** - falar; na segunda pessoa do singular

II. Traduza:

1. Arbitror consulem mori. Arbitror consulem mortuum esse. Arbitror consulem moriturum esse. (**arbitror, arbitratus sum, arbitrari** - pensae, julgar; **consul, consulis** - cônsul; **morior, mortuus sum, mori** - morrer).
2. Duces navibus non usi erant. (**navi, -is, -ium** (F) - navio)
3. Noli arbitrari nostra scelera esse peiora tuis. (**scelus, sceleris** (N)- crime)
4. Imperator milites hortabatur ut progredierentur. (**imperator, -oris** - imperador; **hortor, hortatus sum** - exortar, instigar; **progredior, progressus sum, progredi** - avançar)
5. Oratoremne loqui patiemini? (**orato, oris** - orador; **patior, passus sum, pati** - suportar, tolerar).

11.2. Verbos semi-depoentes

Como se não bastassem os depoentes, o latim também possui uma classe de verbos chamada de *semi-depoentes*: são os que têm *forma e significado ativos* no sistema do presente, mas *forma passiva e significado ativo* no sistema do perfeito. Por isso são chamados de semi-depoentes: apenas metade do sistema verbal é depoente, e justamente o sistema do perfeito.

Esses verbos são de número reduzido em latim, e apresentaremos apenas a primeira pessoa do singular de cada tempo do indicativo de **audeo, ausus sum, ---, audere** - “ousar, atrever-se”:

audeo	ouso
audebam	ousava
audebo	ousarei
ausus sum	ousei
ausus eram	tinha ousado

ausus ero terei ousado

Note bem o uso de formas da passiva com significados ativos no sistema do perfeito.

Tendo em mãos os verbos depoentes e semi-depoentes, precisamos ter em mente que *ao avistar um verbo na forma passiva que não conhecemos, devemos ir ao dicionário para saber se se trata de um verbo depoente ou semi-depoente*. Caso isso não seja verificado, e confiarmos apenas “no ouvido” ou na semelhança com o português, poderemos cair no erro grave de traduzir com significado passivo um verbo depoente.

Exercícios

I. Dê a sinopse dos seguintes verbos semi-depoentes, com a tradução:

1. **gaudeo, gavisus sum, gaudere** - alegrar-se; na primeira pessoa do singular.

2. **soleo, solitus sum, silere** - costumar, soer; na terceira pessoa do singular.

11.3. Genitivo subjetivo e genitivo objetivo

Existe em geral uma idéia verbal subentendida em substantivos e adjetivos de sentimentos e ações. O substantivo que é o objeto dessa idéia é chamado de *genitivo objetivo*, e quando é o sujeito, toma do nome de *genitivo subjetivo*:

OBJETIVO:

amor **patriae**

amor **da pátria**

(**pátria** é o objeto direto da ação de amar)

metus **belli**

medo **da guerra**

(**guerra** é o objeto direto da ação de temer)

cupidus **pecuniae**

desejoso **de dinheiro**

(**dinheiro** é o objeto direto de desejar)

SUBJETIVO:

feminae amor patriae

o amor **da mulher** pela sua pátria

verbo amar)

(a **mulher** é quem ama a pátria: é o sujeito do

Como em todos genitivos, basta que você traduza fazendo uso da preposição **de** para descobrir o sentido da frase. É necessário apenas que você saiba que esse é mais um uso do genitivo, nada mais.

11.4. Genitivo de característica

Quando dizemos “É próprio do sábio ler livros” ou, mais resumidamente, “É do sábio ler livros”, estamos caracterizando o sábio, dando-lhe um sinal distintivo, uma marca. Traduzimos essa idéia com o genitivo:

Sapientis est libros legere.

E ainda:

Boni est Deum laudare.
Deus.

É (característica) **do bom homem** louvar a

É mais um uso do genitivo.

Exercício

I. Traduza:

1. Gentis crudelis est bellum genti amicae inferre.
2. Viri pessimi semper fuit patriam tradere. (**trado, tradidi, traditum, tradere** - trair).
3. Natos amorem virtutis docebant. (**natus, -i** - filho; **doceo, docui, doctus, -ere** - ensinar).
4. Est fortis viri neglegere pericula quae minantur. (**neglego, neglexi, neglectus, -ere** - desprezar; **minor, minatus sum, minari** - ameaçar).
5. Amor patriae est boni civis.
6. Parentum maiorem est iuvenes neglegere. (**parens, parentis** - pais; **iuvenis, -is** - jovem).

11.5. Os verbos *volo, nolo, malo*

volo, volui, ---, velle - querer, desejar

nolo, nolui, ---, nolle - não querer, não desejar

malo, malui, ---, malle - preferir (é composto de **magis** + **volo**)

Pertencentes à terceira conjugação, esses verbos importantíssimos têm algumas irregularidades no presente, além de possuírem infinitivos não usuais.

Daremos a conjugação de cada um deles apenas no presente do indicativo, no presente do subjuntivo e no particípio presente:

	indicativo	subjuntivo	particípio presente
volo			
	volo	velim	volens
	vis	velis	
	vult	velit	
	volumus	velimus	
	vultis	velitis	
	volunt	velint	
nolo			
	nolo (=non volo)	nolim	nolens
	non vis	nolis	
	non vult	nolit	
	nolumus	nolimus	
	non vultis	nolitis	
	nolunt	nolint	
malo			
	malo	malim	---
	mavis	malis	
	mavult	malit	
	malumus	malimus	
	mavultis	malitis	
	malunt	malint	

Note que é de **nolo** que vêm os imperativos **noli!** e **nolite!**

Esses três verbos merecem uma atenção especial pelas irregularidades que apresenta. Todos os outros tempos se formam segundo as regras usuais para formação de um verbo da terceira conjugação.

Exercícios de revisão

I. Traduza:

1. Scelusne confiteri ausus es? (**confiteor, confessis sum, confiteri** - confessar).
2. Amorem coniugis amore feminae alterius maluerunt. (**coniux, coniugis** - esposo(a), cônjuge).
3. Factumne crudele negare vis?
4. Viri infelicis est velle plus quam satis.
5. Custos templi fugere nolet.
6. Si iuvenes nobis noxam minentur, eos non vereamur. (**nox**, **ae** - castigo; **vereor, veritus sum, vereri** - temer)
7. Flumen secuti, ad oppidum amximum venimus. (**flumen, fluminis**, rio; **sequor, secutus sum, sequi** - seguir).
8. Pauperes hortati sumus ne e provincia egredi conarentur. (**pauper, pauperis** - pobre; **egredior, egressi sum, egredi** - sair, afastar-se).
9. Imperator sequentes hortatus est ne odium iuvenum vererentur.
10. Dux fassus est sibi esse matum consulum. (**dux, ducis** - general, comandante)
11. Est consulis velle mori pro patria.
12. Bonum est velle pro amatis pati.
13. Sapientes credere ausi sunt hominem cupidum divitiarum saepe errare. (**cupidus, -i** - desejoso; **divitiae, -arum** - riquezas; **erro, erravi, erratus, -are** - vagar; errar).
14. Fatebamur nos profisci conatos esse ut iungeremus manum hostium. (**fateor, fassus sum, fateri** - confessar, reconhecer).
15. Fassus est se natum esse pauperibus parentibus quibus amor sui esset maximus.
16. Dulce est scire amicos mala non pati.
17. Non est pati meum.
18. Aude gradi cum virtute et audacia, omnibus curis neglectis.
19. Alii divitiis bene uti volunt, alii ob mores nolunt. (**alii...alii...** - uns...outros...; **mos, mores** - costume; caráter)
20. Saxa ingentia e flumine minantia periculo fuerunt navibus.
21. Quod vult habet qui velle quod satis est potest.
22. Quid tibi pecunia opus est, si uti non potes?
23. Qui superari se patitur pro tempore superat.
24. Tot mala sum passus quot in caelo sidera sunt.
25. Quam ob rem scelera illius generis ferre solebas?
26. Nos in hac familia neque tanta mala ferre soliti sumus neque feremus.
27. Si utamur navibus sociorum, quam primum fugere possimus.

12.1. Usos independentes do subjuntivo

Como na língua portuguesa, o subjuntivo latino pode aparecer não só em orações subordinadas, mas também em orações independentes. Quase sempre sua tradução é direta, sem muita complicação.

Ainda que cada uso do subjuntivo receba um nome especial, como *subjuntivo potencial, deliberativo, optativo*, e outros, não nos concentraremos aqui nessa classificação, mas sim na tradução que cada um deve ou pode ter em português. Sabendo bem qual é a tradução “crua” de cada tempo do subjuntivo, é possível traduzir quase todas as orações independentes de subjuntivo:

Veniat!
Ne hoc **faciat!**

Que ele **venha!**
Que ele **não faça** isso!

Quid **faciam?**
fazer?
Quid **facerem?**
ter feito?

O que eu **faça**: O que eu **devo**
O que eu **faria**: O que eu **deveria**

Utinam **veniat!**
Utinam **veniret!**
Utinam **venisset!**

Tomara que ele **venha!**
(Eu gostaria) que ele **viesse!**
(Eu gostaria) que ele **tivesse vindo!**

Se à primeira tradução “crua” a frase não fizer sentido, procure expressar a mesma idéia com uma perífrase. Geralmente o contexto impõe uma ou outra tradução, já que essas frases não aparecem isoladas, como costumamos vê-las nos exercícios.

Repare agora o uso do subjuntivo *potencial*:

Dicas eum hominem bonum esse.

Você **diria** que ele é um bom

Diceres eum hominem bonum esse.

Você **teria dito** que ele é um bom

Para evitar complicações, use as frases acima como modelos.

Exercício

I. Traduza:

1. Respondeamus!
2. Utinam domini respondeant!
3. Ad quem locum accedamus?
4. Sine mora ille auctor librum conficiat!
5. Utinam scelus ne confitereris!
6. Periculum eo tempore neglegamus.
7. Domum hoc tempore ingrediantur?
8. Ne domi maneamus.
9. Parentum iuvenis occulte miserear? (**occulte** - secretamente; **misereor, miseritus sum, misereri** - ter compaixão. Este verbo é usado com o genitivo)
10. Utinam ne hoc audas; magnopere patiaris. (**patior, passus sum, pati** - sofrer)

12.2. Perguntas

Perguntas em latim frequentemente começam com palavras interrogativas: **quis?** quem?; **quod?** o quê?; **quando?** quando?; **quo?** **quo modo?** como?; **cur?** **quam ob rem?** por quê?; **unde?** de onde?; e outras.

Quando nenhuma palavra interrogativa é usada, costuma-se por a partícula **-ne** no fim da primeira palavra da oração, como já estamos acostumados:

Venis**ne** mecum?

Você vem comigo?

Quando é esperado um **sim** da parte do falante, a palavra **nonne** é usada:

Nonne venis mecum?

Você **não** vem comigo? (espera-se um **sim**)

Quando é esperado um **não**, usa-se **num**:

Num venis mecum?

Por acaso você vem comigo? (espera-se um **não**)

Quando a pergunta é dupla, usa-se **utrum...an...**, ou **-ne...an...**, ou simplesmente **an**:

Utrum mecum venis **an** cum eo manes?

Você vem comigo ou fica com ele?

Venis**ne** mecum **an** cum eo manes?

Você vem comigo ou fica com ele?

Venis mecum **an** non?

Você vem comigo ou não?

Exercício

I. Traduza:

1. Utrum iubebis eum fortem esse an ego iubebo? (**iubeo, iussi, iussum, iussere** - mandar)
2. Opprimarne ab hostibus na in fugam me conferam?
3. Nonne tibi hoc opus placet? (**placeo, placui, placere** - agradar. Usado com dativo)
4. Num illud opus clarissimum tibi placet?
5. Scisne Marcum? Num cum eo venis?
6. Nonne cibum fers?
7. Utrum nostram patriam servare conaberis an non?

12.3. Interrogativas indiretas

As orações interrogativas indiretas têm o verbo no subjuntivo, e seguem a sequência dos tempos (é bom que você agora lembre todo o item 3.5).

Uma interrogativa *direta* é a que estamos acostumados a fazer: “O que você fará agora?”. Já numa interrogativa *indireta* perguntamos como se a resposta não fosse obrigatória: “Eu pergunto o que você fará agora”. Em latim teríamos:

DIRETA:

Quid **agis**?

O que você está fazendo?

Quid **egisti**?

O que você fez?

Quid **ages**?

INDIRETA:

Seqüência primária:

Rogo quid **agas**.

Eu pergunto o que você está fazendo.

Rogo quid **egeris**.

Eu pergunto o que você fez.

Rogo quid **acturus sis**.

Eu pergunto o que você fará.

Seqüência secundária:

Rogavi quid **ageres**.
fazendo.

Eu perguntei o que você está (estava)
fazendo.

Rogavi quid **egisses**.

Eu perguntei o que você fez (havia feito).

Rogavi quid **acturus esses**.

Eu perguntei o que você fará.

Observe a mudança do verbo em latim, seguindo a seqüência dos tempos. Note também que introduzimos agora a forma futura da seqüência dos tempos. Você pode usar as orações acima como modelo.

Exercício

I. Traduza:

1. Non sentio eum scire quid agat.
2. Frater a nobis quaesivit quanta sidera in caelo essent?
3. Sciunt quam ob rem hic orator cupidissimum sit divitiarum.
4. Quaerimus utrum nostram patriam servare conatura sis necne. (**necne** - ou não. Mais usado do que **an non** em interrogativas indiretas)
5. Omnes intellegere voluerunt quid homines illius temporis tanta mala passi essent.
6. Num negas te haec nescivisse? (**nescio, nescivi, nescitus, nescire** - não saber).

12.4. idem, eadem, idem - “o mesmo”

As formas são basicamente as de **is, ea, id** com o acréscimo do sufixo **-dem**. Ocorrem com essa sufixação algumas pequenas alterações, como a ausência de **-s** no nominativo masculino singular e a de **-d** no neutro, e a mudança de **-m** para **-n** no acusativo singular.

Vejamos a declinação completa:

Singular:			Plural:		
M.	F.	N.	M.	F.	N.
idem	eadem	idem	eidem (idem)	eaedem	eadem
eiusdem	eiusdem	eiusdem	eorundem	earumdem	
	eorumdem				
eundem	eandem	idem	eosdem	easdem	eadem
eidem	eidem	eidem	eisdem	eisdem	
	eisdem				
eodem	eadem	eodem	eisdem	eisdem	
	eisdem				

A ordem apresentada dos casos é a que estamos acostumados:

nominativo, genitivo, acusativo, dativo, ablativo. Existe uma forma alternativa para o dativo e o ablativo plurais: *isdem*, para todos os sexos.

12.5. *quidam, quaedam, quiddam* - “um certo”

Este pronome adjetivo é um composto do pronome relativo adjetivo **qui, quae, quod** com o acréscimo do sufixo **-dam** no final. Essa sufixação provoca pequenas alterações, como a transformação do **-m** do acusativo em **-n**.

Singular:			Plural:		
M.	F.	N.	M.	F.	N.
quidam		quaedam	quoddam	quidam	
	quaedam	quaedam			
cuiusdam	cuiusdam	cuiusdam	quorumdam	quarumdam	
	quorumdam				
quendam	quandam	quoddam	quosdam	quasdam	
	quaedam				
cuidam	cuidam	cuidam	quibusdam	quibusdam	
	quibusdam				
quodam	quadam	quodam	quibusdam	quibusdam	
	quibusdam				

Este pronome também pode ser usado substantivamente, e adquire a forma **quiddam** no neutro singular nominativo e acusativo, como acontece com o pronome relativo. Relembre os que falamos sobre o pronome interrogativo substantivo em 7.6 para compreender melhor essa diferença.

12.6. *ipse, ipsa, ipsum* - “ele mesmo, ele próprio”

Esse pronome adjetivo (que pode ser usado também como substantivo) se declina como **ille, illa, illud** exceto no neutro singular, onde tem **-um** no lugar de **-ud**:

Singular:			Plural:		
M.	F.	N.	M.	F.	N.
ipse	ipsa	ipsum	ipsi	ipsae	ipsa
ipsius	ipsius	ipsius	ipsorum	ipsarum	
	ipsorum				
ipsum	ipsam	ipsum	ipsos	ipsas	ipsa
ipsi	ipsi	ipsi	ipsis	ipsis	ipsis
ipso	ipsa	ipso	ipsis	ipsis	ipsis

Ipse é usado para *intensificar* a palavra que modifica, se for usado adjetivamente, ou a palavra que substitui, se for usado substantivamente:

Ipse veniam	Eu mesmo virei/ Eu próprio virei.
Virum ipsum vidit.	Ele vê o próprio homem.
Exponam quid ipse sentiam.	Explicarei o que eu mesmo penso.

Na primeira e terceira orações **ipse** foi usado substantivamente

substituindo um pronome pessoal, e na segunda adjetivamente, intensificando **virum**.

12.7. iste, ista, istud - “esse seu”

Declinado como **ille**, este pronome adjetivo significa “esse seu”, e é quase sempre usado pejorativamente:

Iste amicus venire non potest.

Esse seu amigo não pode vir.

Esse seu desgraçado amigo não pode vir.

Quae tua est **ista** vita?

Que vida **infame** é **essa** que levas?

Exercício

I. Traduza:

1. Iste amicum me odit.
2. Idem maicus me odit.
3. Amicus ipse me odit.
4. Istum fratrem vidi.
5. Eundem fratrem vidi.
6. Fratrem ipsum vidi.
7. Fratrem ipse vidi.

Exercícios de revisão

I. Traduza:

1. Rogavimus quaedamne cibum an pecuniam an auxilium posceret. (**posco**, **poposci**, --, **poscere** - pedir, exigir).
2. Di immortales salutem, opes et imperium civibus comitibusque dent! (**ops**, **opis** - força. No plural significa “riqueza”; **comes**, **comitis** - companheiro).
3. Quare iste tandem mei misereatur? (**quare** - por que; **tandem** - afinal).
4. Utrum melius est haec deligere an illa? (**deligo**, **delegi**, **delectus**, **-ere** - escolher).
5. Ne iuveni cupido divitiarum credant.
6. Omnia superat amor: et nos cedamus amori.
7. Utinam milites hostiles ne veniant ut oppidum deleant. (**hostilis**, **-e** - hostil).
8. Nesciverunt utrum manus militum superavisset na superata esset.
9. His tantis in rebus est tuum videre quid agatur.
10. A vobis quaero utrum pecuniam acceperitis necne. (**accipio**, **accepi**, **acceptus**, **-ere** - receber, aceitar; ouvir).
11. Quid dicam de servitute quae opprimit hos quos videmus?
12. Paucorum est intellegere quid donet Deus. (**pauci**, **-a**, **-um** - pouco).
13. Sapiens scit quid sorte sibi datum sit, quid non. (**sors**, **sortis**, **-ium** - destino, sorte).
14. Nonne intellegis quanto in periculo sis?
15. Nescio quo modo iste a civibus dux delectus sit. (**quo modo** - como).
16. Rogatis ut opibus bene utamur; rogamus num ipsi opibus bene utamini.
17. Unde quoddam donum de quo diu audivimus recipiemus? Scisne na non? (**unde** - de onde).
18. Ubi estis? Quando veniam ut vos videam? (**ubi** - onde; **quando** - quando).
19. Nisi domi eritis, quo modo sciam quid mihi faciendum sit?

20. "Moriemur sine culpam sed moriamus", ait.
21. Eidem parentes iuvenes ipsos audentes loqui cum audacia oderint.
22. Ad te quid scribam nescio.
23. Omnibus modis miser sum. (**modus, i** - modo, maneira).
-

Lição 13

13.1. Os pronomes indefinidos *aliquis, quisquam, quisque*

Estudamos na lição passada o pronome indefinido **quidam**. Nesta continuaremos nosso estudo dos pronomes indefinidos, com mais os três seguintes:

13.1.1. *aliquis - alguém, algo, algum*

Declinado como **quis** com a adição do prefixo **ali-**: **aliquis, aliqua, aliquod**, com a única diferença que no feminino ele faz **aliqua**, e não ***aliquae**:

Aliquis ad me heri venit.

Vidistine **aliquem**?

Non sine **aliquo** metu velas damus.

Alguém veio à minha casa ontem.

Vistes **alguém**?

Não sem **algum** medo velejamos.

Quando **si, nisi, num** ou **ne** vêm antes de **aliquis**, ele se torna **quis**:

Si **quis** veniat, felix sim.

Nisi **quem** videas, felix non sis.
feliz.

Num **quem** vides?

Se **alguém** viesse, seria feliz.

Exceto se vires **alguém**, não serás

Você vê **alguém**, não?

13.1.2. *quisquam - alguém, algum, qualquer*

Declinado como **quis** com a adição do sufixo **-quam**. Muito usado em orações negativas:

Vix **quisquam** hoc negare potest.
isso.

Difícilmente **alguém** pode negar

Fortior fuit miles quam **quisquam** militum. O soldado foi mais forte do que **qualquer** (outro) dos soldados.

13.1.3. *quisque - cada um, todo*

Declinado como **quis** mais o sufixo **-que**:

Haec **quisque** sentit.

Quique vir hanc puellam amat.

Cuique homini hic multa pecunia est.
dinheiro.

Cada um (todos) percebe(m) essas coisas.

Todo homem ama esta menina.

Todo homem aqui tem muito

Exercício

I. Traduza:

1. Cur aliqui adulescens per forum heri currere constituit? (**cur** - por que; **forum, i** - praça pública; **heri** - ontem; **curro, cucurri, cursus, -ere** - correr; **constituo, constitui, constitutus, -ere** - decidir, resolver).
2. Hoc difficilior est quidquam.
3. Aliqui amicus mihi donum aliquod misit.
4. Aliquisne te timet?
5. Illud flumen erat longius quam ullum in Graecia.
6. Marcus se esse sapientior quam quemquam amicorum arbitratus est.
7. Nescivi num quis per forum currere constitueret.
8. Vix quisquam virtutem illic monstrare voluit. (**vix** - dificilmente; **illic** - lá).
9. Plebi quodque ius non datum est. (**ius, iuris** - direito, lei; **plebs, plebis** - plebe).
10. Utinam quisque patriam amet!
11. Dixitne aliquid? Non dixit quicquam.

13.2. Dativo com certos verbos intransitivos

Assim como em português existem verbos que exigem objetos indiretos, o latim possui verbos que regem o dativo. A maioria desses verbos que regem o dativo em latim exige objeto indireto em português, e por isso não oferecem dificuldade de tradução. Os mais importantes são (apenas para alguns daremos exemplos de uso):

faveo, favi, fautus, favère favorecem	favorecer a: Nobis favent - Nos
ignosco, ignovi, ignotus, ignoscere perdoe!	perdoar a: Ignosce mihi! - Me
noceo, nocui, nocitus, nocère parco, pepercui, parvus, parcere pareo, parui, paritus, parère placeo, placui, placitus, placère persuadeo, persuasi, persuasus, persuadère persuado	ser prejudicial a economizar obedecer a: agradar a: Placet mihi - Me agrada persuadir a: Persuadeo tibi - Te
studeo, studui, ---, studère	desejar; estudar

13.3. Passiva impessoal

Verbos intransitivos não podem ser usados na voz passiva. Em latim isso se traduz assim: verbos que não exigem objeto direto não podem formar a voz passiva. Por exemplo, todos os verbos da seção anterior não podem ser usados na voz passiva, pois exigem dativo, e não acusativo. Mas quando uma idéia de passividade é desejada, devemos usar uma construção *impessoal*, com o verbo na terceira pessoa do singular e sem sujeito. Usamos o pronome **se** na maioria das vezes:

Tibi parco	Economizo para você. (voz ativa).
Tibi parcitur . impessoal)	Economiza-se para você. (passiva impessoal)

Nobis **parsum est**.
Tibi a nobis **parcendum est**.

Algo é economizado para você.
Economizou-se para nós.
Deve-se economizar para você por nós.
Nós devemos **economizar** para você.

Como no último exemplo, é possível transformar a passiva impessoal em voz ativa, sem problemas estilísticos significantes.

A passiva impessoal é também muito usada quando se quer dar especial atenção à ação verbal, em detrimento do sujeito. Em outras palavras, quando se quer realçar a ação e não é importante saber quem a realiza. Ela pode ser usada com verbos que regem outros casos, e não apenas com os que regem o dativo:

Domi **pugnatur**.

Briga-se em casa.

Há briga em casa.

Acriter **pugnatum est**.

Lutou-se fortemente.

Houve uma forte **luta**.

Ad villam **curritur**.

Corre-se para a casa de campo.

Há pessoas **correndo** para a casa de campo.

Exercício

I. Traduza:

1. In foro clamatur.
2. Hic vivitur; illic nemini vita placet.
3. Mihi a quaque femina in urbe favetur.
4. Signo dato, Romam celeriter curritur. (**celeriter** - rapidamente).
5. Parva magnis conferantur.
6. In bello magnopere timetur.

13.4. Dativo com verbos compostos

Muitos verbos compostos com os prefixos abaixo passam a reger o caso dativo, deixando de lado sua antiga regência:

ad-	com-	ob-	pro-
ante-	in-	post-	sub-
circum-	inter-	prae-	super-

Um exemplo:

Militibus praesum

Comando **os soldados**. (note que em português **os soldados** está no acusativo, e em latim **militibus**, dativo).

Outros exemplos serão vistos nos exercícios.

Exercício

I. Traduza as frases seguintes, sabendo que em algumas o dativo é exigido pelo verbo, e em outras não:

1. Amoremne iussis praeponis? (**iussum**, **-i** (N) - ordem; **praepono** - colocar

diante, preferir).

2. Vobis imperavimus ne iussa amanti postponatis. (**postpono** - por em segundo plano).

3. Cuique persuaserunt ut quam honestissimus esset.

4. Cives duci malo non faverunt.

5. Pecunia amicitiae non praeferenda est. (**preafero** - preferir).

6. Hic mihi magno usui erit legatus, iste parvo. (**usus, -us** - vantagem, utilidade; **legatus, -i** - legado, enviado).

7. Imperatori qui oppido praeerat parendum erat. (**praesum** - estar no comando).

8. Cui bono fuit? Nemini bono fuit.

9. Rogat num cui magnopere placuerit.

10. Dixi imperatori qui oppido praeerat parendum erat.

13.5. O verbo *fi* - *ser feito, acontecer, tornar-se*

Fio, factus sum, fieri - este verbo, cujo significado principal é “tornar-se”, é usado como se fosse a voz passiva de **facio, feci, factus, facere** - “fazer”.

No sistema do perfeito ele usa as formas de **facio**, e no sistema do presente se conjuga como se fosse um verbo da terceira conjugação, só que suas formas ativas têm significado *passivo*, exatamente o contrário de um depoente! Para ajudar a memória, lembre-se de **Fiat lux! Et lux facta est.**- Faça-se luz! E a luz foi feita.

Algumas expressões importantes:

Fieri potest... é possível que...

Ut fieri solet - Como costuma acontecer.

13.6. *duo, duae, duo* - dois

O adjetivo numeral **duo, duae, duo** tem seu conjunto próprio de terminações:

	M.	F.	N.
Nom.	duo	duae	duo
Gen.	duorum	duarum	duorum
Acus.	duos (-o)	duas	duo
Dat.	duobus	duabus	duobus
Abl.	duobus	duabus	duobus

As mesmas terminações são usadas por **ambo, ambae, ambo** - “ambos”.

Exercícios de revisão

I. Traduza

1. Duci placet moenia oppido circumponere. (**circumpono** - pôr à volta; **moenia, -orum** - muralhas).

2. Ira fit ruina nostrorum bonorum. (**ira, -ae** - ira, raiva).

3. Credamus imperatori a regentibus honestis delecto.

4. Quisque pessimus poenas det!

5. Duobus imperativ ne cui maiori quam eis credant.
6. Per vias oppidi erratum est.
7. Tibi ab omnibus audientibus creditum est.
8. Quo quisque est sollertior, hoc docet facilies. (**quo... hoc...** - quanto mais... tanto mais...; **sollers, sollertis** - esperto).
9. Quo maius animal, eo magis timendum est. (**quo... eo...** - quanto mais... tanto mais...).
10. Si quisquam est iratus, is ego sum. (**iratus, -a, -um** - irado).
11. Vix ulli credit, nec quisquam ex omnibus gntibus ad eum accedere audet. (**accedo** - aproximar-se).
12. Rogamus quid fiat.
13. Qui amabant hunc, illi favebunt.
14. Si qua mihi virtus esse, in bellum sine metu ruerem.
15. Credo ego vos mirari quo ferat natura sua quemque. (**miror, miratus sum, mirari** - admirar, espantar-se).
16. Mihi non ab istis noceri potest